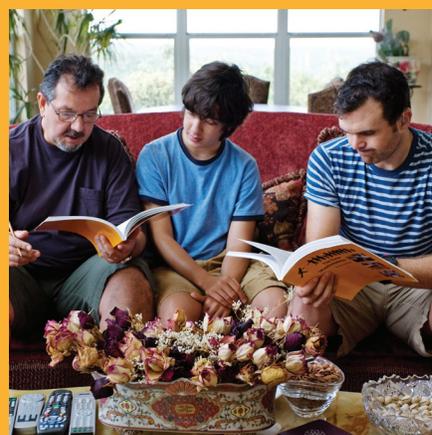




As Manifestações Gêmeas

Instituto Ruhi



Livro 4

As Manifestações Gêmeas

Instituto Ruhi

Livros da Série:

Abaixo estão os títulos atuais da série elaborada pelo Instituto Ruhi. Os livros destinam-se a serem usados como a sequência principal de cursos, em um esforço sistemático para aumentar a capacidade de jovens e adultos para servir suas comunidades. O Instituto Ruhi também está desenvolvendo um conjunto de cursos que se ramificam do terceiro livro da série para treinar professores de classes infantis bahá'ís, bem como outro conjunto do Livro 5 para criar animadores de grupos de pré-jovens. Estes, também, estão indicados na lista abaixo. Note-se que a lista pode sofrer alterações à medida que a experiência na área avança, e títulos adicionais serão adicionados à medida que uma série de elementos curriculares em desenvolvimento chegarem ao estágio em que podem ser amplamente disponibilizados.

- Livro 1 *Reflexões sobre a Vida do Espírito*
- Livro 2 *Levantando para Servir*
- Livro 3 *Ensinando Aulas para Crianças, Série 1*
Ensinando Aulas para Crianças, Série 2 (curso ramificado)
Ensinando Aulas para Crianças, Série 3 (curso ramificado)
Ensinando Aulas para Crianças, Série 4 (curso ramificado)
- Livro 4 *As Manifestações Gêmeas*
- Livro 5 *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens*
Impulso Inicial: O primeiro curso ramificado do Livro 5
Círculo em Ampliação: O segundo curso ramificado do Livro 5
- Livro 6 *Ensinando a Causa*
- Livro 7 *Trilhando Juntos um Caminho de Serviço*
- Livro 8 *O Convênio de Bahá'u'lláh*
- Livro 9 *Ganhando uma Perspectiva Histórica*
- Livro 10 *Construindo Comunidades Vibrantes*
- Livro 11 *Os Meios Materiais*
- Livro 12 *A Família e a Comunidade*
- Livro 13 *Envolvimento em Ação Social*
- Livro 14 *Participando do Discurso Público*

Copyright © 2001, 2024 pela Fundação Ruhi, Colômbia
Todos os direitos reservados. Edição 1.1.1.PE publicada em 2001
Edição 2.1.1.PE publicada em novembro de 2024
ISBN 978-628-96276-9-5

Originalmente publicado em espanhol sobre o título de *Las Manifestaciones Gemelas*
Copyright © 1987, 1997, 2021 pela Fundação Ruhi, Colômbia
ISBN 978-958-53332-2-2

Instituto Ruhi
Cali, Colombia
Email: instituto@ruhi.org
Website: www.ruhi.org

Conteúdo

Algumas reflexões para o tutor	v
A Grandeza deste Dia	1
A Vida do Báb	17
A Vida de Bahá'u'lláh	71

Algumas Reflexões para o Tutor

Quando os participantes chegarem a este, o quarto curso oferecido pelo Instituto Ruhi, eles terão avançado decididamente no caminho de serviço aberto por sua sequência principal. Seja qual for sua experiência ao iniciar o Livro 1, eles agora estarão comprometidos com a visão de transformação individual e coletiva descrita nos Escritos de Bahá'u'lláh. Para isso, eles terão começado a formar o hábito de ler Suas palavras diariamente e obterão sustento espiritual, tanto em reuniões devocionais quanto em momentos de contemplação tranquila, das orações e conselhos que Ele revelou. Eles aprenderão a conversar com amigos e conhecidos sobre os princípios espirituais que Ele enunciou e farão visitas aos seus lares em sua aldeia ou vizinhança para discutir os preceitos que Ele trouxe para reconstruir o mundo. Alguns ministrarão aulas para a educação espiritual das crianças. Neste ponto do caminho do serviço, então, eles estarão prontos – na verdade, ansiosos – para se familiarizarem mais plenamente com a vida d'Aquele Cujos ensinamentos os influenciaram tão profundamente e obter uma apreciação mais profunda das circunstâncias históricas que existiam durante o nascimento e o desdobramento gradual de Sua Revelação. As três unidades que compõem o Livro 4 têm como objetivo proporcionar aos participantes essa oportunidade.

A vida de um Manifestante de Deus é, naturalmente, fundamentalmente diferente daquela de outros seres humanos, e Sua grandeza não pode ser compreendida através de um mero estudo dos acontecimentos que o cercam. Durante os anos em que Ele vive na Terra, Seus poderes extraordinários são difundidos por todo o planeta, causando uma profunda mudança na realidade de todas as coisas criadas e impulsionando a humanidade para um novo estágio de desenvolvimento. Embora aos olhos externos Sua vida possa parecer cheia de aflições, os olhos espirituais discernem em todos os eventos os sinais de Sua glória e majestade. Para preparar os participantes para o estudo das histórias das vidas do Báb e Bahá'u'lláh, discutidas na segunda e terceira unidades, respectivamente, a primeira pede que pensem sobre o significado do Dia em que vivemos, um Dia que testemunhou o aparecimento de duas Manifestações de Deus.

A unidade é relativamente curta. Consiste em várias passagens dos escritos bahá'ís que falam da grandeza deste Dia, juntamente com alguns exercícios simples. Juntos, eles permitirão que os participantes reflitam não apenas sobre a natureza deste momento da história, quando a unificação da humanidade é finalmente possível, mas sobre as responsabilidades que esse conhecimento impõe a cada um de nós. Aqueles que servem como tutores do Livro 4 devem estar cientes de que a unidade pressupõe que os participantes já tenham uma compreensão básica de certos conceitos fundamentais para a Fé, adquiridos tanto a partir do estudo de cursos anteriores quanto de seu envolvimento na vida de sua comunidade. Que todos os livros religiosos do passado se referiram ao prometido Dia de Deus, quando paz e justiça seriam estabelecidas na Terra, que Bahá'u'lláh levantou a bandeira da paz universal e conclamou a humanidade a reconhecer sua unicidade essencial, que Ele fixou o olhar da comunidade de Seus seguidores no objetivo de uma nova ordem mundial – esses estão entre os conceitos que fundamentam a discussão na unidade “A Grandeza deste Dia”.

As duas unidades seguintes narram os eventos que levaram a Fé adiante desde aquela memorável noite em 1844, quando o Báb declarou Sua Missão, até aquelas primeiras horas da manhã, quase cinquenta anos mais tarde, quando o espírito de Bahá'u'lláh ascendeu deste plano terreno de existência. Essa narrativa cronológica, particularmente na terceira unidade sobre a vida de Bahá'u'lláh, é complementada por passagens dos Escritos que iluminam certos temas espirituais associados à pessoa do Manifestante. Várias dessas passagens são seguidas de exercícios; outras pedem apenas leitura repetida e reflexão pessoal. Embora o tutor queira garantir que os participantes adquiram um conhecimento completo e sistemático das vidas do Báb e Bahá'u'lláh enquanto estudam as unidades, são as verdades espirituais profundas que podem ser extraídas dos episódios descritos que são de importância fundamental.

Ao preparar-se para conduzir um grupo pela segunda e terceira unidades, então, o tutor deve refletir cuidadosamente sobre os temas espirituais abordados. Entre eles estão, por exemplo, que todo Luminar divino se manifesta no mundo da humanidade não por Sua própria escolha, mas pela Vontade de Deus, e é dotado por Ele de conhecimento inato; que os primeiros a reconhecer Sua Posição são chamados a realizar feitos de grande heroísmo, atos que testemunham o poder transformador de Sua Fé; que Ele aceita suportar uma vida de sofrimento para guiar a humanidade à verdade e tornar a Vontade e o propósito de Deus conhecidos à Sua criação, e que nenhuma força na Terra, por mais poderosa que seja, pode conseguir diminuir Sua influência ou impedi-Lo de alcançar a Missão que Lhe foi confiada. Nesse contexto, um conceito importante tratado na terceira unidade é o de crise e vitória. A compreensão desse conceito – de que toda crise na Causa de Deus serve para liberar uma nova medida de seu poder inerente – é essencial para todos aqueles que trilham o caminho do serviço, não apenas para que possam apreciar a história da Fé, mas também para que possam contribuir para seu constante desenvolvimento em suas vizinhanças e vilarejos, um processo que invariavelmente passa por uma série de crises e vitórias.

A reflexão sobre temas como esses ajudará os participantes a discernirem nos eventos associados com as vidas do Báb e Bahá'u'lláh o ardor de Seu amor pela humanidade e o caráter exaltado de Suas sucessivas Missões. Servirá para aproximar seus corações do Manifestante de Deus e firmar seus passos no caminho do serviço à Sua Causa. Isso aumentará, também, sua capacidade de conversar com outras pessoas sobre a pessoa de Bahá'u'lláh e Sua Revelação, uma capacidade que eles vêm desenvolvendo desde que estudaram a história de Sua vida no Livro 2. Pois, a capacidade de narrar a história de Sua vida e a vida de Seu Arauto de uma forma que toque o coração do ouvinte depende, acima de tudo, de uma compreensão do significado espiritual dos eventos que estão sendo narrados. É claro que uma grande quantidade de prática também é necessária, e o tutor deve garantir que os participantes tenham ampla oportunidade de relatar, entre si, episódios da vida das Manifestações Gêmeas. Alguns participantes podem até achar possível incluir o que estão aprendendo em conversas que estão ocorrendo com amigos e vizinhos como parte de uma série de visitas a seus lares. Para ajudá-los nessas e em outras ocasiões, um livreto de desenhos com breves legendas é incluído em cada uma das duas unidades da história. Os álbuns podem ser copiados, conforme a necessidade, ou podem ser baixados no site público do Instituto Ruhi.

É importante mencionar aqui que os eventos associados à vida das Manifestações Gêmeas são registrados nas unidades de acordo com as datas gregorianas em que ocorreram. Hoje, os aniversários dos eventos mais significativos são comemorados em suas datas bahá'ís, seguindo as disposições do calendário Badí', e seus equivalentes gregorianos podem variar de ano para ano. O tutor não precisa debater este assunto com os membros do grupo; tornar-se-á gradualmente evidente para eles à medida que participam na comemoração dos Dias Sagrados

na sua comunidade. De fato, durante essas e outras atividades coletivas, episódios das vidas dos Manifestantes e dos primeiros dias da Fé são frequentemente relatados, e isso fornecerá aos participantes uma visão mais aprofundada sobre as circunstâncias históricas que deram o impulso inicial aos processos que estão levando adiante atualmente em seu vilarejo ou vizinhança.



A Grandeza deste Dia

Propósito

Obter uma visão sobre o significado deste Dia e as promessas que ele tem para a humanidade

SEÇÃO 1

Somos abençoados por viver em um período especial da história humana – uma era inaugurada por duas Manifestações de Deus, Bahá’u’lláh e Seu Arauto, o Báb, que vieram para renovar todas as coisas criadas. Podemos observar com nossos próprios olhos como as forças que Eles liberaram estão mudando a sociedade, como um velho mundo está desvanecendo e um novo mundo está sendo estabelecido em seu lugar. É verdade, é claro, que a morte de uma velha ordem é acompanhada de um sofrimento indizível. Não podemos deixar de ser afetados e profundamente entristecidos pela destruição e pelo sofrimento em tal escala. No entanto, não estamos perplexos, pois reconhecemos que o mundo está se movendo firmemente em direção à gloriosa civilização que Bahá’u’lláh previu.

Este é o Dia de Deus. Viver no Dia de Deus é uma bênção imensurável; implica também responsabilidades pesadas. Para apreciar a magnitude dessa bênção e cumprir nossos deveres de forma eficaz, devemos refletir frequentemente sobre o significado e a grandeza deste Dia e nos tornarmos cada vez mais conscientes do propósito de Deus para a humanidade. O objetivo desta unidade, que é relativamente curta, é familiarizá-lo com algumas das passagens dos escritos bahá’ís que se referem ao significado da época em que vivemos. Antes de estudar essas passagens e refletir sobre seu significado, você pode achar útil identificar com os outros membros de seu grupo algumas das realizações que Deus determinou para a humanidade hoje. A unificação de todos os povos do mundo em uma família universal está, sabemos, entre os objetivos a serem alcançados nesta era. Quais são alguns outros?

SEÇÃO 2

Bahá’u’lláh afirma:

“Em verdade digo, este é o Dia em que a humanidade pode contemplar a Face do Prometido e Lhe ouvir a Voz. O Chamado de Deus ergueu-se e a luz de Seu Semblante resplandeceu sobre os homens. É dever de cada um apagar da tábua de seu coração o traço de toda palavra vã e, com a mente aberta e imparcial, fixar os olhos nos sinais de Sua Revelação, nas provas de Sua Missão e nas evidências de Sua glória.”¹

1. Complete as seguintes frases:
 - a. Neste Dia, podemos contemplar a _____ do Prometido e Lhe ouvir a _____.

- b. O _____ ergueu-se e a _____ do Seu _____ resplandeceu sobre nós.
- c. É nosso dever apagar de nosso _____ o _____ de toda _____ e, com a mente _____ e _____ fixar os olhos nos _____ de Sua Revelação, nas _____ de Sua Missão e nas _____ de Sua glória.

2. Quais dos seguintes são pensamentos que impedem as pessoas de reconhecer a verdade da Revelação de Bahá'u'lláh?

- _____ “A religião dos meus pais é boa o suficiente para mim.”
- _____ “A humanidade precisa de uma primavera espiritual.”
- _____ “A religião é boa para quem precisa.”
- _____ “A religião é apenas uma causa de conflito, por isso deve ser eliminada.”
- _____ “Pelo que vejo, todas as religiões são mais ou menos iguais; não faz nenhuma diferença qual você segue.”
- _____ “Deus abandonou a humanidade.”
- _____ “Todas as coisas têm que ser renovadas, inclusive a religião.”
- _____ “A ciência prova que não existe Deus. Todos os nossos problemas podem ser resolvidos se usarmos o poder da razão.”
- _____ “Não quero me comprometer com nenhuma religião.”
- _____ “Não preciso que a religião seja espiritual.”
- _____ “Cada indivíduo deve ter permissão para conhecer a Deus à sua maneira. Por que precisamos de um Manifestante?”
- _____ “Temos as Sagradas Escrituras da nossa própria religião. Não há necessidade de uma nova Manifestação.”

3. Quais dos seguintes estão entre os símbolos da glória de Bahá'u'lláh?

- _____ A eloquência de Sua declaração
- _____ O poder penetrante de Suas palavras
- _____ A transformação que ocorre dentro dos corações daqueles que entram em contato com Seus Escritos
- _____ A influência que Seus ensinamentos têm sobre os pensamentos e ações das pessoas
- _____ A influência que Seus ensinamentos têm no rumo da história
- _____ A sublimidade de Sua visão para o futuro da humanidade

- _____ As aflições e tribulações que Ele suportou pelo bem da humanidade
- _____ Sua soberania, apesar de ser objeto de perseguição pelos poderes terrenos
- _____ O poder de Seus ensinamentos para unir pessoas de todas as religiões e origens
- _____ O crescimento constante da comunidade de Seus seguidores
- _____ O poder de Sua Aliança para vencer todos os obstáculos e manter a unidade de Sua Causa
- _____ A magnificência de Sua Ordem Administrativa
- _____ A maneira como o mundo está se movendo em direção àquilo que Ele visionou

SEÇÃO 3

Bahá'u'lláh diz:

“Grande, em verdade, é este Dia! As alusões que lhe são feitas em todas as Sagradas Escrituras como o Dia de Deus atestam sua grandeza. A alma de todo Profeta de Deus, de todo Mensageiro Divino, estava sequiosa de atingir este Dia maravilhoso. Todos os vários povos da Terra também ansiaram por alcançá-lo. Mal, porém, o Sol de Sua Revelação se manifestara no céu da Vontade de Deus, quando todos, salvo aqueles a quem o Todo-Poderoso se dignou guiar, foram encontrados atônitos e negligentes”²

1. Complete as seguintes frases:
 - a. _____ em verdade, é este Dia! As alusões que lhe são feitas em todas as _____ como o _____ atestam sua grandeza.
 - b. A alma de todo _____ de Deus, de todo _____, estava _____ de atingir este Dia _____.
 - c. Todos os _____ da Terra também _____ por _____.
 - d. Mal, porém, o Sol de Sua Revelação se _____ quando todos, salvo aqueles a quem o _____ se _____, foram encontrados _____ e _____.

2. Pela passagem acima, fica claro que este Dia é o dia do cumprimento. Todos os Profetas e Mensageiros de Deus predisseram a vinda de um Dia em que a paz e a harmonia seriam estabelecidas na Terra. Bahá'u'lláh refere-se na passagem àqueles que, embora aguardassem ansiosamente o Dia prometido, não O aceitaram quando Ele proclamou

seu advento. Muitas imagens vêm à mente quando se pensa em uma alma reconhecendo Bahá'u'lláh. Preencha cada um dos espaços em branco abaixo com a palavra apropriada: vigília, certeza, consciência, confiança, esperança.

- a. A passagem do sono para a _____
 - b. A passagem da negligência para a _____
 - c. A passagem do desânimo para a _____
 - d. A passagem da suspeita para a _____
 - e. A passagem da dúvida para _____
3. O que você acha que faz um coração se abrir para a Revelação de Bahá'u'lláh?

SEÇÃO 4

Bahá'u'lláh afirma:

“Este é o Dia em que os mais excelentes favores de Deus manaram sobre os homens, o Dia em que Sua graça suprema se infundiu em todas as coisas criadas. Todos os povos do mundo devem reconciliar suas diferenças e, em paz e união perfeitas, se abrigar à sombra da Árvore de Seu cuidado e Sua benevolência. É mister aderirem a tudo o que, neste Dia, lhes possa elevar a condição e promover os melhores interesses.”³

1. Complete as seguintes frases:
 - a. Neste Dia, os mais excelentes _____ de Deus _____ sobre os homens.
 - b. Neste Dia, a _____ suprema de Deus se _____ em todas as coisas criadas.
 - c. Todos os povos do mundo devem _____ suas _____, e, em _____ e _____, se abrigar à sombra da _____ de Seu _____ e _____.
 - d. Os povos do mundo devem se firmar em tudo o que lhes possa _____ e _____.

2. Quais são alguns dos “mais excelentes favores” que Deus concedeu à humanidade neste Dia? _____

3. O que significa a expressão “elevar a condição”? _____

4. Faça uma lista das coisas que você pode fazer para promover os melhores interesses da humanidade: _____

SEÇÃO 5

Bahá'u'lláh afirma:

“Este é o Dia em que o Oceano da misericórdia de Deus se manifestou aos homens, o Dia em que o Sol de Sua bondade sobre eles irradiou seu esplendor, o Dia em que as nuvens de Sua plena graça abrigaram todo o gênero humano. Agora é o tempo de alegrar e refrescar o deprimido com a brisa revigorante do amor e da associação fraternal, com as águas viventes da amizade e da benevolência.”⁴

1. Complete as seguintes frases:
- a. Neste Dia, o Oceano da _____ de Deus se _____
_____ aos homens.

- b. Neste dia, a Sol de Sua _____ seu _____ sobre a humanidade.
- c. Neste Dia, as nuvens de Sua _____ todo o gênero humano..
- d. _____ é o tempo de _____ e _____ o deprimido com a brisa revigorante do _____ e da _____, com as águas viventes da _____ e da _____.

2. Quais das seguintes afirmações alegam e refrescam um povo?

- _____ Obter acesso à educação
- _____ Aumentar a capacidade de consulta
- _____ Ser olhado com pena
- _____ Beneficiar-se do progresso científico
- _____ Ser induzido a apoiar um ou outro partido político ou facção
- _____ Ler e compartilhar com os outros a Palavra de Deus
- _____ Ser convencido a comprar a crédito coisas de que não precisa
- _____ Ter maior consciência da importância da oração
- _____ Receber estímulo pelos seus esforços
- _____ Tornar-se capacitado a apresentar queixas de forma eloquente às autoridades através dos meios legais
- _____ Participar em movimentos de protesto
- _____ Beber álcool para esquecer seus problemas
- _____ Receber os benefícios de um sistema de saúde
- _____ Ter uma boate nas proximidades, onde eles possam se divertir
- _____ Reconhecer o Manifestante de Deus para hoje
- _____ Confiar no poder da assistência divina

SEÇÃO 6

Bahá'u'lláh afirma:

“O equilíbrio do mundo foi alterado através da influência vibrante desta nova e mais grandiosa Ordem Mundial. A vida regulada do gênero humano foi revolucionada por meio deste Sistema único, maravilhoso – cujo igual jamais foi testemunhado por olhos mortais.

“Imergi-vos no oceano de Minhas palavras, para que possais desvendar-lhe os segredos e descobrir todas as pérolas de sabedoria que jazem ocultas em suas profundezas. Guardai-vos de vacilar em vossa determinação de abraçar a verdade desta Causa – uma Causa através da qual se revelaram as potencialidades da grandeza de Deus e se estabeleceu Sua soberan..”⁵

1. Complete as seguintes frases:
 - a. O _____ do mundo foi _____ através da _____ vibrante desta _____ e mais grandiosa _____ .
 - b. A _____ do gênero humano foi _____ por meio deste Sistema _____ , _____ .
 - c. Devemos nos _____ no _____ de Suas palavras, para que possamos _____ os _____ e _____ todas as pérolas de _____ que jazem ocultas em suas profundezas.
 - d. Não devemos _____ em nossa _____ de abraçar a _____ desta Causa.
 - e. Esta é uma Causa através da qual as _____ da _____ de Deus se _____ e Sua _____ se estabeleceu.

2. O que significa a palavra “equilíbrio”? _____

3. O que alterou o equilíbrio do mundo? _____

4. Quais são alguns dos sinais que indicam que o mundo perdeu seu equilíbrio? _____

5. Quais são alguns dos sinais que indicam que a vida da humanidade foi revolucionada?

6. O que é o “Sistema...maravilhoso” ao qual Bahá’u’lláh se refere? _____

7. Como nos imergimos no oceano das palavras de Bahá’u’lláh? _____

8. Como nossos pensamentos são afetados quando nos imergimos no oceano de Suas palavras? _____

9. Como nossas ações são afetadas quando nos imergimos no oceano de Suas palavras?

10. De onde recebemos a energia espiritual necessária para trabalhar para o estabelecimento da Ordem Mundial de Bahá’u’lláh? _____

11. O que significa a palavra “vacilar”? _____

12. Como nossa energia espiritual é afetada se vacilamos em aceitar a verdade de Sua Causa em sua totalidade? _____

SEÇÃO 7

‘Abdu’l-Bahá se dirige a nós com estas palavras:

“Ó amados do Senhor! Este é o dia da união, o dia da congregação de toda a humanidade. “Deus, em verdade, ama os que, como uma muralha sólida, batalham por Sua Causa em fileiras cerradas! “Observareis que Ele diz “em fileiras cerradas” – o que significa apinhadas, compactas, ombro a ombro, um encadeado ao outro, cada qual a apoiar os companheiros. Batalhar, conforme reza o versículo sagrado, não quer dizer, nesta maior de todas as dispensações, avançar armado de espada, seta, lança ou flecha aguçada, mas sim munido de intenção pura, motivos retos, conselhos benéficos e eficazes, atributos bons, atos que aprazem ao Todo-Poderoso e qualidades celestiais. Significa a educação de todo o gênero humano, a guia de todos os homens, a difusão aos quatro ventos dos doces eflúvios do espírito, a propagação das provas de Deus, a apresentação de argumentos irrefutáveis e divinos, a prática de ações caridosas.”⁶

1. Complete as seguintes frases:

- a. ‘Abdu’l-Bahá nos diz que este dia é o dia da _____, o dia da _____ de toda a _____.
- b. Ele explica que Deus _____ aqueles que, como uma _____, _____ por Sua Causa em _____.
- c. Estar “em fileiras cerradas”, explica ‘Abdu’l-Bahá, significa estar _____ e _____, um _____ ao outro, cada qual a _____ os companheiros.
- d. Batalhar a serviço da Causa nesta maior de todas as _____, Ele nos diz, não quer dizer avançar com _____ e _____, com _____ ou _____ – mas sim _____ de _____, de _____, de _____, de _____, de _____, de _____.
- e. Da mesma forma, batalhar nesta dispensação significa a _____ de todo o gênero humano, a _____.

de todos os homens, a _____ aos quatro ventos dos
 _____ do _____, a
 _____ das _____ de Deus, a _____
 _____ de _____
 _____, a _____ de _____.

2. Este é o dia da unificação da humanidade. Para apreciar quão grandes são as tarefas diante de nós, pense nas inúmeras divisões pelas quais os seres humanos se separaram. Faça uma lista de tantas quanto puder.

3. Que poder pode superar todas essas divisões? _____

4. Qual é a natureza da batalha em que estamos envolvidos? _____

5. Quais das seguintes armas estão entre as usadas nesta batalha?

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| _____ Intenção pura | _____ Raiva |
| _____ Atributos divinos | _____ Generosidade |
| _____ Motivos justos | _____ O poder da oração |

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Anseio por liderança | <input type="checkbox"/> Atos louváveis |
| <input type="checkbox"/> Arrogância e orgulho | <input type="checkbox"/> O amor de Deus |
| <input type="checkbox"/> Paixão pela justiça | <input type="checkbox"/> Amor pela humanidade |
| <input type="checkbox"/> Presunção | <input type="checkbox"/> Confiança em Deus |
| <input type="checkbox"/> Armas | <input type="checkbox"/> Conselhos úteis e eficazes |
| <input type="checkbox"/> Facas | <input type="checkbox"/> O poder da unidade |
| <input type="checkbox"/> O poder da Palavra de Deus | <input type="checkbox"/> Dinheiro |
| <input type="checkbox"/> Autossatisfação | <input type="checkbox"/> Fé |
| <input type="checkbox"/> Auto engrandecimento | <input type="checkbox"/> Humildade |

6. É correto dominar os outros para estabelecer a justiça? _____
7. Quais das seguintes coisas representam o que fazemos quando estamos engajados na batalha espiritual para unificar a humanidade?
- Promover a educação
 - Forçar os outros a fazer o que queremos
 - Ensinar a Causa de Deus
 - Proclamar a Causa de Deus
 - Nos dividirmos em facções de acordo com nossos próprios interesses
 - Lutar pelos interesses do grupo ao qual pertencemos
 - Realizar ações de caridade
 - Apresentar argumentos conclusivos da verdade da Revelação de Bahá'u'lláh
 - Mergulhar no oceano de Suas palavras
 - Oprimir os fracos e os espezinhados
 - Rezar ardentemente
 - Saquear os bens das pessoas
 - Acumular riqueza, roubando dos outros

SEÇÃO 8

Uma maior conscientização da grandeza deste Dia cria em todos nós o desejo de levantar-se, ensinar, servir e realizar atos sacrificiais. Para não perder de vista a urgência com que você deve se dedicar a atos de serviço à Causa, memorize o seguinte trecho de uma carta escrita pelo Guardião:

“Não há tempo a perder. Não há mais espaço para vacilação. Multidões têm fome do Pão da Vida. O cenário está montado. A promessa firme e irrevogável é dada.

O próprio Plano de Deus foi posto em movimento. Está ganhando força a cada dia que passa. Os poderes do céu e da terra misteriosamente auxiliam em sua execução. Essa oportunidade é insubstituível. Que o incrédulo se levante, e ele mesmo verifique a veracidade de tais afirmações. Tentar, perseverar, é garantir a vitória definitiva e completa.”⁷

REFERÊNCIAS

1. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*. (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 7, p. 7.
2. Ibid.
3. Ibid., n. 4, p. 3.
4. Ibid.
5. Ibid., p. 103.
6. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*. (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), nº 207.2, p. 237.
7. De uma carta datada de 28 de janeiro de 1939 escrita por Shoghi Effendi, publicada em *Esta Hora Decisiva [1932–1946]: Mensagens à América* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2007), volume 1, n. 46.6, p. 41.



A Vida do Báb

Propósito

Obter uma apreciação da potência do curto e dramático Ministério do Báb e aprender a narrar a história de Sua vida

SEÇÃO 1

A Dispensação do Báb começou em 1844 e durou apenas nove anos. Seu principal propósito foi preparar o caminho para a Revelação de Bahá'u'lláh. Embora o período do Ministério do Báb tenha sido breve, as forças liberadas por Sua Revelação foram tão intensas que seu efeito será sentido por centenas de gerações futuras.

O Báb, cujo nome era Siyyid 'Alí-Muhammad, nasceu em 20 de outubro de 1819 em Shíráz, uma cidade no sul do Irã, também conhecido como Pérsia. A maioria das pessoas na Pérsia pertence a um ramo do Islã que aguarda o aparecimento de Um prometido de Deus chamado Qá'im. O título "Qá'im" significa "Aquele que surge".

O Báb veio de uma família distinta, que remonta sua ascendência a Muhammad, o Profeta do Islã. Seu pai faleceu quando ele era uma criança pequena, e Ele foi criado por Seu tio materno. O Báb era dotado de conhecimentos inatos e não precisava de escolaridade, no entanto, atendendo aos desejos de seu tio, entrou na escola muito cedo. Logo, porém, seu professor reconheceu a grande capacidade do Báb e percebeu que ele não tinha nada a ensinar a essa criança extraordinária. Ele contou a seguinte história sobre os dias de escola do Báb:

"Um dia", relatou, "pedi ao Báb que recitasse as palavras iniciais do Alcorão. . . Ele hesitou, pedindo que, a não ser que lhe fosse dito o que estas palavras significavam, não iria de modo algum tentar pronunciá-las. Fingi não conhecer seu significado. 'Sei o que estas palavras significam', observou meu aluno, 'com vossa permissão, explicá-las-ei.' Falou com tanto conhecimento e fluência que me senti assombrado. . . A doçura de Sua expressão ainda se detém em minha memória. Senti-me impelido a levá-lo de volta a Seu tio, a entregar em suas mãos a incumbência que havia confiado a meus cuidados. Estava decidido a lhe dizer quanto me sentia indigno de educar um menino tão extraordinário. Encontrei Seu tio sozinho em seu trabalho. 'Vim trazê-Lo de volta a vós', disse-lhe, 'e entregá-Lo a vossa vigilante proteção. Não há de ser tratado como um menino qualquer, pois n'Ele já posso discernir as evidências daquele poder misterioso que a Revelação do Sháhibu'z-Zamán tão somente pode revelar. Incumbem-vos rodeá-Lo de vosso mais carinhoso cuidado. Guardai-O em vossa casa, porque Ele em verdade não necessita de mestres como eu.' Hájí Mírzá Siyyid 'Alí severamente repreendeu o Báb. 'Tens esquecido minhas instruções?', perguntou. 'Já não lhe adverti que seguisses o exemplo de Teus discípulos, que guardasses silêncio e escutasses atentamente cada palavra dita pelo Teu mestre?' Havendo obtido Sua promessa de cumprir fielmente suas instruções, mandou o Báb voltar a Sua escola. A alma dessa criança, porém, não podia ser reprimida pelas austeras advertências de Seu tio. Nenhuma disciplina poderia reprimir o fluxo de Seu conhecimento intuitivo. Dia após dia continuava a manifestar sinais tão extraordinários de sabedoria que sou incapaz de relatar."¹

Finalmente, o Báb foi autorizado a deixar a escola. Ele então começou a trabalhar com seu tio como comerciante em Búshíhr, uma cidade a sudoeste de Shíráz. Durante esse tempo, o Báb casou-se. Ele e sua esposa tiveram um filho chamado Ahmad, que morreu na infância, um ano antes de o Báb se declarar o prometido Qá'im.

Quando jovem, o Báb mostrou sinais de um poder e grandeza que ninguém podia rivalizar. As qualidades singulares que O distinguiam ao longo de Seu rápido e trágico Ministério já eram manifestas. O Guardião refere-se a Ele como "a pessoa meiga, jovial e

irresistível do Báb, incomparável em Sua humildade, de uma serenidade imperturbável, de uma eloquência cujo poder era magnético. . .” As seções que se seguem podem descrever, embora inadequadamente, os eventos de Sua vida. No entanto, mesmo este breve relato deve acender em nossos corações uma centelha do fogo do amor que Ele acendeu nos corações de milhares e milhares de pessoas, na Pérsia e além.

1. Qual era o nome do Báb? _____
2. Onde nasceu o Báb e em que data? _____

3. O que significa o título “Qá’im”? _____
4. A quem a família do Báb remonta sua ascendência? _____

5. Quem foi responsável por criar o Báb depois que seu pai faleceu? _____

6. O que significa a afirmação de que o Báb foi dotado por Deus de conhecimento inato? _____

7. O que pensou o professor do Báb quando reconheceu Sua grande capacidade? _____

8. O que significa a expressão “sabedoria sobre-humana”? _____

9. O que o Báb fez depois de deixar a escola? _____

10. Com que palavras o Guardião se refere ao Báb? _____

11. Escreva com suas próprias palavras a história dos dias de escola do Báb, contada por Seu professor.

SEÇÃO 2

Antes do Báb declarar Sua Missão, diversas pessoas ao redor do mundo já sabiam, no fundo de seus corações, que um novo Dia de Deus estava prestes a amanhecer. Entre eles estava Siyyid Kázim, um personagem santo que vivia na cidade de Karbilá, no 'Irâq. Siyyid Kázim teve muitos alunos, e dedicou sua vida a prepará-los para o tão esperado advento do Qá'im. Ele repetidamente lhes disse que, após sua morte, deveriam deixar seus lares e, com o coração livre de todos os desejos terrenos, sair em busca do Amado prometido.

Após o falecimento de Siyyid Kázim, um dos seus mais ilustres alunos, Mullá H̄usayn, passou quarenta dias em oração e meditação, durante os quais abriu seu coração para a inspiração de Deus. Ele então deixou o 'Irâq com dois companheiros e começou sua busca. Ele foi primeiro para Búshih̄r. Ele não permaneceu lá por muito tempo, no entanto, pois se sentiu atraído irresistivelmente para o norte, em direção a Sh̄iráz. Ao aproximar-se da cidade, pediu a seus dois companheiros que fossem a uma determinada mesquita e esperassem que ele se juntasse a eles lá.

Algumas horas antes do pôr do sol daquele dia, do lado de fora do portão de Sh̄iráz, ele encontrou um jovem Personagem Que o acolheu e o convidou para Sua casa para se refrescar após sua longa e difícil jornada. Mullá H̄usayn ficou profundamente impressionado com a maneira gentil, mas convincente, com que esse extraordinário Jovem falou. Ele foi com Ele, e logo chegaram à porta de uma casa modesta. Eles entraram e seguiram para o andar superior. O gentil Anfitrião ordenou que um jarro de água fosse trazido para que Seu convidado pudesse lavar-se do pó da viagem. Então, Ele mesmo preparou o chá e o ofereceu a Mullá H̄usayn. Depois desses atos de hospitalidade, Ele começou a falar. Os detalhes dessa conversa histórica foram mais tarde contados por Mullá H̄usayn:

“Era aproximadamente uma hora após o pôr-do-sol quando meu jovem Anfitrião começou a conversar comigo. ‘Quem, depois de Siyyid Kázim’, perguntou Ele, ‘considerais como seu sucessor e vosso mestre?’ ‘Na hora de sua morte’, repliquei, ‘nosso falecido mestre nos exortou insistentemente a abandonar nossos lares e nos espalhar por toda parte, em busca do prometido Bem-Amado. Consequentemente, rumei para a Pérsia, levantei-me para cumprir seu desejo e estou ainda comprometido em minha busca.’ ‘O seu mestre’, inquiriu-me ainda, ‘vos deu algumas indicações detalhadas quanto às feições distintivas do Prometido?’ ‘Sim’, respondi, ‘Ele é de linhagem pura, de descendência ilustre e da semente de Fátimih. Quanto à Sua idade, tem mais de vinte anos e menos de trinta. É dotado de conhecimento inato, possui estatura mediana, abstém-se de fumar e está livre de qualquer deficiência física.’ Guardou silêncio por um momento e, então, com voz vibrante, declarou: ‘Vede, todos esses sinais estão manifestos em Mim!’ Então analisou cada um dos sinais acima mencionados e demonstrou de modo concludente que todos eram aplicáveis à Sua pessoa.”²

Naquela noite, o Báb demonstrou a Mullá Husayn, com provas claras e inconfundíveis, que Ele era o Qá’im prometido. Ele revelou, com surpreendente rapidez, a primeira parte de Seu comentário sobre a Surata de José, um capítulo significativo do Alcorão. Ele então se dirigiu a Mullá Husayn com estas palavras:

“Ó tu que és o primeiro a crer em Mim. Em verdade digo, sou o Báb, a Porta de Deus, e tu és o Bábu’l-Báb, a porta desta Porta. Dezoito almas devem, por sua própria e espontânea vontade no princípio, aceitar-me e reconhecer a verdade de Minha Revelação. Sem que ninguém lhes advirta ou convide, cada uma destas almas, independentemente, deve sair em Minha busca. Quando seu número estiver completo, um deles deve ser escolhido para acompanhar-Me em Minha peregrinação a Meca e Medina. Ali entregarei a Mensagem de Deus ao Sharíf de Meca. Regressarei então a Kúfih, onde, mais uma vez, no Masjid dessa cidade santa, manifestarei a Sua Causa. Incumbe-te não divulgar nem aos teus companheiros nem a qualquer outra alma o que tens visto e ouvido.”³

Essa gloriosa Revelação encheu a alma de Mullá Husayn de emoção e alegria, de reverência e admiração. “Quão débil e impotente, quão deprimido e temido me sentira antes! Então não podia escrever nem andar, tão trêmulas estavam minhas mãos e meus pés. Agora, porém, o conhecimento de Sua Revelação galvanizara meu ser. Senti que possuía tal coragem e tal poder que se o mundo, todos os seus povos e seus potentados fossem se levantar contra mim, eu só e destemido resistiria à sua investida. O universo parecia-me nada mais que um punhado de pó em minha mão. Eu parecia ser a Voz de Gabriel personificada, chamando toda a humanidade:” “Despertai, pois vede! despontou a Luz do amanhecer. Levantai-vos, pois Sua Causa se tornou manifesta. O portal de Sua Graça está completamente aberto; entrai aí, ó povos do mundo! Pois Aquele que é vosso Prometido já veio!”⁴

A Declaração do Báb ocorreu na véspera de 23 de maio de 1844. Tinha vinte e cinco anos. Décadas mais tarde, por ocasião do aniversário da Declaração do Báb, ‘Abdu’l-Bahá dirigiu-se aos que estavam reunidos as seguintes palavras:

“Hoje é 23 de maio, o aniversário da mensagem e da Declaração do Báb. É um dia abençoado e a aurora da manifestação, pois o aparecimento do Báb foi a primeira luz do verdadeiro amanhecer, enquanto a manifestação da Abençoada Beleza,

Bahá'u'lláh, foi o resplendor do sol. Por isso ele é um dia abençoado, o princípio da graça celestial, o início do esplendor divino. Neste dia, em 1844, o Báb foi enviado para anunciar e proclamar o Reino de Deus, trazer as boas-novas da vinda de Bahá'u'lláh e enfrentar a oposição de toda a nação persa.”⁵

1. O que Siyyid Kázim disse a seus alunos para fazerem após sua morte? _____

2. O que Mullá H̄usayn fez após o falecimento de Siyyid Kázim? _____

3. Como o Báb sabia que Mullá H̄usayn havia chegado a Shíráz? _____

4. Que perguntas o Báb fez a Mullá H̄usayn após chegarem à Sua casa? _____

5. Que indicações Siyyid Kázim deu a seus alunos referentes à pessoa dos Qá'im?

6. Fátimih é a filha de quem e o que significa ser “de sua semente”? _____

7. O Báb possuía as qualidades que Mullá H̄usayn procurava? _____

8. O que significa o título “o Báb”? _____

9. Que título o Báb deu a Mullá Husayn? _____

10. O que significa esse título? _____

11. O que tinha que acontecer antes do Báb proclamar abertamente Sua Causa? _____

12. Expresse com suas próprias palavras o que Mullá Husayn disse sobre a noite memorável durante a qual ele veio a reconhecer o prometido Qá'im.

13. Quando ocorreu a Declaração do Báb? _____

14. Quantos anos tinha o Báb na época de Sua Declaração? _____

SEÇÃO 3

Depois de Mullá Husayn, dezessete outros indivíduos procuraram e encontraram independentemente o desejo de seus corações, o Báb. Cada um foi guiado por Deus para reconhecer a verdade da recém-nascida Revelação, alguns através de visões ou sonhos, alguns através da oração e outros durante momentos de meditação. Todas essas almas abençoadas, exceto uma, alcançaram a presença do Báb em Shíráz. Quem não se encontrou com Ele foi uma poetisa brilhante e talentosa chamada Táhirihi. Ela conheceu o Báb através de um sonho,

reconheceu-O como o Qá'im prometido e tornou-se uma valorosa promotora de Sua Causa. A décima oitava pessoa a se juntar às fileiras de Seus seguidores foi um jovem de vinte e dois anos conhecido como Quddús. Embora jovem, Quddús possuía um caráter exemplar; poucos poderiam igualá-lo em coragem e fé. Esses primeiros crentes, juntamente com Mullá Húsayn, foram declarados pelo Báb as dezoito "Letras do Vivente".

Logo depois que o número das Letras do Vivente estava completo, o Báb chamou Mullá Húsayn à Sua presença e lhe deu as seguintes instruções: "Os dias de nosso companheirismo aproximam-se do fim. Minha Aliança contigo está agora cumprida. Prepara-te para os máximos esforços e te levanta para difundir Minha Causa. Não te desalentes ao veres a degradação e perversidade desta geração, pois o Senhor da Aliança há seguramente de te assistir. Em verdade, Ele rodear-te-á com Sua amorosa proteção e te conduzirá de vitória em vitória. Assim mesmo como a nuvem que faz chover sobre a terra sua graça, atravessa o país de extremo a extremo e derrama sobre seu povo as bênçãos que o Todo-Poderoso, em Sua misericórdia, se dignou te conferir. . . Nesta peregrinação que em breve haveremos de embarcar, escolhemos Quddús como Nosso companheiro. Nós te deixamos para enfrentares a investida de um inimigo feroz e implacável. Tem tu certeza, porém, de que uma graça indizivelmente gloriosa te será conferida. Segue o curso de tua jornada para o norte e visita no caminho Işfahán, Káshán, Qum e Teerã. Implora à Providência onipotente que por Sua bondade te permita atingir, nessa capital, a sede da soberania verdadeira e entrar na mansão do Bem-Amado. Nessa cidade jaz oculto um segredo. Ao se tornar manifesto, transformará a Terra num paraíso. É Minha esperança que possas participar de sua graça e reconhecer seu esplendor."⁶

Tendo dado instruções a Mullá Húsayn para ir a Teerã, o Báb convocou as outras Letras do Vivente à Sua presença e designou, a cada uma, uma missão especial. Em Suas palavras de despedida, Ele as conclamou a deixar de lado todo desejo terreno e se espalhar por toda parte para proclamar Sua Causa. Dirigiu-se a eles, dizendo:

“Ó Meus bem-amados amigos! Sois os portadores do Nome de Deus neste Dia. Fostes escolhidos como os depositários de Seu mistério. Incumbe a cada um de vós manifestar os atributos de Deus e exemplificar por vossas ações e palavras os sinais de Sua retidão, Seu poder e Sua glória. Os próprios membros de vossos corpos devem testemunhar a sublimidade de vosso propósito, a integridade de vossa vida, a realidade de vossa fé e o caráter elevado de vossa devoção. Pois em verdade digo, este é o Dia de que Deus falou em Seu Livro: ‘Nesse Dia haveremos de pôr um selo sobre seus lábios; no entanto, suas mãos Nos falarão e seus pés darão testemunho daquilo que tiverem feito’. Ponderai as palavras de Jesus aos Seus discípulos quando os mandou sair a fim de propagar a Causa de Deus. Em palavras como estas Ele os exortou a se levantar e cumprir sua missão: ‘Sois assim mesmo como o fogo que na escuridão da noite se acendeu no cume da montanha. Deixai vossa luz brilhar ante os olhos dos homens. Tal deve ser a pureza de vosso caráter e o grau de vossa renúncia que os povos da Terra possam, por vosso intermédio, reconhecer o Pai Celestial, que é a Fonte de pureza e graça e Dele mais se aproximar. Pois ninguém tem visto o Pai que está no céu. Vós que sois Seus filhos espirituais deveis por vossas ações exemplificar Suas virtudes e dar testemunho de Sua glória. Sois o sal da terra, mas se o sal tiver perdido seu sabor, com que se haverá de salgá-la? O grau de vosso desprendimento deve ser tal que em qualquer cidade que entreis para proclamar e ensinar a Causa de Deus, de modo algum deveis esperar alimento ou recompensa de seu povo. Não, ao partides dessa cidade, deveríeis sacudir o pó de vossos pés. Assim como nela entrastes,

puros e sem mácula, também deveis partir. Pois em verdade digo, o Pai celestial está sempre convosco e vos vigia. Se Lhe fordes fiéis, Ele seguramente entregará em vossas mãos todos os tesouros da Terra e vos exaltará acima de todos os governantes e reis do mundo'. Ó Minhas Letras! Em verdade digo, imensamente elevado é este Dia acima dos dias dos Apóstolos de antanho. Não, imensurável é a diferença! Sois as testemunhas do Alvorecer do prometido Dia de Deus. Sois os que participam do cálice místico de Sua Revelação. Preparai-vos para fazerdes o máximo esforço e atendei às palavras de Deus assim como são reveladas em Seu Livro: 'Eis, o Senhor teu Deus já veio e com Ele está a companhia de Seus anjos que estão dispostos à Sua vanguarda!' Purificai vossos corações dos desejos terrenos e deixai que as virtudes angelicais sejam vosso adorno. Esforçai-vos para que pelos vossos atos possais dar testemunho da verdade destas palavras de Deus, e acautelai-vos para que, por vos haverdes 'voltado para trás', Ele não 'vos troque por um outro povo' que 'vos não será similar' e que de vós haverá de tirar o Reino de Deus. Os dias em que se julgava suficiente a vã adoração chegaram ao fim. Veio o tempo em que nada senão o mais puro motivo, apoiado por ações de imaculada pureza, pode ascender ao trono do Altíssimo e lhe ser aceitável. 'A boa palavra ascende a Ele, e a ação reta fará com que seja exaltada diante Dele.' Sois os humildes, de quem Deus assim falou em Seu Livro: 'E desejamos mostrar favor àqueles que foram rebaixados na terra, e fazê-los dirigentes espirituais entre os homens e Nossos herdeiros.' Fostes chamados a esta posição; havereis de atingi-la somente se vos levantardes para desprezar todo desejo terreno e envidar vossos esforços para vos tornardes aqueles 'honrados servos Seus que não falam até que Ele tenha falado e fazem o que Ele ordena'. Sois as primeiras Letras que foram geradas do Ponto Primaz, os primeiros Nascentes que manaram da Fonte desta Revelação. Suplicai ao Senhor vosso Deus que não permita que qualquer laço terreno, afeto mundano ou ocupação efêmera embacie a pureza ou torne amarga a doçura dessa graça que flui através de vós. Estou vos preparando para o advento de um Dia grandioso. Envidai os máximos esforços para que no mundo vindouro Eu, que estou vos instruindo agora, possa, ante a sede de misericórdia de Deus, regozijar-me por vossas ações e me glorificar de vossas vitórias. O segredo do Dia que há de vir está oculto agora. Não pode ser nem divulgado nem avaliado. A criança recém-nascida nesse Dia ultrapassa o mais sábio e venerável dos homens de agora, e os mais humildes e iletrados desse período excederão em compreensão os mais eruditos e consumados eclesiásticos desta era. Dispersai-vos por toda parte deste país e, com pés firmes e corações santificados, preparai o caminho para Sua vinda. Não olheis vossas fraquezas e debilidade; contemplai o poder invencível do Senhor, vosso Deus, o Onipotente. Não fez Ele, em tempos idos, que Abraão, apesar de Sua aparente fraqueza, triunfasse sobre as forças de Nimrod? Não capacitou Moisés, cujo bastão era Seu único companheiro a vencer o Faraó e suas hostes? Não estabeleceu Ele a ascendência de Jesus, pobre e rebaixado que era aos olhos dos homens, sobre as forças reunidas do povo judaico? Não sujeitou as tribos bárbaras e militantes da Arábia à santa e transformadora disciplina de Maomé, Seu Profeta? Levantai-vos em Seu Nome, Nele ponde vossa inteira confiança e tende certeza da vitória final."⁷

1. Que título o Báb deu aos primeiros crentes que O reconheceram como o prometido Qá'im? _____

2. Quantas Letras do Vivente havia? _____

3. Quem foi o primeiro a reconhecer o Báb? _____

4. Quem foi a última Letra do Vivente? _____

5. Como as Letras do Vivente foram guiadas para reconhecer a verdade da Revelação do Báb? _____

6. Qual das Letras do Vivente não alcançou a presença do Báb? _____

7. Logo depois que o número das Letras do Vivente estava completo, o Báb chamou Múlla H̄usayn à Sua presença e deu-lhe as seguintes instruções: “Os dias de sit nosso _____ aproximam-se do _____. Minha _____ contigo está agora _____. _____ para os máximos _____ e _____ para difundir a Minha _____. Não te _____ ao _____ a _____ e _____ desta _____, pois o _____ da _____ há seguramente de te _____. Em verdade, Ele _____ com Sua amorosa _____ e te conduzirá de _____ em _____. Assim mesmo como a _____ que faz chover sobre a terra sua graça, _____ o país de extremo a extremo e _____ sobre seu povo as _____ que o _____, em Sua misericórdia, se dignou te conferir.”
8. Quem o Báb escolheu para acompanhá-Lo em peregrinação? _____

9. Para onde Ele instruiu Mullá H̄usayn a ir? _____

10. Que esperança Ele expressou a Mullá Husayn? _____

11. Você pode querer memorizar pelo menos parte do discurso do Báb para as Letras do Vivente.

SEÇÃO 4

Em outubro de 1844, o Báb, acompanhado por Quddús, partiu em peregrinação a Meca e Medina. Essas duas cidades, localizadas na Arábia Saudita, são consideradas sagradas pelos seguidores de Islã. O Báb e Seu companheiro embarcaram em uma embarcação em Búshihir, que os levou pela Península Arábica, e chegaram perto de Meca cerca de dois meses depois. Enquanto estava em Meca, o Báb escreveu uma carta ao Sharíf, o chefe da cidade e protetor de seu santuário sagrado. Nessa carta, Ele explicou claramente Sua Missão e pediu ao Sharíf que aceitasse Sua Causa. Mas o Sharíf, que estava ocupado com seus próprios assuntos, não conseguiu responder à Mensagem divina. O Báb então viajou com Quddús de Meca para Medina, onde os restos mortais do profeta Muḥammad estão consagrados. Depois de visitar aquela cidade santa, eles voltaram para a Pérsia de barco. Eles desembarcaram em Búshihir, e o Báb instruiu Quddús a prosseguir para Shíráz:

“Os dias de tua associação Comigo,” disse-lhe, “aproximam-se de seu fim. Soou a hora da separação, uma separação que não será seguida por nenhuma reunião, salvo no Reino de Deus. . . Nas ruas de Shíráz, indignidades serão amontoadas sobre ti e as mais severas feridas afligirão teu corpo. Haverás de sobreviver a conduta ignominiosa de teus inimigos e atingir a presença de Daquele que é o objeto único de nossa adoração e amor. Em Sua presença te esquecerás de todo o dano e toda a desgraça que haverá de te sobrevir. As hostes do Invisível apressar-se-ão a te ajudar e proclamarão ao mundo inteiro teu heroísmo e glória. Tua será a felicidade inefável de sorver o cálice do martírio por Sua causa. Eu, também, trilharei a senda do sacrifício e Me reunirei contigo no reino da eternidade.”⁸

1. Quando o Báb partiu em sua peregrinação? _____

2. A que cidades o Báb foi em sua peregrinação? _____

3. A quem escreveu em Meca? _____

4. Por que Medina é uma cidade sagrada para os muçulmanos? _____

5. No espaço abaixo, escreva com suas próprias palavras o que o Báb disse a Quddús, quando chegaram a Búshihir.

6. Quem o Báb prometeu a Quddús que ele encontraria? _____
-

SEÇÃO 5

Em Shíráz, Quddús começou a compartilhar a Mensagem do Báb com grande fervor. Mas logo enfrentou a oposição do clero islâmico e do governador da província, que ordenou sua prisão, junto com dois de seus companheiros. Um homem cruel e perverso, o governador ordenou que fossem punidos publicamente. Suas barbas foram queimadas, seus narizes perfurados e atravessados por um cordão, e então, nessa condição vergonhosa, eles foram conduzidos pelas ruas. “Será uma lição exemplar para o povo de Shíráz”, foi o decreto do governador, “que saberá qual será o castigo pela heresia”.⁹ Depois de sofrer tais indignidades, Quddús e seus companheiros foram expulsos da cidade, tendo sido avisados de que seriam mortos se tentassem retornar. Assim, essas almas heroicas ganharam a honra de serem as primeiras a enfrentar perseguição na Pérsia por causa de sua nova Fé. ‘Abdu’l-Bahá referiu-Se aos milhares que mais tarde seriam perseguidos no caminho de seu Amado, o Báb, com estas palavras:

“... eles sofreram as mais penosas dificuldades e severas provações. Eles resistiram a testes com a mais maravilhosa força e sublime heroísmo. Milhares foram aprisionados, punidos, perseguidos e martirizados. Suas casas foram pilhadas e destruídas, suas possessões, confiscadas. De bom grado, eles sacrificaram suas vidas e permaneceram firmes em sua fé até o fim. Aquelas almas maravilhosas são as lâmpadas de Deus, as estrelas da santidade cintilando gloriosamente do horizonte eterno da vontade de Deus.”¹⁰

Tendo ordenado uma punição tão injusta para Quddús e seus companheiros, o governador dirigiu sua raiva para o Báb. Ele enviou seus guardas a cavalo a Búshihhr com instruções para prendê-Lo e trazê-Lo acorrentado a Shíráz. Nesse meio termo, o Báb havia deixado Búshihhr em direção a Shíráz, a cavalo. Foi nesse local inóspito entre essas duas cidades que a escolta montada O encontrou. Muito mais tarde, o líder da escolta contou a história daquele encontro:

“Quando dele nos aproximamos, saudou-nos e inquiriu nosso destino. Pensei que seria melhor lhe ocultar a verdade e respondi que o governador havia ordenado que fosse conduzida uma certa investigação, nessas redondezas. Sorridente, observou: ‘O governador mandou que Me prendêsseis. Aqui estou; fazei comigo o que quiserdes. Vindo ao vosso encontro, tenho encurtado a duração de vossa marcha e vos tornado mais fácil Me encontrar.’ Fiquei atônito diante dessas palavras, maravilhando-me de sua candura e franqueza. Eu não podia explicar, porém, sua prontidão para se submeter, de sua própria vontade, à severa disciplina dos oficiais de governo e assim arriscar sua própria vida e segurança. Tentei ignorá-lo e me preparava para partir, quando se aproximou de mim e disse: ‘Juro pela retidão Daquele que criou o homem, o distinguiu das demais de Suas criaturas e fez seu coração o assento de Sua soberania e Seu conhecimento, que em toda a Minha vida nenhuma palavra pronunciei salvo a verdade e nenhum desejo tive, a não ser o bem-estar e progresso de Meus semelhantes. Tenho desdenhado Minha própria comodidade e evitado ser causa de dor ou tristeza para qualquer pessoa. Sei que Me estais buscando. Prefiro entregar-Me em vossas mãos antes de submeter, a vós e aos vossos companheiros, a um desnecessário aborrecimento por Minha causa.’ Estas palavras comoveram-me profundamente. Desmontei de meu cavalo instintivamente e beijando seus estribos a ele me dirigi nestas palavras: ‘Ó luz dos olhos do Profeta de Deus! Adjuro-vos, por Aquele que vos criou e vos dotou de tão grande nobreza e poder, que atendais meu pedido e respondais à minha súplica. Imploro-vos que escapeis deste lugar e fujais da face de Husayn Khán, o governador impiedoso e vil desta província. Eu temo suas maquinações contra vós; rebelo-me diante da ideia de ser feito o instrumento de seus maliciosos desígnios contra tão inocente e nobre descendente do Profeta de Deus. . .’ À minha fervorosa súplica, deu ele esta resposta: ‘Que o Senhor vosso Deus vos recompense por vossa magnanimidade e nobre intenção. Ninguém conhece o mistério da Minha Causa; ninguém lhe pode sondar os segredos. Jamais voverei Minha face do decreto de Deus. Ele somente é Minha Fortaleza segura, Meu Apoio e Meu Refúgio. Até que se aproxime minha última hora, ninguém se atreverá a Me agredir, ninguém poderá frustrar o plano do Todo-Poderoso. Quando tiver chegado Minha hora, que grande júbilo será Meu ao sorver o cálice do martírio em Seu Nome. Aqui estou; entregai-Me nas mãos de vosso mestre. Não tendais receio, pois ninguém vos culpará.’ Inclinei minha cabeça em consentimento e cumpri com seu desejo.”¹¹

O Báb imediatamente continuou em Sua jornada para Shíráz. Livre e sem correntes, Ele seguiu diante de Sua escolta, que O seguiu respeitosamente. Chegando a Shíráz, o Báb foi levado à presença do governador, que o tratou com vergonhosa crueldade. Ele repreendeu e criticou publicamente o Báb. Ele em seguida, O entregou sob a custódia do Seu tio. Embora o Báb tenha sido autorizado a voltar para Sua casa, Sua liberdade foi restringida. Apenas os membros de Sua família e alguns outros foram autorizados a vê-Lo. No entanto, apesar das tentativas do governador e do clero de pôr fim à Sua influência, o número de Seus seguidores aumentou rapidamente.

A notícia da memorável Declaração do Báb difundiu-se tão amplamente que o rei da Pérsia decidiu enviar um de seus mais confiáveis e experientes estudiosos a Shíráz, para investigar a situação. Um hóspede na casa do próprio governador, esse homem erudito encontrou-se com o Báb em três ocasiões. Ele estava determinado a refutar os argumentos do Báb, mas a cada encontro ele ficava cada vez mais impressionado com Seu conhecimento, eloquência e sabedoria. Na terceira reunião, Vahíd – o nome pelo qual esse estudioso se tornaria conhecido – estava completamente convencido da Posição divina do Jovem. Vahíd explicaria mais tarde que, durante seus encontros com o Báb, ele se sentia tão “humilde quanto a poeira sob Seus pés”. Ele imediatamente enviou um relatório escrito para a corte do rei e deixou Shíráz sob as instruções do Báb. Daquele dia em diante, ele dedicou suas energias à promoção de Sua Causa e finalmente deu sua vida no caminho de seu Bem-Amado.

Com o aumento da popularidade e da fama do Báb, a raiva do governador aumentou. Ele novamente ordenou sua prisão. Desta vez, o governador pretendia condenar o Báb à morte e enviou um agente policial para prendê-Lo na casa de seu tio, no meio da noite. Naquela mesma noite, no entanto, uma praga eclodiu em Shíráz e a cidade inteira mergulhou em um estado de pânico. Em poucas horas, mais de cem pessoas morreram em decorrência da temida doença. Gritos de dor e tristeza podiam ser ouvidos nas ruas e os habitantes da cidade fugiam confusos. Sem saber o que fazer, o agente levou o Báb à sua própria casa. Ele ficou angustiado ao saber, quando chegou, que seu filho estava morrendo da doença. Desesperado, atirou-se aos pés do Báb e implorou para ser perdoado. Quando seu filho foi milagrosamente curado, o oficial reconheceu a Mão de Deus no surto e implorou ao governador que liberasse o Báb. O governador, temendo pelas vidas de sua família e de outros, aceitou sob a condição de que o Báb deixasse Shíráz.

No outono de 1846, o Báb partiu para Işfahán, uma cidade ao norte de Shíráz. Ao despedir-se de seu tio, Ele lhe disse: “Eu vos encontrarei novamente nas montanhas de Ádhirbáyján, donde vos mandarei para ganhar a coroa do martírio. Eu mesmo vos seguirei, juntamente com um de Meus discípulos leais, e nos reuniremos no reino da eternidade.”¹²

1. O que Quddús fez quando chegou a Shíráz? _____

2. Quem se opôs a Quddús quando ele começou a compartilhar a Mensagem do Báb em Shíráz? _____

3. O que significa a palavra “clero”? _____

4. Que palavras descrevem o caráter do governador de Shíráz? _____

5. Que punição o governador ordenou para Quddús e seus dois companheiros? _____

6. O que significa a palavra “heresia”? _____

7. Depois de expulsar Quddús e seus dois companheiros de Shíráz, o que o governador instruiu seus guardas a fazerem? _____

8. O que o Báb estava fazendo quando os guardas o encontraram? _____

9. O Báb disse ao líder dos guardas enviados para prendê-lo: “O _____
_____ que Me _____ estou. Vindo ao vosso
_____, tenho _____ a _____ de vossa
_____ e vos tornado mais _____ Me _____.”
O líder tentou ignorar o Báb e estava se preparando para partir, quando o Báb disse:
“... Tenho _____ Minha própria _____ e _____ ser
_____ de _____ ou _____ para qualquer pessoa.
_____ que Me estais _____. Prefiro _____ em vossas
_____ antes de vos _____, a vós e aos vossos _____ a
um _____ por Minha causa.”
10. Como o Báb desarmou a hostilidade de Seus guardas? _____

11. De que maneira o Báb chegou em Shíráz? _____

12. Que ações o governador tomou contra o Báb? _____

13. Qual foi o efeito das tentativas do governador e do clero, nos meses que se seguiram, de pôr fim à sua influência? _____

14. Quem é Vahíd? _____

15. Como o governador reagiu à crescente popularidade do Báb? _____

16. O que fez o governador finalmente liberar o Báb e permitir que ele saísse de Shíráz?

17. Para onde foi o Báb quando partiu Shíráz? _____
18. Quando Ele fez essa jornada? _____
19. O que o Báb disse a Seu tio quando Ele se despediu dele? _____

20. Forme um par com outro membro do seu grupo e reveze-se com seu parceiro relatando a história do encontro da escolta montada com o Báb na região inóspita entre Búshihr e Shíráz.

SEÇÃO 6

Quando o Báb se aproximou da cidade de Işfahán, Ele escreveu uma carta ao governador daquela província pedindo-lhe que designasse o lugar onde Ele deveria viver. Este governador, que tinha um coração e era justo, ficou tão comovido com a cortesia e o estilo da carta do Báb que instruiu o mais alto funcionário religioso da província a receber o Báb em sua casa e a dar-Lhe uma recepção calorosa e generosa.

Durante a estada do Báb em Işfahán, multidões de pessoas vinham vê-Lo todos os dias e ouvir Suas palavras. Sua crescente influência, no entanto, logo despertou a inveja do clero local, que temia perder a posição de poder e autoridade que há muito ocupavam. Eles começaram a espalhar rumores sobre o Báb, na esperança de levantar suspeitas contra ele. Quando isso falhou, eles elaboraram um plano para O eliminarem. O governador, ciente das maquinações do clero, convidou o Báb a ficar em sua própria casa. Lá, durante horas passadas em conversa com Ele, o governador veio a entender a grandeza de Sua Revelação. Um dia, sentado com o Báb no jardim de sua casa, o governador dirigiu-se a Ele com estas palavras:

“O todo-poderoso Doador dotou-me de grandes riquezas. Não sei como melhor usá-las. Agora que fui guiado, pela ajuda de Deus, a reconhecer essa Revelação, é meu ardente desejo consagrar todas as minhas possessões à promoção de seus interesses e à difusão de sua fama. É minha intenção prosseguir, com Vossa permissão, para Teerã, e fazer

todo o possível para que o rei, cuja confiança em mim é firme e inabalável, venha a aceitar essa Causa.”¹³

A essa efusão de amor e devoção, o Báb respondeu:

“Que Deus vos recompense por vossas intenções. Tão elevado propósito é para Mim ainda mais precioso do que o próprio ato. Vossos dias e os Meus são contados, porém; são demasiado breves para permitir que Eu presencie e vós atinjais a realização de vossas esperanças. Não pelos meios que vós carinhosamente imaginais será que uma Providência onipotente consiga o triunfo de Sua Fé. Por intermédio dos pobres e humildes desta terra, pelo sangue que eles terão derramado em Seu caminho, será que o Soberano todo-poderoso haverá de assegurar a preservação de Sua Causa e lhe consolidar os alicerces. Esse mesmo Deus, no mundo vindouro, colocará sobre vossa cabeça a coroa de glória imortal e derramará sobre vós Suas bênçãos inestimáveis. Do curso de vossa vida terrena restam apenas três meses e nove dias, depois do que vós, com fé e certeza, vos apressareis à vossa morada eterna.”¹⁴

Três meses e nove dias depois, o governador de Işfahán faleceu, exatamente como o Báb havia predito. Pouco depois de sua morte, seu sucessor enviou uma mensagem ao rei em Teerã perguntando-lhe o que ele deveria fazer com o Báb. O rei ordenou-lhe que enviasse o Báb disfarçado para a capital, onde o rei pretendia encontrá-lo. Assim, na companhia de uma escolta montada, o Báb começou Sua jornada em direção a Teerã.

1. A quem o Báb escreveu, ao se aproximar da cidade de Işfahán? _____

2. Que palavras descrevem o caráter do governador de Işfahán? _____

3. Que instruções o governador deu ao mais alto funcionário religioso da província? _____

4. O que fez inveja ao clero de Işfahán? _____

5. O que o clero temia perder se o Báb fosse autorizado a continuar proclamando Sua Mensagem? _____

6. O que o governador de Işfahán fez para proteger o Báb contra as maquinações do clero? _____

7. O que o governador se ofereceu para fazer pela Causa do Báb? _____

8. Como o Báb respondeu à oferta do governador? _____

9. Que verdade profunda sobre o progresso da Causa de Deus o Báb transmitiu em Sua resposta ao governador? _____

10. Que ordens o rei deu ao sucessor do governador? _____

SEÇÃO 7

O primeiro-ministro da Pérsia naquela época era um homem egoísta e incompetente. Ele tinha medo de que, se o Báb viesse a Teerã e encontrasse o rei, ele perderia sua própria posição e poder. Assim, convenceu o rei a mudar suas ordens e enviar o Báb para a província de Ádhirbáyján, no noroeste do país.

Chegando sob escolta em Tabríz, capital da província, em junho de 1847, o Báb foi conduzido a uma casa que havia sido escolhida para seu confinamento. Um destacamento de soldados vigiava a entrada da casa. Ninguém tinha permissão para vê-Lo, exceto dois de Seus seguidores. O povo da cidade foi avisado de que quem tentasse se encontrar com o Báb seria jogado na prisão e todos os seus bens seriam apreendidos.

O Báb permaneceu em Tabríz por um curto período de tempo e foi então transferido para a fortaleza de Máh-Kú, situada nas montanhas do Ádhirbáyján, longe das grandes cidades e vilarejos. O primeiro-ministro pensava que, banido para este canto remoto e inóspito do país, o Báb perderia Sua influência e Sua Fé seria esquecida. Mas ele não percebeu que, uma vez acesa a lâmpada da religião de Deus, nenhuma mão humana poderia apagar sua chama. Através de Sua majestade e benevolência, o Báb logo conquistou o respeito e a admiração tanto da autoridade encarregada da fortaleza quanto do povo da região.

Assim, as severas restrições impostas ao Báb foram gradualmente relaxadas e as portas da fortaleza se abriram para Seus seguidores, que chegavam em número crescente de diferentes partes da Pérsia para vê-Lo. Durante o período de Sua prisão em Máh-Kú, o Báb revelou o Bayán Persa, a mais importante de todas as Suas obras. Nesse livro, Ele estabeleceu as leis de Sua Dispensação, anunciou clara e diretamente o advento de outra Revelação maior que a Sua e exortou Seus seguidores a buscar e encontrar “Aquele que Deus tornará manifesto”. Um dos primeiros crentes que vivia em Máh-Kú na época descreveu a revelação do Bayán persa com estas palavras:

“A voz do Báb, enquanto Ele ditava os ensinamentos e princípios de Sua Fé, podia ser claramente ouvida por aqueles que moravam ao pé da montanha. A melodia de Sua entoação, o fluxo rítmico dos versículos que manavam de Seus lábios, captava nossos ouvidos e nos penetrava na própria alma. Montanha e vale ressoavam a majestade de Sua voz. Nossos corações vibravam até as profundezas com o apelo de Suas palavras.”¹⁵

Quando o primeiro-ministro soube que o Báb havia conquistado o amor e o apoio do povo de Máh-Kú e que Sua Fé continuava a se espalhar por todo o país, ele emitiu uma ordem para que o Báb fosse transferido para a fortaleza de Chihríq. Lá também, no entanto, o povo dos vilarejos vizinhos e a autoridade encarregada da fortaleza foram atraídos pela personalidade magnética do Báb. Até mesmo alguns dos clérigos mais ilustres da região aceitaram a nova Fé e deixaram suas posições privilegiadas para se juntar às fileiras de Seus seguidores.

Assim que o primeiro-ministro soube dos acontecimentos que sucediam em Chihríq, ele deu ordens para que o Báb fosse enviado imediatamente a Tabríz. Uma reunião das autoridades religiosas foi convocada para interrogar o Báb e encontrar uma maneira eficaz de pôr fim à Sua influência. Isso foi por volta de julho de 1848. Nessa reunião, o clero e funcionários do governo tentaram humilhar o Báb, mas foram dominados por Sua majestade. Quando perguntado: “Quem você afirma ser, e qual é a mensagem que você trouxe?” Ele declarou:

“Eu sou” – exclamou – “Eu sou O Prometido! Sou Aquele cujo nome há mil anos vindes invocando cuja menção vos tem feito levantar, cuja vinda há muito esperais testemunhar, e de cuja Revelação tendes rogado a Deus que não tarde a hora. Em verdade vos digo, é dever que pesa sobre os povos do Oriente e do Ocidente obedecer Minha palavra e hipotecar fidelidade à Minha Pessoa.”¹⁶

Alguns dias após a reunião, o Báb foi levado de volta a Chihríq. Seus inimigos tinham esperado que, em Tabríz, o forçassem a desistir de Sua Missão. Mas, no final, eles decidiram que, enquanto o Báb permanecesse vivo, seria impossível conter a maré de Sua crescente influência entre o povo da Pérsia.

1. Que palavras descrevem o caráter do primeiro-ministro da Pérsia na época? _____

2. Por que o primeiro-ministro temia que o rei se encontrasse com o Báb? _____

3. O que o primeiro-ministro fez para impedir que o rei se encontrasse com o Báb? _____

4. Por que os soldados guardavam a entrada da casa onde o Báb ficava em Tabríz? _____

5. Que alerta foi dado ao povo da cidade? _____

6. Para onde o Báb foi transferido após sua curta estada em Tabríz? _____

7. O que o primeiro-ministro achava que aconteceria com a Causa do Báb quando estivesse preso em Máh-Kú? _____

8. Como estava equivocado o pensamento do primeiro-ministro? _____

9. Como os portões da prisão do Báb em Máh-Kú se abriram para Seus seguidores? _____

10. Que livro importante o Báb revelou durante o período de Seu confinamento na fortaleza de Máh-Kú? _____

11. Quais são alguns dos temas do Bayán persa? _____

12. No Bayán, a Quem o Báb exortou Seus seguidores a procurar e encontrar? _____

13. O que fez o primeiro-ministro quando soube que a Fé do Báb continuava se espalhando? _____

14. Como a Causa do Báb foi afetada por Sua transferência para Chihríq? _____

15. O que os inimigos do Báb achavam que conseguiriam, ao trazer o Báb de Chihríq para Tabríz? _____

16. Que perguntas as autoridades fizeram ao Báb durante seu interrogatório? _____

17. O que o Báb declarou em resposta às suas perguntas? _____

SEÇÃO 8

Referindo-se ao Báb, ‘Abdu’l-Bahá afirma:

“Quanto ao Báb – possa minh’alma Lhe ser um sacrifício! – quando era ainda muito jovem, isto é, no vigésimo quinto ano de Sua vida abençoada, levantou-Se para proclamar Sua Causa. . . Sozinho, Ele executou uma tarefa que mal pode ser concebida, pois os persas são conhecidos, por todo o mundo, por seu fanatismo religioso. Este ilustre Ser levantou-Se com tal poder que fez tremerem os esteios das leis da religião, das práticas, das maneiras, da moral e dos hábitos da Pérsia, e instituiu uma nova lei, uma nova fé e uma nova religião. Apesar dos eminentes homens do Estado, inclusive a maioria das pessoas e os líderes da religião, terem todos se levantado a fim de destruí-l’O e aniquilá-l’O, Ele, sozinho, resistiu a todos e colocou toda a Pérsia em movimento. Quão numerosos foram os clérigos, os líderes e os habitantes daquela terra que, com perfeita alegria e contentamento, ofereceram suas vidas em Seu caminho e se apressaram ao caminho do martírio!

“O governo, a nação, o clero e os líderes proeminentes tentaram extinguir Sua luz, mas não o puderam fazer. Ergueu-se, afinal, Sua lua, Sua estrela brilhou,

estabeleceram-se firmemente Seus alicerces e Seu horizonte foi inundado de luz. Ele treinou uma grande multidão por meio da educação divina e exerceu uma maravilhosa influência nos pensamentos, costumes, na moral e nos modos dos persas. Ele proclamou as boas-novas da manifestação do Sol de Bahá a todos os Seus seguidores e os preparou para a fé e a certeza.

“O aparecimento de tão admiráveis sinais e realizações poderosas, a influência exercida sobre os pensamentos e as mentes das pessoas, o lançamento das bases do progresso e o estabelecimento dos pré-requisitos do sucesso e da prosperidade por um jovem mercador constituem a maior prova de ter sido Ele um Educador Universal – um fato que nenhuma pessoa justa jamais hesitará em reconhecer.”¹⁷

Você é encorajado a preparar e dar uma breve palestra sobre a vida do Báb, com base nas palavras acima de ‘Abdu’l-Bahá e na história que você estudou até agora.

SEÇÃO 9

No ano de 1850, o novo primeiro-ministro da Pérsia, tão sanguinário quanto o anterior, ordenou a execução do Báb. Novamente, o Báb foi trazido de Chihríq para Tabríz, onde foi colocado em uma cela próxima a um pátio que seria o cenário de Seu martírio.

Enquanto o Báb estava sendo conduzido para a cela, um jovem forçou seu caminho através da multidão e se lançou aos pés do Báb. “Não me afastes de ti, ó Mestre”, suplicou o jovem. Ele implorou ao Báb que lhe fosse permitido segui-Lo onde quer que Ele fosse. “Levanta-te”, respondeu o Báb, “e tem confiança de que estarás Comigo. Amanhã haverás tu de testemunhar o que Deus decretou.”¹⁸ O jovem foi imediatamente preso, juntamente com dois de seus companheiros, e levado à mesma cela em que o Báb e Seu secretário estavam confinados. Esse jovem se tornou conhecido como Anís.

Anís soubera da nova Mensagem pelo próprio Báb durante Sua primeira breve estada em Tabríz – isso, apesar das severas restrições que, na época, haviam sido impostas ao seu contato com os habitantes da cidade. Tão forte era o fogo do amor de Deus ardendo no coração de Anís, que seu único desejo era sacrificar-se por sua nova Fé. Mas seu padrasto, alarmado com o comportamento do filho, restringiu os movimentos de Anís e o manteve sob estrita vigilância em sua casa. Lá, Anís passou semanas em oração e meditação, implorando a Deus que lhe permitisse alcançar, mais uma vez, a presença de seu Bem-Amado. Um dia, perdido em oração, teve uma visão extraordinária. Ele viu o Báb parado diante dele e chamando-o. Anís atirou-se aos seus pés. “Regozija-te”, disse-lhe o Báb, “aproxima-se a hora em que, nesta mesma cidade, serei suspenso diante dos olhos da multidão, e cairei vítima ao fogo do inimigo. A ninguém escolherei senão a ti, para participar Comigo da taça do martírio. Assegura-te de que essa promessa que Eu te dou será cumprida”.¹⁹ E assim, Anís começou a esperar pacientemente, sabendo que logo chegaria o dia em que ele se reuniria com seu Bem-Amado. Agora, finalmente, ele havia alcançado o desejo de seu coração.

Naquela noite, o Báb estava radiante de alegria. Ele conversava animadamente com Anís e com outros três fiéis seguidores com ele em sua cela de prisão. “Amanhã”, disse-lhes, “será o dia de Meu martírio. Oxalá pudesse um de vós agora se levantar e, com as próprias mãos, pôr fim a Minha vida. Prefiro ser morto pela mão de um amigo, do que pela mão do

inimigo.” Nenhum deles podia pensar em tirar uma vida tão preciosa, e permaneceram calados, lágrimas correndo de seus olhos. Então, de repente, Anís se levantou e disse que estava pronto para obedecer a qualquer coisa que o Báb ordenasse. “Esse mesmo jovem que se levantou para aceder à Minha vontade”, declarou o Báb, “irá, juntamente Comigo, sofrer o martírio. Será ele quem Eu escolherei para compartilhar dessa coroa.”²⁰

Nas primeiras horas da manhã seguinte, em 9 de julho de 1850, o Báb estava trabalhando com Seu secretário quando um funcionário interrompeu repentinamente a conversa. “Antes de Eu lhe haver dito todas aquelas coisas que desejo dizer”, disse o Báb ao funcionário, “nenhum poder terreno haverá de Me silenciar. Embora o mundo inteiro contra Mim se arme, ainda assim serão impotentes de Me impedir cumprir, até a última palavra, Minha intenção.”²¹ Mas o funcionário não entendeu a importância das palavras do Báb. Ele não respondeu e instruiu o secretário a segui-lo. O Báb foi então levado de Sua cela para as casas dos três clérigos mais graduados da cidade que, sem hesitação, assinaram o decreto para Sua execução.

Mais tarde naquela manhã, o Báb foi conduzido de volta ao pátio, onde uma multidão de quase dez mil pessoas se havia reunido nos telhados para testemunhar Sua execução. Ele foi entregue nas mãos de Sâm Khán, o comandante do regimento de soldados que havia recebido ordens de executá-Lo. Mas Sâm Khán estava inquieto. Ele foi tomado pelo medo de que suas ações atraíssem a ira de Deus sobre ele. “Eu professo a Fé Cristã”, explicou ao Báb, “e não vos guardo nenhum rancor. Se vossa Causa for a Causa da Verdade, permiti-me libertar da obrigação de derramar vosso sangue”. “Segui vossas instruções”, respondeu o Báb, “e se for sincera vossa intenção, o Onipotente poderá certamente vos aliviar de vossa perplexidade.”²²

Sâm Khán ordenou que seus homens cravassem um prego de ferro na parede e prendessem nele duas cordas. Dessas cordas, o Báb e Anís foram suspensos. O regimento então se organizou em três fileiras, cada uma de duzentos e cinquenta homens. Uma após a outra, cada fileira abriu fogo. Quando a fumaça dos setecentos e cinquenta fuzis se dissipou, a multidão atônita viu uma cena na qual mal podiam acreditar. Anís estava parado diante deles, vivo e ileso, e o Báb havia desaparecido de sua vista. As balas apenas cortaram as cordas das quais haviam sido suspensos. Uma busca frenética pelo Báb começou. Por fim, ele foi encontrado sentado em Sua cela, completando Sua conversa interrompida com Seu secretário. “Terminei Minha conversação”, disse o Báb. “Agora podeis proceder ao cumprimento de vossa intenção.”²³

Atônito com o que havia ocorrido, Sâm Khán se recusou a permitir que seus homens fizessem mal ao Báb e ordenou-lhes que deixassem o pátio. Outro regimento foi chamado para realizar a execução. Mais uma vez o Báb e Anís foram suspensos no pátio, e os soldados abriram fogo. Desta vez, as balas atingiram seu alvo. Os corpos do Báb e do Anís foram completamente despedaçados. No entanto, seus rostos permaneceram quase intocados. Enquanto o regimento se preparava para abrir fogo, o Báb dirigiu estas palavras finais à multidão que olhava:

“Oh, perversa geração!”... “Tivésseis acreditado em Mim e teríeis, todos vós, seguido o exemplo deste jovem, que está em posição superior à maior parte dentre vós, e ter-vos-íeis sacrificado de bom grado em Meu caminho. Dia virá quando Me haveis reconhecido; aí não mais estarei convosco.”²⁴

1. Em que cidade o Báb foi martirizado? _____

2. Quem ordenou a execução do Báb? _____

3. Em suas próprias palavras, conte a história de como o jovem Anís veio a ser martirizado com o Báb.

4. Por que Anís foi escolhido pelo Báb para compartilhar com Ele a coroa do martírio?

5. Quando o oficial interrompeu o Báb e Seu secretário na manhã de Sua execução, o Báb lhe disse: “Antes de Eu lhe haver dito _____ aquelas _____ que _____ dizer, nenhum poder _____ haverá de Me _____.”
6. Qual era o nome do comandante do regimento que recebeu a ordem de realizar a execução do Báb? _____

7. O que Sâm Khán pediu ao Báb? _____

8. O que o Báb disse a Sâm Khán que fizesse? _____

9. Quantos soldados abriram fogo contra o Báb e seu companheiro, Anís? _____
10. O que a multidão atônita viu quando a fumaça dos fuzis se dissipou?

11. O que o Báb estava fazendo quando foi encontrado? _____

12. O que o Báb disse quando Ele foi finalmente encontrado? _____

13. Em que data ocorreu o martírio do Báb? _____
14. Quantos anos tinha o Báb na época de Seu martírio? _____
15. No espaço abaixo, escreva as palavras finais ditas pelo Báb à multidão que se reuniu para testemunhar Sua execução.

SEÇÃO 10

Sugere-se que você desenhe no mapa abaixo a rota das viagens e banimentos do Báb. Ao fazê-lo, tente lembrar-se do que ocorreu em cada lugar e medite sobre seu significado.



SEÇÃO 11

Nesta unidade, você aprendeu sobre a vida de uma das Manifestações Gêmeas de Deus para este Dia. Durante Seu breve Ministério, o Báb criou uma revolução espiritual na Pérsia. Milhares e milhares de almas puras aceitaram Sua Mensagem e começaram a se preparar para a vinda do Manifestante de Deus referido pelo Báb como “Aquele que Deus tornará manifesto”. Você sabe que, sempre que um Manifestante de Deus aparece na Terra, aqueles que têm sede de poder e liderança se levantam contra Ele e tentam extinguir a luz de Sua Revelação. Neste caso, não apenas o Báb foi martirizado pelos líderes ignorantes da Pérsia, mas milhares de Seus seguidores foram mortos. As vidas heroicas desses primeiros Bábís, que regaram a árvore da recém-nascida Revelação com seu sangue, serão objeto de seu estudo nos anos vindouros. Figuras como Mullá Husayn, Quddús, Táhiri e Vahíd serão uma fonte de inspiração e coragem para você ao longo de sua vida, enquanto continua a aprender sobre a extraordinária história dos primeiros anos da Era Bahá’í. Por enquanto, faríamos bem em refletir sobre uma questão fundamental: como, no espaço de tão pouco tempo, a vida de tantos milhares de pessoas pode ter sido totalmente transformada e, entre uma população mergulhada na superstição e escravizada por líderes corruptos, tais almas santas puderam surgir para realizar atos de heroísmo excepcional? A resposta só pode ser encontrada na Pessoa de ‘Alí-Muhammad, o Báb. Sugere-se, então, que você estude e medite sobre certas passagens dos escritos de Bahá’u’lláh, ‘Abdu’l-Bahá e do Guardião sobre esse Ser Santo.

Em Sua Vontade e Testamento, ‘Abdu’l-Bahá afirma:

“É esse o fundamento da crença do povo de Bahá (possa minha vida ser sacrificada por eles): “Sua Santidade, o Excelso (o Báb), é o Manifestante da Unidade e da Unicidade Divinas e o Precursor da Antiga Beleza. Sua Santidade, a Beleza de Abhá (possa minha vida ser um sacrifício por Seus amigos fiéis), é o Supremo Manifestante de Deus e a Aurora de Sua Mais Divina Essência. Todos os demais são Seus servos e fazem o que Ele ordena.””²⁵

Em *A Presença de Deus*, lemos a seguinte passagem escrita pelo Guardião:

“O Báb – aclamado por Bahá’u’lláh como a “Essência das Essências”, o “Mar dos Mares”, o “Ponto a cujo redor revolvem as realidades dos Profetas e Mensageiros”, “de Quem Deus fez proceder o conhecimento de tudo o que havia e que haverá”, cujo “grau excede o de todos os Profetas”, e cuja “Revelação transcende a percepção e a compreensão de todos os seus eleitos” – havia entregue Sua Mensagem e cumprido Sua Missão. Aquele que, nas palavras de ‘Abdu’l-Bahá”, era o “Amanhecer da Verdade” e “Arauto da Mais Grandiosa Luz” – cujo advento assinalou, a um tempo, a terminação do “Ciclo Profético” e o início do “Ciclo do Cumprimento” – havia simultaneamente, através de Sua Revelação, banido as sombras da noite que envolviam Seu país e proclamado a imminente aparição daquele Orbe Incomparável cujo esplendor haveria de abranger a humanidade inteira.”²⁶

O próprio Bahá’u’lláh explica:

“O fato de haver tão pequeno intervalo entre esta maravilhosa e poderosíssima Revelação e Minha Manifestação anterior, é um segredo que homem algum pode descobrir, um mistério que mente alguma é capaz de penetrar.”²⁷

‘Abdu’l-Bahá afirma:

“A aparência do Báb se assemelha ao amanhecer, pois o amanhecer guarda a promessa do sol. O alvorecer do Báb prometia o nascer do Sol da Verdade que envolveria o mundo inteiro.”²⁸

SEÇÃO 12

Durante Sua breve vida como Manifestante de Deus na Terra, o Báb revelou um grande número de livros e Epístolas. Agora que você concluiu seu estudo de Sua vida, recomenda-se que você memorize duas de Suas orações, abaixo.

“Há quem remova as dificuldades a não ser Deus? Dize: Louvado seja Deus! Ele é Deus! Todos são Seus servos e todos aquiescem a Seu mandamento!”²⁹

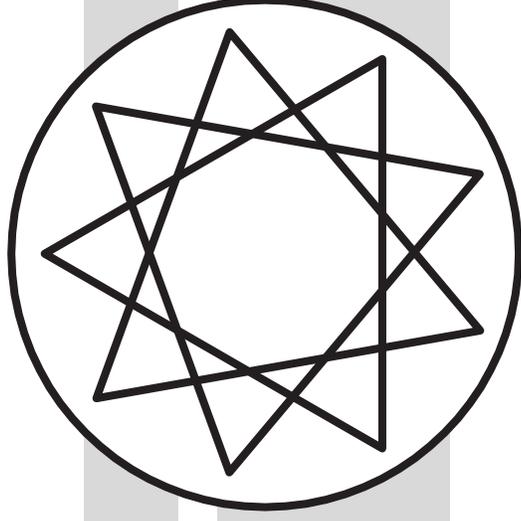
“Dize: Deus é suficiente para todas as coisas, acima de todas as coisas, e nada nos céus ou na terra, a não ser Deus, é suficiente. Em verdade, Ele é em Si próprio o Conhecedor, o Sustentáculo, o Todo-Poderoso.”³⁰

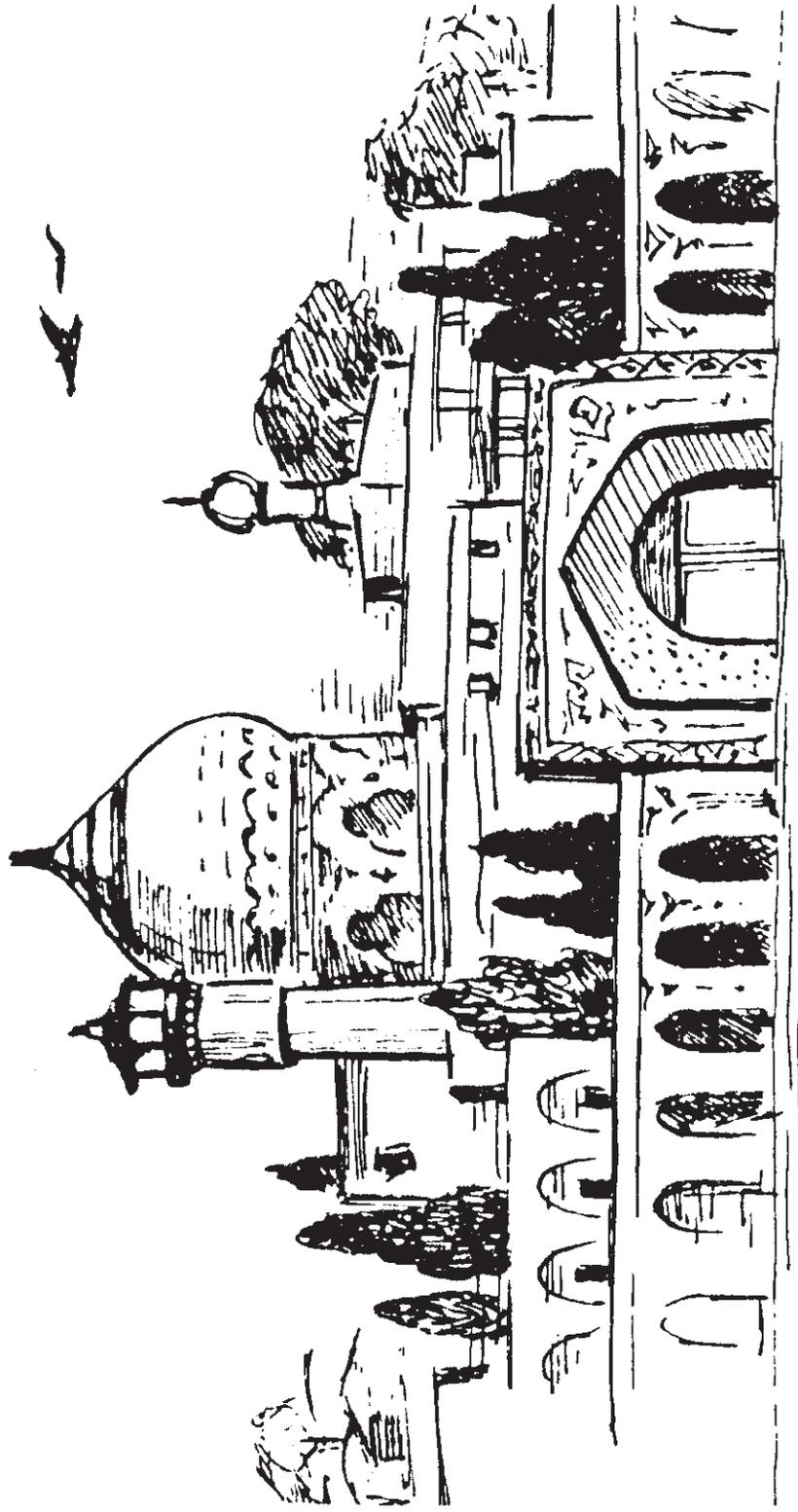
SEÇÃO 13

Na terceira unidade do Livro 2, você concentrou seus esforços em aprender a conversar sobre uma série de temas, particularmente com os novos crentes na Fé, durante uma série de visitas aos lares da sua comunidade. Agora que você completou esta unidade, você pode adicionar, à lista de temas que você pode querer discutir, a história de vida do Báb. A quantidade de detalhes que escolherá cobrir em uma determinada ocasião dependerá, é claro, de muitos fatores. Mas, independentemente das circunstâncias, você deve esperar compartilhar um amplo relato dos principais eventos de Sua vida como o Precursor de Bahá'u'lláh e o Arauto de uma Nova Era. Algumas vezes, você poderá achar úteis as páginas a seguir.

O Báb

O Arauto do Novo Dia





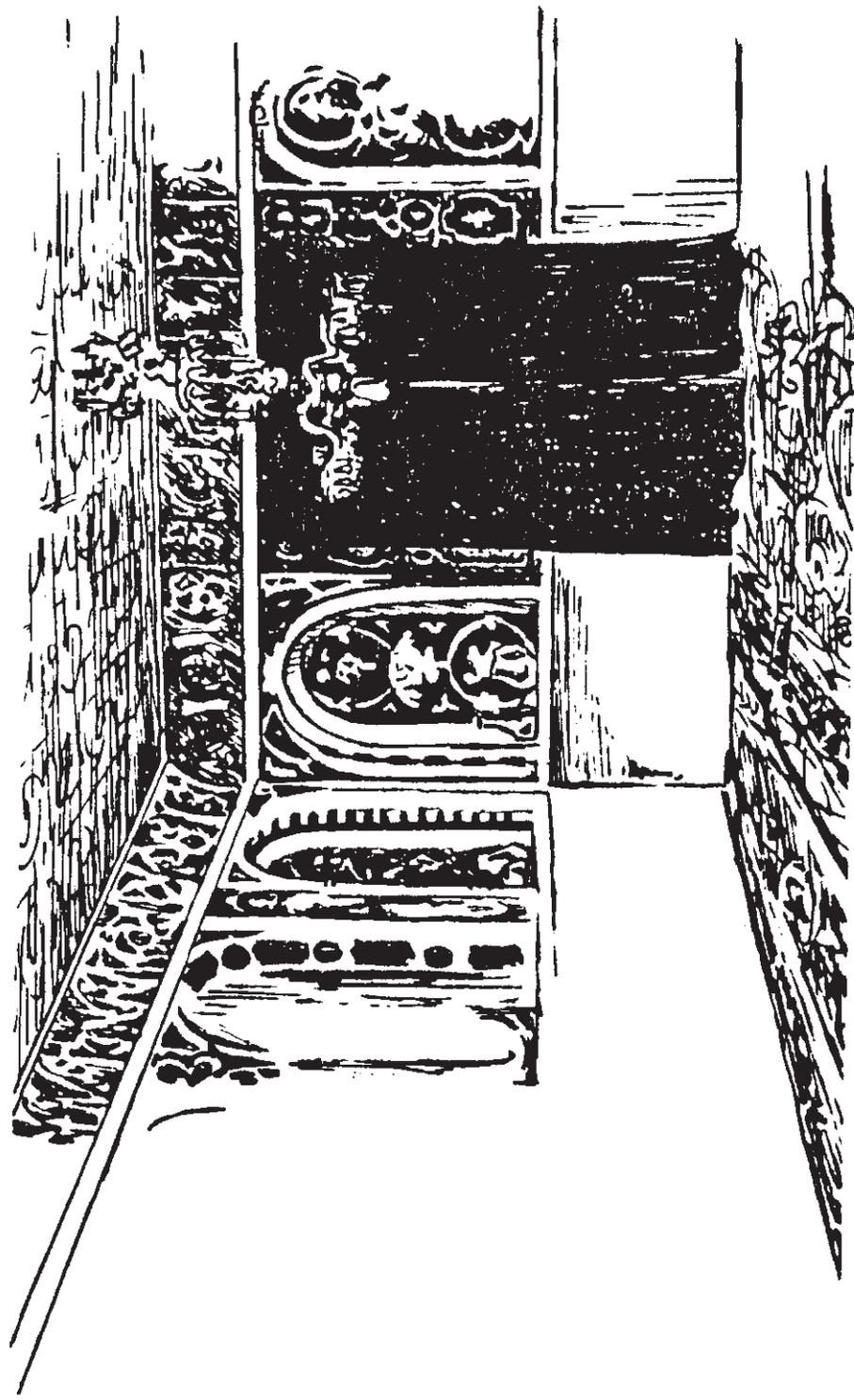
O Báb nasceu em 20 de outubro de 1819 em Shiráz, uma cidade no sul do Irã. Ele ainda era uma criança quando Seu pai faleceu. Ele foi criado por Seu tio, que O colocou na escola em uma idade precoce.



O professor do Báb rapidamente reconheceu Sua grande capacidade e percebeu que ele era incapaz de ensinar a uma criança tão extraordinária. O Báb foi dotado por Deus de conhecimento inato.

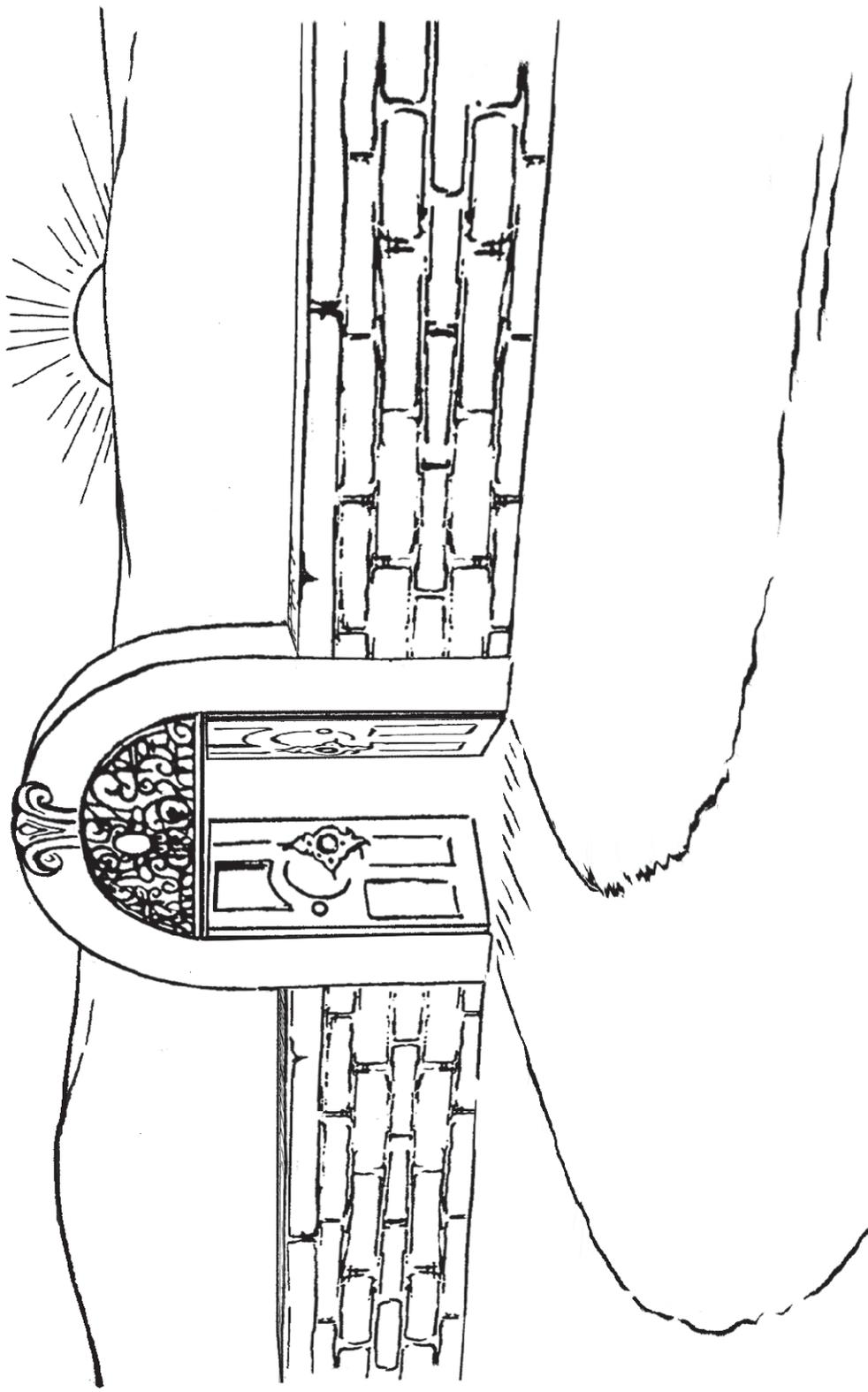


Naquela época, o povo do Irã aguardava a vinda de um novo Mensageiro de Deus. Eles oravam para que Ele logo se manifestasse, trazendo Consigo um período de paz e justiça na terra. Muitos deixaram suas casas em busca do Prometido.

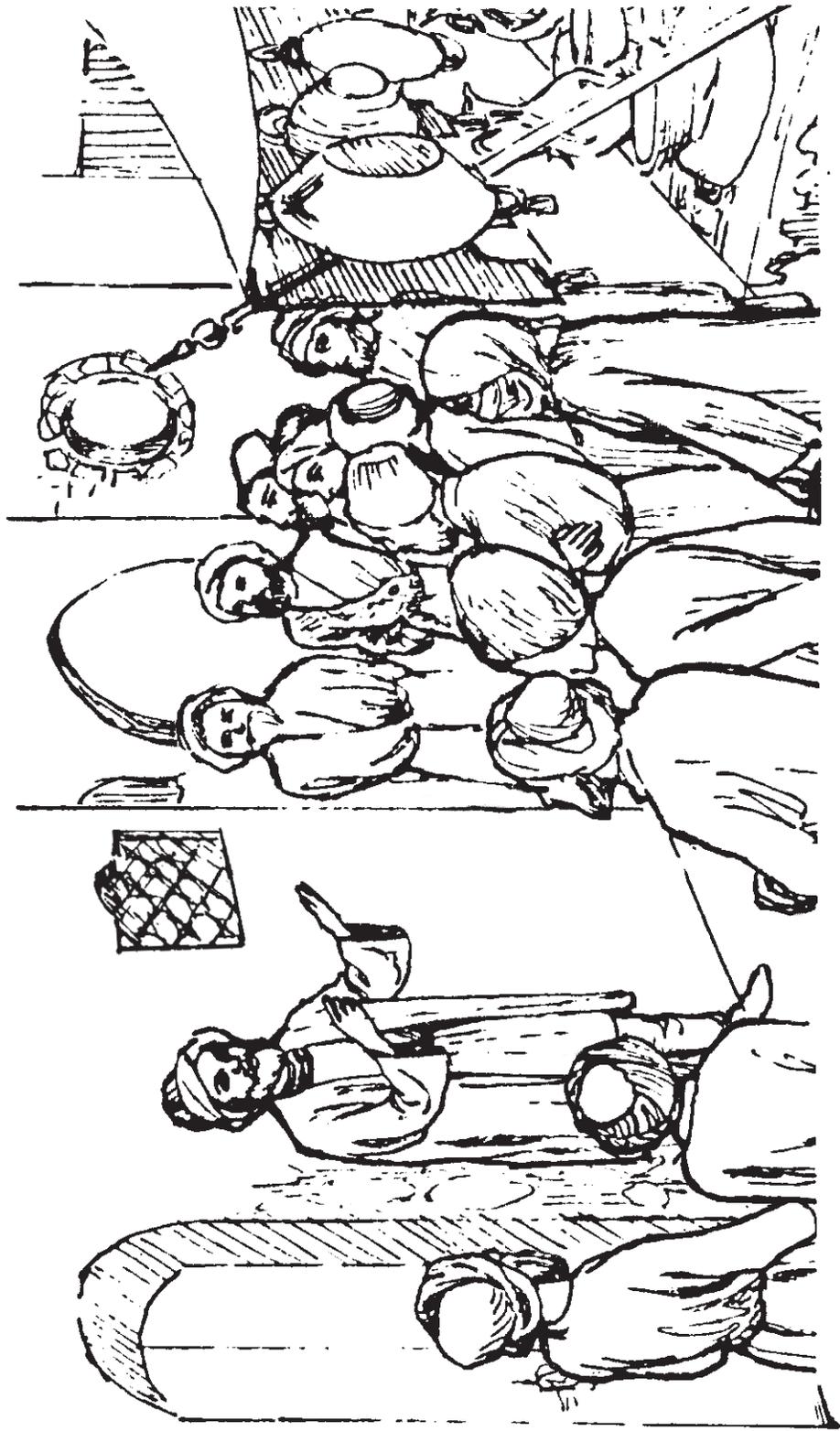


Na véspera de 23 de maio de 1844, um jovem chegou a Shíráz em busca do Prometido. O Báb o encontrou fora dos portões da cidade e convidou-o à Sua casa, para se refrescar depois de sua longa jornada.

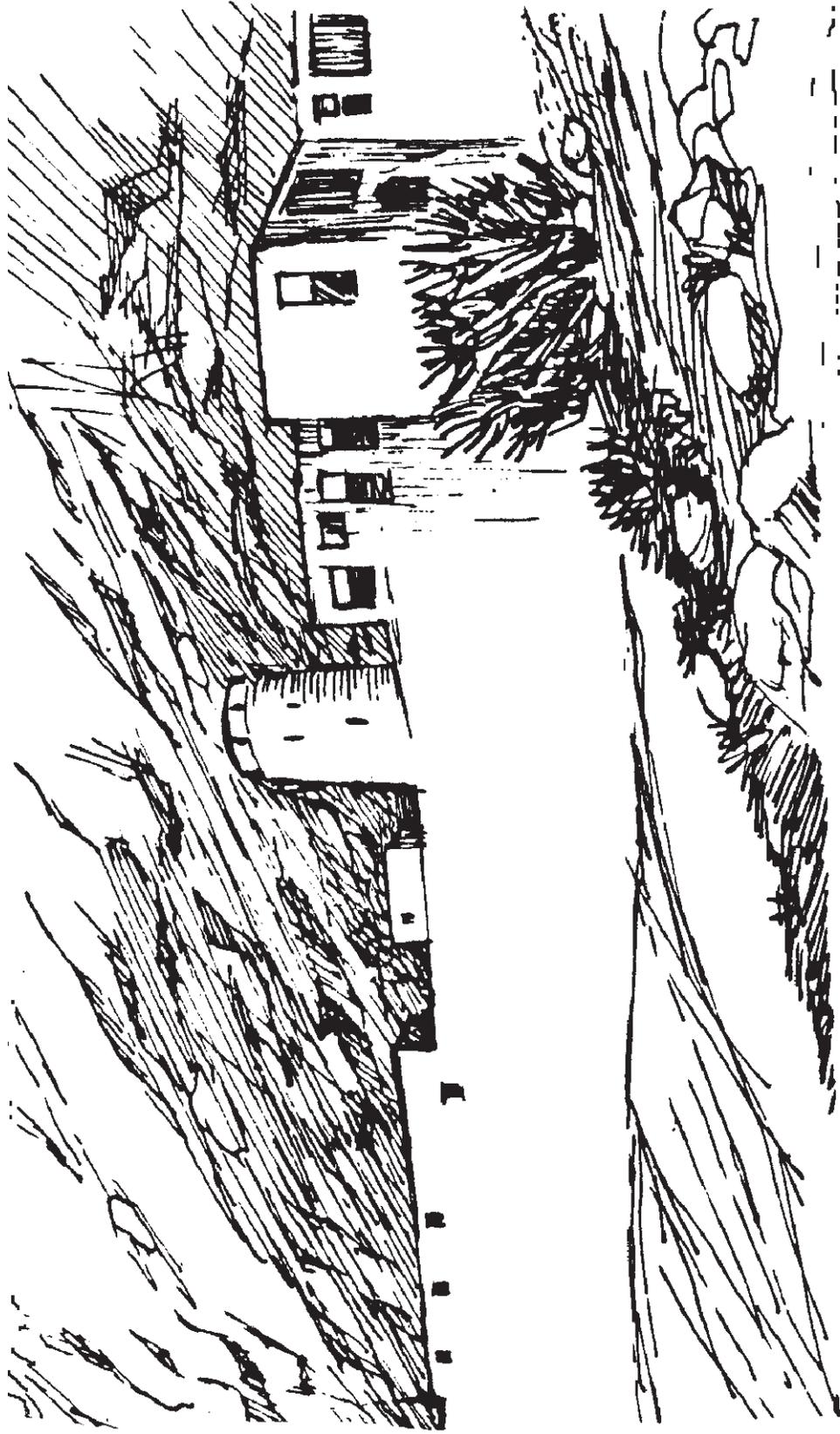
Lá, o Báb declarou que Ele era Aquele cuja vinda o povo esperava ansiosamente.



A palavra “báb” significa “portão” ou “porta”. O Báb anunciou que logo surgiria outro Mensageiro de Deus que uniria a todos os povos do mundo em uma só família. O Báb foi como uma porta que conduziu a humanidade a um novo e glorioso futuro.



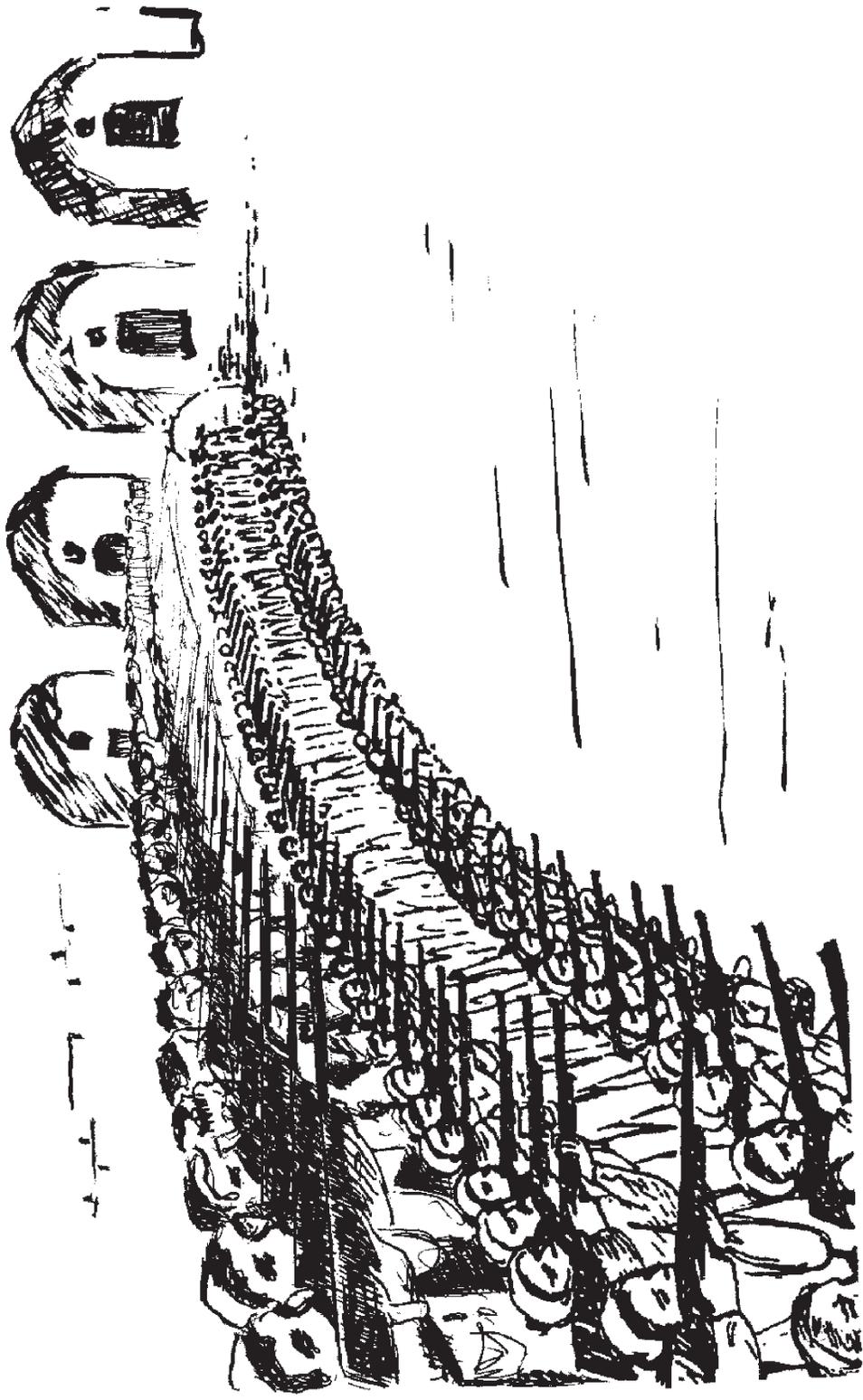
O número de seguidores do Báb cresceu rapidamente. Por todo o Irã, eles começaram a difundir os ensinamentos divinos que Ele revelou.



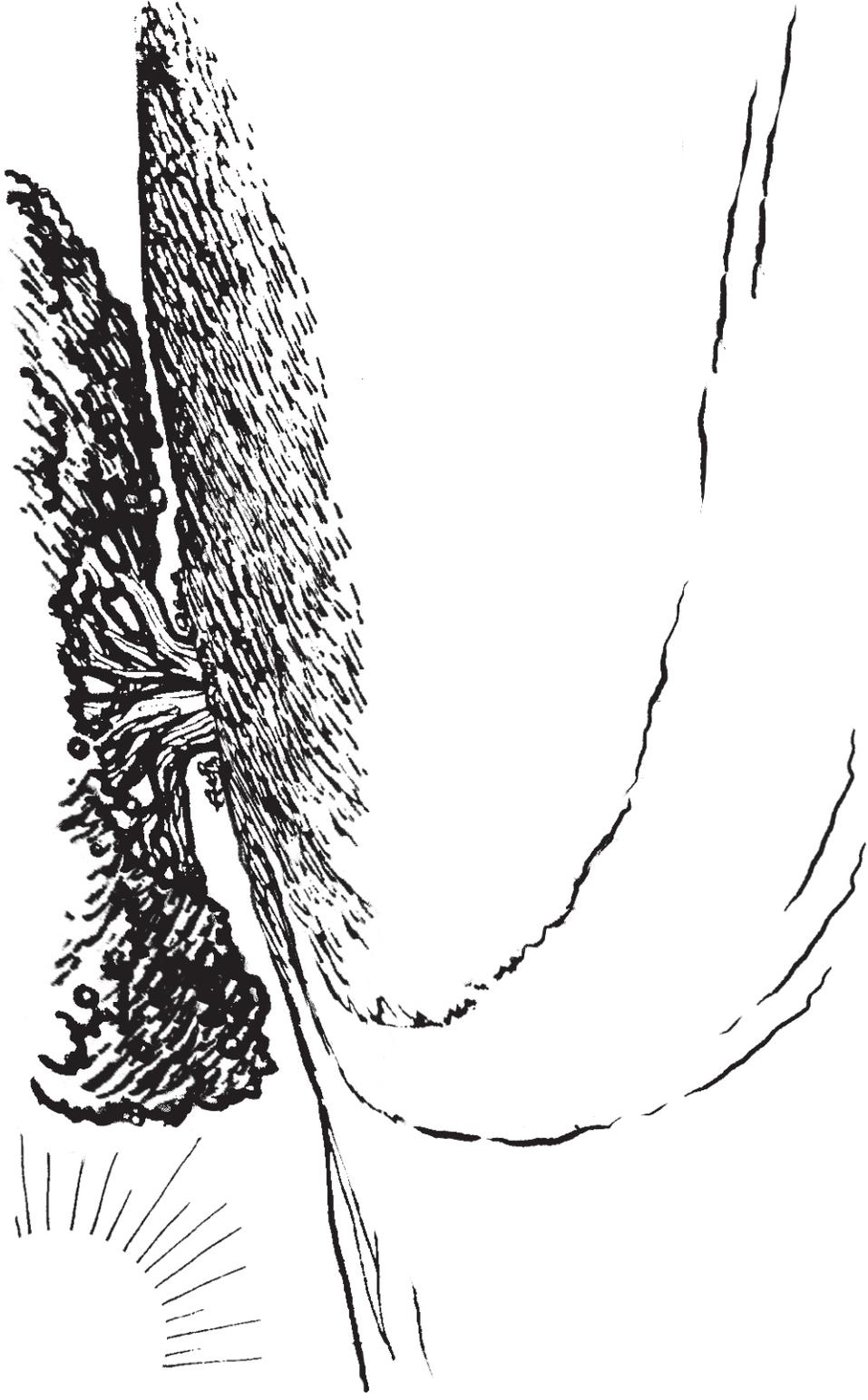
Logo as autoridades governamentais e o clero, que temiam perder seu poder sobre o povo, se levantaram contra a nova Fé de Deus. Eles aprisionaram o Báb em uma fortaleza, em uma parte remota do país, longe de Seus seguidores.



Os seguidores do Báb sofreram a mais cruel perseguição. Eles foram atacados, espancados e jogados na prisão. Milhares foram mortos, mas a Causa de Deus continuou a se espalhar.



No ano de 1850, o Báb foi martirizado. Por ordem do governo, foi suspenso em um pátio junto com um de Seus seguidores e fuzilado por um regimento de soldados. O Báb estava apenas no 31º ano de Sua vida.



**O Báb deu Sua vida para preparar o caminho para a vinda de Bahá'u'lláh, “A Glória de Deus”,
o estandarte de Cujá Fé estava destinado a ser levantado em todos os cantos do planeta..**

REFERÊNCIAS

1. *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabíl dos Primeiros Dias da Revelação Bahá'í* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1989), volume I, p. 116.
2. Ibid., p. 102.
3. Ibid.
4. Ibid, p.108.
5. De uma palestra realizada em 23 de maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá – Estados Unidos e Canadá – 1912* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 108.
6. *Os Rompedores da Alvorada*, volume I, p. 127.
7. O Báb, citado em *Os Rompedores da Alvorada*, volume I, p. 134.
8. *Os Rompedores da Alvorada*, volume I, p. 177.
9. Ibid., p. 181.
10. De uma palestra realizada em 23 de maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, p. 170.
11. *Os Rompedores da Alvorada*, volume I, p. 183.
12. Ibid., p. 233.
13. Ibid., p. 244.
14. Ibid, p. 245.
15. Ibid, p. 276.
16. O Báb, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981), cap. II, p. 55.
17. 'Abdu'l-Bahá, *Resposta a Algumas Perguntas* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2021), n. 8, p. 25.
18. *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabíl dos Primeiros Dias da Revelação Bahá'í* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1990), volume II, cap. XXIII, par. 9, p. 251.
19. Ibid., cap. XVII, par. 15, p. 58.
20. Ibid., cap. XXIII, par. 10, p. 251.

21. Ibid., cap. XXIII, par. 11, p. 252.
22. Ibid., cap. XXIII, par. 17, p. 254.
23. Ibid., cap. XXIII, par. 19, p. 256.
24. O Báb, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. IV, p. 93.
25. *A Última Vontade e Testamento de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2017), p. 35.
26. Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. IV, p. 98.
27. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh: Cartas Seleccionadas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 163.
28. *Abdul Baha on Divine Philosophy* ['Abdu'l-Bahá sobre a Filosofia Divina] (Boston: Tudor Press, 1918), pp. 51–52. (tradução de cortesia)
29. O Báb, em *Orações Bahá'ís: Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá'u'lláh, O Báb, e 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013), p. 266.
30. Ibid., p. 267.



A Vida de Bahá'u'lláh

Propósito

Obter uma apreciação da magnitude das forças espirituais liberadas por Bahá'u'lláh e aprender a narrar a história de Sua vida

SEÇÃO 1

Bahá'u'lláh, cujo nome era Mírzá Husayn-'Alí, nasceu em 12 de novembro de 1817 em Teerã, a capital da Pérsia. Seu pai, Mírzá Buzurg, era um nobre distinto que ocupava uma posição de alto escalão na corte do rei persa. Desde cedo, Bahá'u'lláh mostrava sinais de grandeza e demonstrava extraordinário conhecimento e sabedoria. Ele não frequentou a escola regular e só recebeu alguma instrução em casa. Sobre Sua infância, 'Abdu'l-Bahá diz:

“A Abençoada Perfeição, Bahá'u'lláh, pertencia à nobreza da Pérsia. Desde a mais tenra infância, Ele Se distinguia entre Seus parentes e amigos. Eles diziam: “Esta criança tem um poder extraordinário.” Em sabedoria, inteligência e como fonte de novos conhecimentos, Ele sobrepujava os de Sua idade e superava aqueles que O cercavam. Todos os que O conheciam ficavam atônitos diante de Sua precocidade. Costumavam dizer: “Uma criança assim não viverá”, pois geralmente se acredita que crianças precoces não atingem a maturidade.”¹

Em uma Epístola, o próprio Bahá'u'lláh conta uma história de Sua infância, da ocasião em que Ele participou da celebração do casamento de um de Seus irmãos em Teerã. Como era costume naquela época, uma grande festa foi realizada durante sete dias e noites. No último dia, foi encenado um show de marionetes sobre um rei famoso como entretenimento para os convidados. Bahá'u'lláh sentou-se em uma sala superior com vista para o pátio, onde uma tenda havia sido montada para a apresentação.

Ele nos conta que a peça começou com a entrada de algumas pequenas figuras em forma humana anunciando que o rei estava se aproximando. Várias outras figuras logo apareceram. Alguns estavam varrendo e outros estavam borrifando água em preparação para a chegada do rei. O pregoeiro da cidade então entrou em cena e disse ao povo para se reunir para uma audiência com o rei. Vários grupos de figuras apareceram e tomaram seus devidos lugares. Finalmente, o rei fez sua grande entrada. Usando uma coroa na cabeça, ele caminhou lenta e majestosamente e sentou-se em um trono. Tiros foram disparados, trombetas sopradas e a tenda encheu-se de fumaça.

Quando a fumaça se dissipou, o rei, ainda sentado em seu trono, foi visto cercado por ministros, príncipes e funcionários do Estado, todos em posição de sentido em sua presença. Nesse momento, um ladrão foi levado diante do rei, que deu a ordem que ele fosse decapitado. O principal carrasco cumpriu suas instruções sem demora. Após a execução, o rei entrou em conversa com seus ministros e funcionários. De repente, chegou a notícia de que uma rebelião havia eclodido em uma das fronteiras. Tropas foram imediatamente enviadas para esmagar a revolta. Alguns minutos depois, o som de tiros de canhão foi ouvido ao fundo, e foi anunciado que as tropas do rei estavam engajadas na batalha contra os rebeldes.

Assim, a peça continuou. Bahá'u'lláh ficou muito intrigado com a natureza da apresentação. Depois que acabou e a cortina foi abaixada, Ele viu um homem sair de trás da tenda carregando uma caixa debaixo do braço. “Que caixa é esta”, Bahá'u'lláh perguntou-lhe, “e qual era a natureza deste espetáculo?” “Todo este espetáculo exuberante e estes artificios elaborados”, respondeu, “o rei, os príncipes, e os ministros, sua pompa e glória, sua grandeza e poder, tudo que vistes, estão agora contidos dentro desta caixa.”² Esta declaração causou uma grande impressão em Bahá'u'lláh, que mais tarde declarou:

“Desde aquele dia, todos os ornamentos do mundo têm parecido, aos olhos deste Jovem, semelhantes a esse mesmo espetáculo. Nunca foram, nem jamais serão, de qualquer relevância e consequência, ainda que seja na medida de um grão de mostarda. . .

“Dentro em breve, esses adornos externos, esses tesouros visíveis, essas vaidades terrenas, esses exércitos pomposos, essas vestes decoradas, essas almas orgulhosas e arrogantes, todas passarão para os confins do túmulo, como se fosse para dentro daquela caixa. Aos olhos daqueles que possuem visão, todo este conflito, contenda e vanglória, sempre foram, e sempre serão, assim como brincadeira e passatempo de criança.”³

Outra história associada à infância de Bahá'u'lláh está relacionada a um sonho que Seu pai teve, no qual Bahá'u'lláh parecia estar

“nadando em um oceano vasto, ilimitado. Seu corpo reluzia sobre as águas com um brilho que iluminava o mar. Em volta de Sua cabeça, a qual se via nitidamente acima das águas, se irradiavam em todas as direções os anéis compridos de Seu cabelo preto de azeviche, flutuando em grande profusão sobre as ondas. . . uma multidão de peixes aglomerava-se em torno dEle, segurando-se cada um à extremidade de um fio de cabelo. Fascinados pela fulgência de Sua face, seguiam-No na direção em que Ele nadasse. Embora fossem tão numerosos, e tão tenazmente se apegassem aos Seus cabelos, nem um só fio de cabelo parecia ter se separado de Sua cabeça, nem o menor dano afligido Sua pessoa. Livre e sem estorvo, Ele se movia sobre as águas e todos O seguiam.”⁴

Impressionado com esse sonho, o pai de Bahá'u'lláh pediu a um homem conhecido por sua percepção que o interpretasse para ele. Esse homem, como que inspirado por um vislumbre da glória futura de Bahá'u'lláh, disse:

“O oceano ilimitado que vistes em vosso sonho não é senão o mundo do ser. Sozinho e sem ajuda, vosso filho atingirá sobre ascendência suprema sobre ele. Onde quer que lhe apraza, Ele caminhará desimpedido. Ninguém haverá de lhe resistir à marcha, ninguém lhe impedirá o progresso. A multidão de peixes significa o tumulto que provocará entre os povos e raças da Terra. Em torno dEle se reunirão e a Ele se apegarão. Sendo-lhe assegurada a infalível proteção do Todo-Poderoso, jamais esse tumulto há de causar dano à Sua pessoa, nem Sua solidão no mar da vida porá em perigo Sua segurança.”⁵

1. Qual era o nome de Bahá'u'lláh? _____
2. Em que data Ele nasceu? _____
3. Onde Ele nasceu? _____
4. Por qual outro nome a Pérsia é conhecida hoje? _____
5. Qual era o nome do pai de Bahá'u'lláh? _____

6. Que tipo de posição o pai de Bahá'u'lláh ocupava? _____

7. Que sinais Bahá'u'lláh exibiu quando criança? _____

8. Que tipo de educação Bahá'u'lláh recebeu? _____

9. Descreva a peça de teatro de marionetes que Bahá'u'lláh viu em Sua infância.

10. O que Bahá'u'lláh pensou quando soube que tudo o que Ele tinha visto na peça – o rei, os ministros, os soldados e o trono – tinha sido guardado em uma caixa? _____

11. Bahá'u'lláh declarou que, desde o dia em que viu o rei, seus ministros, soldados e trono guardados em uma caixa: “. . . todos os _____ do _____ têm parecido, aos _____ deste _____ semelhantes a esse mesmo _____ . _____ foram, nem jamais serão, de qualquer _____ e _____ , ainda que seja na medida de um _____ de _____ . . . Dentro em breve, esses _____ , esses _____ , essas _____ , esses _____ , essas _____ e _____ e

_____, todas passarão para os confins do _____, como se fosse para dentro daquela caixa. Aos olhos daqueles que possuem _____, todo este _____, _____ e _____ sempre foram e sempre serão assim como _____ e _____ de _____.”

12. Relate com suas próprias palavras o sonho de Mírzá Buzurg.

13. Qual era o significado do oceano no sonho? _____

14. Qual era o significado da multidão de peixes reunidos ao redor de Bahá'u'lláh no sonho? _____

15. O que significava que Bahá'u'lláh se movia livre e irrestrito acima das águas?

SEÇÃO 2

As Manifestações Divinas são dotadas de conhecimento inato e não precisam adquirir aprendizado nas escolas e universidades. São os educadores, não os educados. Bahá'u'lláh afirma:

“Este Injuriado não frequentou nenhuma escola, nem assistiu às controvérsias dos eruditos. Por Minha vida! Não por Minha própria vontade Eu Me revelei, mas Deus, por Sua própria escolha, Me manifestou.”⁶

Em referência ao conhecimento inato de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá explica:

“Ninguém entrava em Sua presença sem ficar profundamente impressionado com Seu poder. Os homens cultos que se aproximavam d’Ele ficavam abismados com Seu conhecimento, embora Ele nunca tenha estudado em escolas ou recebido instruções de qualquer pessoa. Seus amigos e Sua família dão testemunho disso. No entanto, Seus ensinamentos são a alma desta era.

“O sol emana luz de si mesmo, não tirando sua luz de outras fontes. Os Instrutores Divinos possuem luz inata. Têm conhecimento e compreensão sobre todas as coisas no universo. O restante do mundo recebe a luz que d’Eles emana. Através d’Eles, as artes e as ciências são reavivadas em cada era.”⁷

1. Complete as seguintes frases:
 - a. O sol emana _____ de _____ ; não tirando sua _____ .
 - b. Os Instrutores divinos possuem _____ .
 - c. Os Instrutores divinos têm _____ e _____ sobre todas as coisas do universo.
 - d. Dos Instrutores divinos, o restante do mundo _____ .
 - e. Através dos Instrutores divinos, as artes e as ciências são _____ .
2. Com os outros membros do seu grupo, discuta o significado da expressão “conhecimento inato” e como o conhecimento inato difere do conhecimento adquirido.
3. Memorize a citação acima, dos Escritos de Bahá'u'lláh.

SEÇÃO 3

À medida que Bahá'u'lláh crescia, os sinais de Sua grandeza se tornavam cada vez mais manifestos. Na época em que Ele era jovem, Ele era conhecido por Sua inteligência aguçada, Seu excelente caráter, Sua generosidade e compaixão. Era capaz de resolver os problemas mais difíceis e de responder às perguntas mais complicadas e profundas. No entanto, apesar de Seus poderes extraordinários, Ele nunca buscou posição ou destaque. Quando Seu pai faleceu, Bahá'u'lláh foi convidado a seguir seus passos e assumir sua posição na corte do rei. Mas ele recusou. Ele não estava interessado nos títulos e honrarias deste mundo. Seu interesse era defender os pobres e proteger os necessitados. Aos dezoito anos de idade, Bahá'u'lláh casou-se com Ásíyih Khánum e sua casa tornou-se um abrigo para todos. A ninguém foi negada a hospitalidade.

Bahá'u'lláh tinha vinte e sete anos quando, em 23 de maio de 1844, o Báb declarou Sua Missão a Mullá Husayn em Shíráz. Pouco mais de três meses após esse histórico evento, Bahá'u'lláh recebeu um pergaminho do Báb que continha alguns de Seus Escritos. Ele deu testemunho instantaneamente da verdade da Revelação do Báb e levantou-se para promover Seus ensinamentos. A história de como Bahá'u'lláh veio a receber esse pergaminho é a seguinte.

Logo depois que o Báb nomeou Seus discípulos escolhidos, as dezoito Letras do Vivente, Ele os chamou à Sua presença e os instruiu a se espalharem e compartilharem a nova Mensagem. Ele deu a cada um uma tarefa especial, atribuindo a alguns suas próprias províncias nativas como o local de seus empreendimentos. Dessas dezoito almas abençoadas, Quddús foi escolhido para acompanhá-Lo em Sua peregrinação para Meca, onde deveria proclamar Sua Missão. A Mullá Husayn, o primeiro a crer Nele, Ele dirigiu estas palavras: “Não te entristeças por não haveres sido escolhido para Me acompanhar em Minha peregrinação a Hijáz. Em vez disso, Eu encaminharei teus passos àquela cidade que entesoura um Mistério de tão transcendente santidade que nem Hijáz nem Shíráz pode esperar rivalizar.⁸ Ele deu a Mullá Husayn um pergaminho e o instruiu a seguir para Teerã. Disse-lhe para suplicar a Deus, para que fosse ajudado a reconhecer o esplendor do segredo oculto naquela cidade e entrasse na presença do Bem-Amado.

Mullá Husayn partiu em sua missão e, depois de passar por várias cidades, chegou a Teerã. Lá, ele se alojou em um quarto em uma escola de estudos religiosos. Um de seus primeiros atos foi proclamar a Mensagem do Báb ao diretor daquela escola, que a rejeitou com arrogância. No entanto, um jovem estudante ouviu a conversa e ficou profundamente afetado pelas palavras daquele viajante. Decidiu visitá-lo à hora da meia-noite para saber mais sobre a Mensagem que havia proclamado com tanto entusiasmo. Mullá Husayn recebeu o jovem e falou-lhe com grande cortesia e bondade. Ele disse ao aluno que agora entendia por que tinha vindo a este lugar. O diretor da escola havia rejeitado com desdém a mensagem que ele trouxera. “Minha esperança”, disse Mullá Husayn, “é que o aluno, diferente de seu mestre, possa reconhecer sua verdade.”⁹

Durante sua conversa, Mullá Husayn perguntou ao aluno de onde ele veio. Ele respondeu que era do distrito de Núr, na província de Mázindarán. “Dize-me”, inquiriu ainda Mullá Husayn, “há hoje entre a família do falecido Mírzá Buzurg-i-Nurí, que era tão renomado em virtude de seu caráter, seu encanto e sua habilidade artística e intelectual, alguém que tenha provado ser capaz de manter as altas tradições dessa casa ilustre?”¹⁰

“Sim”, ele respondeu, “entre seus filhos que ainda vivem um deles tem Se distinguido pelos mesmos traços que caracterizavam Seu pai. Pela Sua vida virtuosa, Suas altas realizações, Sua benevolência e liberalidade, Ele Se provou um nobre descendente de um pai nobre.” “Qual é Sua ocupação?”, perguntou-me. “Animar os desconsolados e alimentar os famintos”. “Qual Sua posição e grau?” “Ele não tem nenhum”, “além de mostrar amizade com o pobre e o estranho.” “Qual é o Seu nome?” “Husayn Alí.”¹¹

A cada resposta, Mullá Husayn ficava mais contente. “Como passa Ele Seu tempo?” perguntou ainda. “Ele vaga pelos bosques e se deleita com as belezas do campo.” “Que idade Ele tem?” “Vinte e oito.” O rosto de Mullá Husayn estava radiante de satisfação e alegria quando ele perguntou ao jovem: “Suponho que frequentemente te encontras com Ele?” “Eu visito frequentemente Sua casa”, ele respondeu. “Poderias “entregar em Suas mãos um encargo meu?” “Certamente”, foi sua resposta. Mullá Husayn então entregou-lhe o pergaminho

enrolado em um pedaço de pano e pediu-lhe que o apresentasse a Bahá'u'lláh no dia seguinte, ao amanhecer. “Caso Ele se digne a me responder”, Mullá Husayn acrescentou, “terias a bondade de me transmitir Sua resposta?”¹² O estudante pegou o pergaminho e, ao amanhecer, levantou-se para atender ao pedido de Mullá Husayn.

Ao se aproximar da casa de Bahá'u'lláh, ele viu Seu irmão, Mírzá Músá, parado no portão e explicou-lhe o motivo de sua visita. Mírzá Músá conduziu o jovem à presença de Bahá'u'lláh e o pergaminho foi colocado diante Dele. Bahá'u'lláh pediu-lhes que se sentassem. Desdobrando o pergaminho, Ele começou a ler em voz alta algumas de suas passagens. Tinha lido apenas uma página quando se virou para o irmão e disse: “Músá, que tens a dizer? Em verdade digo, quem crê no Alcorão e reconhece a sua origem Divina, e no entanto hesita, ainda que seja por apenas um momento, em admitir que estas palavras comovedoras estejam dotadas do mesmo poder regenerador, errou seguramente em seu juízo e se desviou para longe do caminho da justiça.”¹³ Dispensando o jovem de Sua presença, Bahá'u'lláh pediu-lhe que levasse a Mullá Husayn, como um presente Dele, uma barra de açúcar e um pacote de chá e transmitisse a ele Seu apreço e amor.

Cheio de felicidade, o jovem levantou-se e se apressou de volta para Mullá Husayn. Ele lhe entregou o presente e a mensagem de Bahá'u'lláh. Nenhuma palavra pode descrever a alegria com que Mullá Husayn os recebeu. Com a cabeça baixa, aceitou o presente e beijou-o fervorosamente. Ele então abraçou o jovem, beijou seus olhos e disse: “Meu muito querido amigo! Eu oro para que assim como regozijaste o meu coração, Deus te conceda felicidade eterna e inunde teu coração de contentamento imperecível.”¹⁴ O jovem ficou muito intrigado com o comportamento de Mullá Husayn. Qual poderia ser, ele se perguntava, a natureza do laço que une essas duas almas? Qual poderia ser a causa da comunhão entre eles? Por que Mullá Husayn mostrou tanta felicidade ao receber um presente tão pequeno de Bahá'u'lláh? O jovem se deparou com um mistério que não conseguia desvendar.

Alguns dias depois, Mullá Husayn partiu para Khurásán, uma província no nordeste do Irã. Ao despedir-se do jovem estudante de Núr, disse-lhe: “Não relata a ninguém o que ouviste e testemunhaste. Deixa isto ser um segredo oculto em teu peito. Não reveles Seu Nome, pois aqueles que invejam Sua posição se levantarão para Lhe causar dano. Em teus momentos de meditação, ora para que o Todo-Poderoso O proteja, de modo que, por Seu intermédio, Ele possa enaltecer os espezinhadados, enriquecer os pobres e redimir os caídos. O segredo das coisas está oculto de nossos olhos. Nosso é o dever de levantar a chamada do Novo Dia e proclamar a todos esta Mensagem Divina. São muitas as almas que, nesta cidade, haverão de derramar seu sangue nesta senda. Esse sangue regará a Árvore de Deus, fazendo com que ele floresça e abrigue à sua sombra toda a humanidade.”¹⁵

1. O que o Báb fez depois de nomear as dezoito Letras do Vivente? _____

2. Quem o Báb escolheu para acompanhá-lo em peregrinação a Meca? _____

3. A que país se refere Hijáz? _____

4. A Mullá Ḥusayn, o primeiro a crer Nele, o Báb dirigiu estas palavras: “Não te: _____ or não haveres sido escolhido para Me acompanhar em Minha _____ a _____. Em vez disso, encaminharei teus passos àquela cidade que entesoura um _____ de tão _____ santidade que nem _____ nem _____ podem esperar _____.”
5. O que o Báb deu a Mullá Ḥusayn? _____

6. Ao chegar a Teerã, Mullá Ḥusayn ocupou um quarto em uma escola de estudos religiosos. Como o diretor daquela escola respondeu à Mensagem do Báb? _____

7. Por que Deus conduziu Mullá Ḥusayn à escola? _____

8. De onde era o aluno que respondeu à Mensagem do Báb? _____

9. Onde era o lar ancestral de Bahá’u’lláh? _____
10. Como explicou o estudante de Núr, ao responder às perguntas de Mullá Ḥusayn:
- Por quais características o pai de Bahá’u’lláh era reconhecido? _____

 - Qual era a ocupação de Bahá’u’lláh? _____

 - Qual era a Sua posição e grau? _____

 - Como Ele passava Seu tempo? _____

11. O que Mullá Ḥusayn pediu ao estudante de Núr para fazer? _____

12. Depois de ler uma página do pergaminho enviado pelo Báb, Bahá’u’lláh disse: “Em verdade digo, quem crê no _____ e reconhece a _____

_____, e no entanto _____, ainda que seja por apenas um _____, em admitir que estas _____ comovedoras estejam dotadas do mesmo _____, _____ seguramente em seu _____ e _____ para longe do caminho da _____.”

13. Como Mullá Ḥusayn recebeu o presente de Bahá'u'lláh? _____

14. O que intrigou o jovem estudante sobre o comportamento de Mullá Ḥusayn ao receber o presente? _____

15. Conte com suas próprias palavras o que Mullá Ḥusayn disse ao aluno de Núr quando se despediu dele.

SEÇÃO 4

O Báb refere-se a Bahá'u'lláh como “Aquele a quem Deus haverá de tornar Manifesto”. Os Escritos do Báb, incluindo Seu Livro Sacratíssimo, o Bayán, contêm inúmeras referências em louvor Àquele a quem Deus haverá de tornar Manifesto. Abaixo estão apenas algumas citações dos Escritos do Báb que nos dão um vislumbre da Posição de Bahá'u'lláh e a relação entre as Manifestações Gêmeas.

“E sabe tu com certeza que por Paraíso se entende o reconhecimento d’Aquele que Deus haverá de tornar manifesto e a submissão a Ele, e por fogo se entende a associação com as almas que deixariam de se submeter a Ele ou a Seu beneplácito resignar-se.”¹⁶

“... purifica tu teu ouvido, a fim de que nenhuma menção possas ouvir, salvo de Deus, e purifica teus olhos, para que nada contemplem, a não ser Deus, e tua consciência, de modo que ela não perceba, senão a Deus, e tua língua para que nada proclame, salvo a Deus, e tua mão, para que ela nada escreva, exceto as palavras de Deus, e teu conhecimento, para que não compreenda, senão a Deus, e teu coração, de tal modo que não alimente outro desejo, senão de Deus e, outrossim, purifica todos os teus atos e tuas ocupações a fim de que tu sejas nutrido no paraíso do amor puro, e possas, porventura, atingir a presença d’Aquele que Deus haverá de tornar manifesto, estando tu adornado de uma pureza que Ele altamente estima e santificado acima de quem quer que d’Ele se tenha desviado e que não Lhe dê seu apoio.”¹⁷

“Dizei, verdadeiramente, o beneplácito d’Aquele que Deus haverá de tornar manifesto é o beneplácito de Deus, enquanto o desagrado d’Aquele que Deus haverá de tornar manifesto não é outro, senão o desagrado de Deus.”¹⁸

1. A quem se refere “Aquele a quem Deus haverá de tornar manifesto”? _____
2. O Báb exorta Seus seguidores a se prepararem para que sejam aceitos na presença Daquele que Deus haverá de tornar manifesto. O que Ele lhes diz para fazerem?

3. Escolha uma das citações acima e memorize-a.

SEÇÃO 5

A partir do momento em que Bahá’u’lláh deu testemunho da verdade da Revelação do Báb, Ele Se levantou para proclamá-la. A primeira viagem que Ele empreendeu foi à Sua casa ancestral em Núr, na província de Mázindarán. Lá Ele foi para a casa de Sua família na aldeia de Tákur.

A notícia da chegada de Bahá’u’lláh a Tákur correu rapidamente por toda a região. Muitos dos funcionários e dignitários locais vieram cumprimentá-Lo e, ao mesmo tempo,

receber notícias sobre o rei, sua corte e os assuntos de Estado. Mas Bahá'u'lláh respondeu às suas perguntas com pouco interesse. Ele rapidamente mudava de assunto e começava a expor, da maneira mais eloquente, a Mensagem proclamada pelo Báb. Suas palavras eram tão convincentes e Seus argumentos tão sólidos que todos ficaram maravilhados. Aqueles que O ouviram ficaram surpresos que uma pessoa de Sua alta posição tivesse tanto interessasse por assuntos que geralmente diziam respeito ao clero e aos líderes religiosos. Seu entusiasmo e profundidade de conhecimento logo atraíram grandes números para a Causa do Báb, incluindo muitos indivíduos proeminentes e membros de Sua própria família. Ninguém que entrasse em Sua presença podia resistir à influência de Suas doces palavras ou ousava se opor à verdade de Suas declarações, ninguém além de Seu próprio tio.

Esse tio fez todo o possível para desacreditar Bahá'u'lláh e a verdade da Mensagem que Ele trouxera. Quando ele percebeu que era incapaz de fazê-lo, procurou um conhecido clérigo muçulmano e solicitou sua ajuda. Ele reclamou que Bahá'u'lláh tinha vindo a Núr e, embora não fosse do clero, estava falando sobre assuntos religiosos. Ele advertiu o clérigo de que todos os que haviam entrado na presença de Bahá'u'lláh haviam caído sob Seu feitiço e sido conquistados pelo poder de Suas palavras. “Eu não sei se ele é um feiticeiro”, disse ele, “ou se mistura em seu chá alguma substância misteriosa que faz com que todo homem que o beba caia vítima de seu encanto.”¹⁹

Sabendo que ele nunca poderia conseguir desafiar Bahá'u'lláh, o clérigo ignorou os apelos do tio. Mas a Mensagem do Báb continuou a se espalhar como fogo selvagem por todo o distrito, e os alarmados seguidores do clérigo começaram a pressioná-lo a tomar alguma forma de ação. Finalmente, ele decidiu enviar seus dois alunos mais destacados para visitar Bahá'u'lláh e investigar a natureza da Mensagem que Ele estava propagando. Esta é a história do que aconteceu quando esses dois representantes entraram na presença de Bahá'u'lláh.

Ao serem informados, ao chegarem em Tákur, de que Bahá'u'lláh havia partido para Sua casa de inverno, os representantes do clérigo decidiram segui-Lo até lá. Quando eles chegaram, encontraram Bahá'u'lláh ocupado em revelar um comentário sobre um dos capítulos do Alcorão. Ao se sentarem e O ouvirem, eles ficaram profundamente impressionados com a eloquência de Sua apresentação e a maneira extraordinária com que Ele falou. Um dos representantes, sem conseguir se conter, levantou-se de seu assento, caminhou até o fundo da sala e, numa atitude de respeito e submissão, ficou parado em silêncio, ao lado da porta. Tremendo e com os olhos cheios de lágrimas, ele disse ao companheiro: “Sinto-me sem o poder de questionar Bahá'u'lláh. As perguntas que tencionava apresentar-Lhe se desvaneceram subitamente de minha memória. Estás livre, seja para prosseguir com tua investigação ou regressar sozinho ao nosso mestre e Lhe informar do estado no qual me encontro. Dize-lhe por mim que eu jamais poderei retornar a ele. Eu não posso mais abandonar este limiar.” Mas o outro representante ficou igualmente impressionado com as palavras de Bahá'u'lláh e seguiu o exemplo de seu amigo. “Eu deixei de reconhecer meu mestre”, foi sua resposta. “Neste mesmo momento, fiz a Deus um voto de dedicar os dias restantes de minha vida ao serviço de Bahá'u'lláh, meu verdadeiro e único Mestre.”²⁰

A notícia da conversão dos alunos do clérigo se espalhou rapidamente entre a população de Núr. Dignitários, funcionários do Estado, líderes religiosos, comerciantes e camponeses se aglomeraram na presença de Bahá'u'lláh. Centenas foram trazidos sob o estandarte da Causa do Báb. Ninguém, exceto Bahá'u'lláh, sabia, no entanto, que uma terrível perseguição estava por vir, uma perseguição que arrancaria pelas suas próprias raízes muitas dessas plantas recém-nascidas e tenras.

1. O que Bahá'u'lláh fez depois de testificar a verdade da Revelação do Báb? _____

2. Como Bahá'u'lláh foi recebido pelos habitantes de Núr? _____

3. Por que algumas pessoas ficaram surpresas com a maneira como Bahá'u'lláh respondeu a suas perguntas? _____

4. O que o tio de Bahá'u'lláh fez quando Ele começou a proclamar a Causa do Báb?

5. Por que o conhecido clérigo muçulmano ignorou os apelos do tio? _____

6. O que o clérigo finalmente decidiu fazer diante da pressão de seus seguidores

7. Conte com suas próprias palavras a história dos dois representantes do clérigo que entraram na presença de Bahá'u'lláh.

8. Que efeito teve a conversão desses dois representantes sobre o progresso da Causa do Báb em Núr? _____

SEÇÃO 6

O que Bahá'u'lláh fez no distrito de Núr é o que Ele nos pede para fazer – levantar e promover a Causa de Deus. Vamos, então, estudar e meditar sobre as seguintes palavras de Bahá'u'lláh, lembrando que, depois que Ele aceitou a Revelação do Báb, Seu primeiro ato foi levantar-Se e compartilhar a Mensagem com centenas e centenas de almas.

“Ó peregrino na senda de Deus! Toma tu o teu quinhão do oceano de Sua graça e não te prives das coisas que jazem ocultas nas profundidades desse oceano. Sê tu dos que participaram desses tesouros. Uma gota de orvalho desse oceano se fosse espargida sobre todos os que estão nos céus e na terra, bastaria para enriquecê-los com as graças de Deus, o Todo-Poderoso, o Onisciente, a Suma Sabedoria. Com as mãos da renúncia, tira tu essas águas vivificadoras e esparge-as sobre todas as coisas criadas, para que sejam purificadas de todas as limitações feitas pelo homem e possam se aproximar do poderoso assento de Deus, desse sagrado e resplendente Lugar.

“Não te entristeças se tu, tão somente, o fizeres. Que Deus te seja todo-suficiente. Comunga tu intimamente com Seu Espírito e sê dos agradecidos. Proclama a Causa de teu Senhor a todos os que estão nos céus e na terra. Se algum homem atender a teu chamado, expõe-lhe as pérolas da sabedoria do Senhor, teu Deus, as quais Seu Espírito fez descer a ti, e sê dos que verdadeiramente acreditam. E se alguém rejeitar tua oferta, afasta-se dele e põe tua fé e confiança no Senhor, teu Deus, o Senhor de todos os mundos.”²¹

1. Complete as seguintes frases:
 - a. Bahá'u'lláh nos pede que tomemos nosso quinhão _____
_____ .
 - b. Não devemos privar-nos das _____
_____ .
 - c. Uma gota de orvalho do oceano de Sua graça, se fosse espargida sobre todos os que estão nos céus e na terra, bastaria para _____

_____ .
 - d. Somos solicitados a tirar _____ , et
espargir _____ .
 - e. Não devemos ficar tristes se _____ .
 - f. Devemos comungar _____ e
ser _____ .
 - g. Devemos proclamar _____
_____ .
 - h. Se alguém atender ao nosso chamado, Bahá'u'lláh nos diz para _____

_____ .
 - i. Se alguém rejeitar a nossa oferta, devemos _____

_____ .

SEÇÃO 7

A Revelação Divina é progressiva. Deus revela Sua Vontade progressivamente através de Seus Manifestantes Que vêm de tempos em tempos, à medida que a humanidade avança de um estágio para outro. Ao mesmo tempo em que confirma certas verdades essenciais, cada Manifestação traz um novo conjunto de leis e ordenanças adequadas à capacidade da humanidade e revoga outras, não mais necessárias, trazidas por Aquele que veio antes Dele. Pode ser difícil, no entanto, para as pessoas, deixarem o passado para trás, e muitas vezes até mesmo Seus discípulos mais próximos são, a princípio, incapazes de compreender todo o significado de Sua Revelação. Eles continuam a se apegar a práticas e costumes religiosos que gerações seguiram por centenas de anos. Somente com o tempo eles passam a entender que o novo Manifestante está estabelecendo novas leis para o próximo estágio de evolução da humanidade.

Foi o caso da Revelação do Báb. Os muçulmanos, entre os quais o Báb apareceu, acreditavam que nem mesmo uma “letra” dos ensinamentos do profeta Muḥammad poderia ser mudada até o fim do mundo. Portanto, o Báb permitiu que Sua Mensagem completa fosse divulgada apenas gradualmente. Durante os primeiros anos de Seu Ministério, não foi feita nenhuma mudança nas leis do Islâm. Mas, como você sabe, enquanto aprisionado mais tarde na fortaleza de Máh-Kú, o Báb revelou um novo conjunto de leis no Bayán persa. Agora era a hora de Seus seguidores fazerem uma ruptura definitiva com o passado e proclamarem Sua verdadeira Posição como um Manifestante de Deus. Isso foi feito na Conferência de Badasht.

Badasht é uma aldeia a alguma distância de Teerã, na parte nordeste do país. A Conferência de Badasht foi realizada em julho de 1848. Oitenta e um dos mais ilustres seguidores do Báb reuniram-se nessa conferência. Os principais participantes foram Bahá’u’lláh, Quddús e Ṭáhirih.

Embora Bahá’u’lláh já fosse tido em alta estima por Seus companheiros Bábís, que haviam reconhecido Seu conhecimento e sabedoria e dirigiam-se a Ele para orientação, na conferência Sua grandeza e majestade foram manifestadas em um grau mais elevado. De fato, seu papel ali foi decisivo. Ele alugou os jardins em que a conferência foi realizada e, durante vinte e dois dias, todos os que haviam se reunido desfrutaram de Sua generosa hospitalidade. Todos os dias, Bahá’u’lláh revelava uma Epístola para ser lida antes que todo o grupo se reunisse. A cada um deu um novo nome. A Ṭáhirih e Quddús Ele deu os títulos pelos quais eles serão conhecidos ao longo da história. O título Ṭáhirih significa “a Pura”, e Quddús significa “Santo”. Ele Mesmo seria, a partir daquele momento, conhecido pelo nome de Bahá. Mais tarde, o Báb revelaria uma Epístola especial para cada um dos que haviam participado da conferência, dirigindo-se a eles pelos nomes que haviam recebido naquela ocasião.

Um dia Bahá’u’lláh estava confinado em Seu leito por doença, e todos estavam reunidos em Sua presença. Então, de repente, Ṭáhirih, que era considerada a essência da pureza e castidade, apareceu diante deles sem o véu que, de acordo com as crenças dos muçulmanos no Irã, todas as mulheres tinham que usar em público. Alguns dos Bábís presentes sentiram que ela havia causado vergonha a si mesma e à sua Fé nascente. Quddús ficou visivelmente irritado. Mas Ṭáhirih, inabalável e cheia de alegria, dirigiu-se aos seus companheiros com eloquência. Ela os conclamou a romper com o passado – com seus dogmas religiosos, suas tradições e cerimônias. A tensão que surgiu entre Quddús e Ṭáhirih foi aliviada através da intervenção de Bahá’u’lláh. Embora uns poucos dos seguidores do Báb deixaram a Fé como resultado desta proclamação, a maioria permaneceu firme e se encheu de novo entusiasmo. Bahá’u’lláh havia usado magistralmente a ocasião para celebrar o amanhecer de um novo Dia. Ṭáhirih, através de seu ato ousado, havia soado a trombeta anunciando o fim da antiga e o início de uma nova Fé.

A Conferência de Badasht também marcou o início da etapa mais turbulenta no desenvolvimento da Fé Bábí. Logo a perseguição de seus seguidores atingiria níveis de intensidade sem precedentes, e muitos seriam chamados ao martírio. Era como se a conferência tivesse sido uma reunião de despedida, da qual eles sairiam para realizar atos de grande heroísmo, para se reunirem apenas nos reinos espirituais do além.

Os presentes na conferência partiram juntos a Mázindarán. Ao parar para descansar nos arredores de uma aldeia, no entanto, eles foram atacados por seus habitantes, que ignoravam suas verdadeiras intenções. Os Bábís foram forçados a fugir e se dispersaram em diferentes direções. Bahá’u’lláh seguiu para Núr em Mázindarán.

A notícia da Conferência de Badasht logo chegou a Teerã, e o rei e seus ministros tomaram conhecimento dos eventos que haviam ocorrido e do papel desempenhado por Bahá'u'lláh na conferência. O rei, enfraquecido por uma doença que logo lhe tiraria a vida, foi aconselhado pelo primeiro-ministro a ordenar a prisão de Bahá'u'lláh. Assim, uma ordem foi enviada a um dos oficiais de Mázindarán, instruindo-o a deter Bahá'u'lláh e trazê-Lo para a capital. Acabou por acontecer que a ordem chegou, um dia antes, àquele mesmo oficial que iria oferecer uma recepção para Bahá'u'lláh, a Quem ele era devotamente ligado. Ele ficou muito angustiado e optou por não contar a ninguém. No dia seguinte, chegou a Mázindarán a notícia de que o rei havia morrido; a ordem de prisão não era mais válida.

1. Qual foi o objetivo da Conferência de Badasht? _____

2. Quando aconteceu a Conferência de Badasht? _____
3. Quantos dias durou? _____
4. Quantos seguidores do Báb participaram da conferência? _____
5. Quem foram os principais participantes? _____

6. Quem foi a Figura mais importante entre os presentes? _____
7. O que significa o título “Táhirih”? _____
8. O que significa o título “Quddús”? _____
9. Em suas próprias palavras, conte os eventos que ocorreram na conferência no dia em que Táhirih apareceu desvelada.

10. O que o ato ousado de Táhírih na conferência sinalizou? _____

11. O que o governo fez quando recebeu a notícia do encontro em Badasht?

12. Explique o que aconteceu depois que o governo emitiu a ordem de prisão de Bahá'u'lláh.

SEÇÃO 8

A Conferência de Badasht marcou a eliminação do velho e a adoção do novo. A seguinte passagem dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá descreve como, de tempos em tempos através das eras, a religião de Deus deve ser renovada. Reflita sobre o significado da passagem à luz do que você estudou sobre a Conferência de Badasht.

“Da semente da realidade, a religião se desenvolveu numa árvore que deu ramos e folhas, flores e frutos. Depois de algum tempo, essa árvore entrou numa condição de decadência. As folhas e as flores murcharam e pereceram; a árvore definhou e se tornou estéril. Não é justo que o homem se apegue à velha árvore, alegando que suas forças vitais estão inalteradas, seus frutos, inigualáveis, sua existência, eterna. A semente da realidade deve ser novamente semeada nos corações humanos para que daí possa surgir uma nova árvore e novos frutos divinos refresquem o mundo. Por seu intermédio as nações e povos agora em divergência religiosa serão unidos, as imitações serão deixadas de lado e a verdadeira fraternidade universal será estabelecida. Conflito e contenda cessarão entre a humanidade; todos serão reconciliados como servos de Deus, pois todos se abrigam sob a árvore de Sua providência e mercê. Deus é bondoso para com todos; Ele concede Sua graça a todos igualmente, tal como Jesus Cristo declarou que Deus faz “cair a chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5:45) – ou seja, a misericórdia de Deus é universal. Toda a humanidade se encontra sob a proteção de Seu amor e favor, e a todos Ele mostrou o caminho da orientação e do progresso.”²²

SEÇÃO 9

Násiri'd-Dín Sháh, o rei que subiu ao trono em 1848, era muito mais implacável do que seu pai, o rei anterior. Desde o início de seu reinado, as perseguições aos Bábís aumentaram dramaticamente. O Próprio Báb foi martirizado em julho de 1850 em Tabríz. Seus oprimidos seguidores, que haviam testemunhado a trágica morte de milhares de seus companheiros de fé, haviam agora perdido o Bem-Amado de seus corações. Em seus pensamentos, muitos culpavam o rei pelas crueldades que se acumulavam sobre eles ao longo dos anos. Mas, apesar desses sentimentos, eles continuaram a desejar o bem do governo e do povo. Suas energias eram empenhadas em espalhar a nova Fé através do poder das boas ações e argumentos convincentes. Havia, no entanto, um pequeno grupo, movido por intensa raiva, que estava cogitando ideias perigosas. Em estado de desespero, esses poucos tolos acreditavam que poderiam mudar a sorte da comunidade Bábí atacando a tirania em sua raiz. Eles começaram a conspirar o assassinato do rei.

As intenções do grupo foram comunicadas a Bahá'u'lláh por um de seus líderes,. Bahá'u'lláh aconselhou-o, nos termos mais claros, que eles deveriam desistir de seu plano. Ele os advertiu de que tal ato traria novas calamidades aos já atormentados seguidores do Báb. Mas os conspiradores estavam em tal estado de amargura, e o fogo da vingança ardia com tanta força em seus corações, que nem mesmo os conselhos de Bahá'u'lláh foram capazes de detê-los. Eles então cometeram um ato que será para sempre considerado uma mancha nas páginas da história Bábí, de outra forma adornado com nada além de atos puros, altruístas e heroicos.

Em 15 de agosto de 1852, o rei deixou sua residência de verão perto de Teerã, a cavalo, para ir ao seu passeio matinal. Sua guarda pessoal ia alguns passos à sua frente. Havia calma no ar; tudo parecia bem. Então, pegando a todos de surpresa, um jovem que esperava na beira da estrada, fingindo ser um transeunte com uma petição para o rei, tentou matá-lo. Tão tolo era esse pretenso assassino que a pistola que ele usava só disparava pequenos grânulos, totalmente inadequadas para o fim pretendido. O rei foi ferido apenas ligeiramente, mas a fúria que o atentado contra sua vida criou deu aos inimigos da Fé uma oportunidade de incitar o povo a atos inimagináveis de crueldade contra os Bábíst.

Esse jovem desafortunado foi imediatamente morto; seu corpo foi amarrado à cauda de uma mula e arrastado por todo o caminho até Teerã, onde foi cortado em duas metades e pendurado para o público ver. Chumbo derretido foi derramado pela garganta abaixo de seu cúmplice – isso, só depois de ter sido torturado impiedosamente, mas ter se recusado a entregar os nomes de qualquer um de seus amigos. Seu camarada foi despido de suas roupas, colocaram velas acesas em buracos feitos em sua carne e foi conduzido diante da multidão que gritava e o amaldiçoava.

O que se seguiu não pode ser descrito em palavras. O governo, o clero e seus apoiadores ignorantes se levantaram para exterminar os Bábís. Os portões da cidade foram fechados e ninguém mais foi autorizado a sair sem ser questionado. Os Bábís eram procurados de casa em casa, presos e mortos com uma crueldade repugnante demais para ser contada nestas páginas.

No dia em que ocorreu o atentado contra a vida do rei, Bahá'u'lláh era o convidado do irmão do primeiro-ministro em um vilarejo perto de Teerã. A notícia da calamidade logo chegou a Ele, e Ele foi aconselhado a se esconder até que a tempestade tivesse passado. A mãe do rei culpou Bahá'u'lláh pelo atentado contra a vida de seu filho e estava exigindo Sua prisão. Mas Bahá'u'lláh se recusou a se esconder; pelo contrário, no dia seguinte, Ele montou Seu cavalo e

cavalgou em direção ao quartel-general do rei. O rei e sua corte ficaram perplexos ao saber da aproximação de Bahá'u'lláh. Como poderia alguém que estava sendo acusado de um crime tão terrível, longe de fugir, caminhar tão confiante em direção ao perigo? O rei imediatamente ordenou a prisão de Bahá'u'lláh. Os esforços de alguns de Seus amigos que tentaram encontrar um refúgio para Ele na casa do primeiro-ministro falharam. Ele foi preso na aldeia de Shimírán, a cerca de 30 quilômetros da capital, e acorrentado.

A pé e exposto aos raios ardentes do sol do pleno verão, Bahá'u'lláh foi trazido de Shimírán a Teerã. A multidão, que tinha sido informada de que Ele era inimigo de seu rei, gritou insultos contra Ele durante todo o percurso. A história de uma velha mulher que desejava atirar uma pedra em Bahá'u'lláh captura a loucura da multidão naquele dia e demonstra o amor que estava em Seu coração enquanto Ele enfrentava a mais grave das calamidades.

Bahá'u'lláh estava se aproximando da masmorra onde Ele seria aprisionado quando uma mulher velha e fraca forçou seu caminho através da multidão com uma pedra na mão. Ela tinha um olhar de determinação e fanatismo que poucas mulheres da sua idade poderiam reunir. Todo o seu corpo tremia de raiva. Ela deu um passo à frente e levantou a mão, preparando-se para lançar sua pedra. “Vos adjuro”, ela implorou, enquanto corria atrás daqueles que conduziam Bahá'u'lláh para a masmorra, “deem-me oportunidade para jogar minha pedra em seu rosto!” “Não deixem essa mulher ficar desapontada”, foram as palavras de Bahá'u'lláh para Seus guardas ao vê-la correndo em direção a Ele. “Não lhe neguem o que considera um ato meritório aos olhos de Deus.”²³

1. Qual era o nome do rei que subiu ao trono na Pérsia em 1848? _____

2. Que efeito teve a subida de Náşiri'd-Dín Sháh ao trono sobre o tratamento aos Bábís?

3. Como os Bábís em geral se sentiram após o martírio do Báb? _____

4. Qual era o estado de espírito do grupo que decidiu assassinar o rei? _____

5. O que Bahá'u'lláh disse ao líder do grupo quando Ele soube de suas intenções?

6. Em que data ocorreu o atentado contra a vida do rei? _____
7. Qual foi o destino daqueles que tentaram o assassinato? _____

8. Que consequências teve a tentativa de assassinato para a comunidade Bábí?

9. Onde estava Bahá'u'lláh quando Ele soube do atentado contra a vida do rei? _____

10. O que Bahá'u'lláh fez ao receber a notícia da tentativa de assassinato? _____

11. Em que vilarejo Bahá'u'lláh foi preso? _____

12. Já que Bahá'u'lláh não era impotente diante de Seus inimigos, por que você acha que Ele permitiu ser preso, sabendo do perigo em que Ele Se colocaria? _____

13. Em que condições Bahá'u'lláh foi trazido de Shimírán para Teerã? _____

14. Em suas próprias palavras, conte a história da velha mulher que queria atirar uma pedra em Bahá'u'lláh enquanto Ele estava sendo conduzido para a masmorra por guardas. O que a história demonstra?

SEÇÃO 11

Síyáh-Chál, o nome da prisão para a qual Bahá'u'lláh foi levado naquele dia calamitoso em 1852, significa “fossa negra”. Originalmente um reservatório de água para um dos banhos públicos em Teerã, era naquela época uma masmorra subterrânea na qual criminosos do pior tipo eram confinados.

Para chegar ao presídio, a pessoa era levada por uma passagem escura como breu e depois descia três lances de escada. Envolto em espessa escuridão, era frio como o gelo, e o chão coberto de imundices e infestado de vermes. O Próprio Bahá'u'lláh descreve as terríveis condições sob as quais Ele foi preso:

“Após Nossa chegada, fomos primeiro conduzidos ao longo de um corredor negro como breu, do qual descemos três íngremes lances de escadas até o local de confinamento a Nós designado. O calabouço estava envolto em densas trevas e Nossos companheiros de prisão contavam cerca de cento e cinquenta almas: ladrões, assassinos e salteadores. Embora apinhado, não havia outra abertura senão a passagem pela qual entramos. Pena alguma pode descrever aquele local, língua alguma descrever seu cheiro terrível. Aqueles homens, em sua maioria, não tinham roupas nem lençóis sobre os quais deitar-se. Somente Deus sabe o que Nos aconteceu naquele lugar sumamente fétido e lúgubre!”²⁶

Sob essas condições cruéis, Bahá'u'lláh e um grupo de Bábís foram aprisionados pelo rei. Os pés de Bahá'u'lláh foram presos em uma armação de madeira, e uma pesada corrente pesando cerca de 50 quilos foi colocada em torno de Seu pescoço. Nos três primeiros dias e noites, não lhes foi dado nada para comer ou beber. A família de Bahá'u'lláh preparava comida para Ele e pedia aos guardas que a trouxessem até Ele. Embora inicialmente tenham recusado, acabaram cedendo aos seus pedidos. Mas, mesmo assim, ninguém podia ter certeza se a comida chegava a Ele ou se Ele aceitaria comê-la enquanto Seus companheiros de prisão passavam fome.

Bahá'u'lláh e Seus companheiros, também com os pés em troncos de madeira e acorrentados, foram todos amontoados em uma cela. Eles foram colocados em duas fileiras, cada um de frente para a outra. Bahá'u'lláh ensinou-os a repetir certos versículos que, todas as noites, eles entoavam com grande fervor. “Deus me é suficiente; Ele, em verdade, é o Todo-suficiente!” uma fila cantava e a outra respondia: “Que Nele os confiantes confiem. Nas

primeiras horas da manhã, o coro de suas vozes felizes podia ser ouvido. O som de seus cânticos era tão poderoso que chegou aos ouvidos do rei, cujo palácio não ficava longe do Síyáh-Chál. “Que significa esse som?” ele teria perguntado. “É o cântico que os Bábís estão entoando em sua prisão”, foi a resposta.²⁷ O rei calou-se.

Todos os dias, os carcereiros entravam na cela e chamavam o nome de um dos Bábís, ordenando-lhe que se levantasse e os seguiam até o pé da forca. Com entusiasmo, o dono do nome respondia a esse chamado. Removidas as suas correntes, ele pulava e ficava de pé e, em um estado de deleite irrestrito, se aproximava de Bahá’u’lláh e O abraçava. Ele então abraçava cada um dos seus companheiros de prisão e saía, com o coração cheio de esperança e felicidade, ao encontro da morte que o aguardava. Logo após o martírio de cada uma dessas almas heroicas, o carrasco, que havia passado a admirar Bahá’u’lláh, vinha até Ele e O informava das circunstâncias da morte do mártir e da alegria com que ele havia suportado, até o fim, a dor que lhe fora infligida.

1. Qual era o nome da prisão na qual Bahá’u’lláh foi confinado? _____

2. O que faz “Síyáh-Chál” quer dizer? _____

3. Para o que havia sido o Síyáh-Chál usado originalmente? _____

4. Descreva as condições do Síyáh-Chál.

5. Após sua chegada no Síyáh-Chál, o que foi colocado ao redor do pescoço de Bahá’u’lláh? _____

6. O que prenderam em torno de Seus pés? _____

7. Como Bahá'u'lláh e Seus companheiros foram colocados em sua cela? _____

8. O que Bahá'u'lláh os ensinou a fazer? _____

9. O que uma fileira de Bábís entoava durante toda a noite? _____

10. Como a outra fileira respondia? _____

11. Que efeito tiveram seus cânticos sobre o rei? _____

12. Todos os dias os carcereiros vinham à cela onde Bahá'u'lláh e Seus companheiros estavam confinados e chamavam o nome de um dos Bábís. Em suas próprias palavras, explique o que acontecia então.

13. Por que você acha que os Bábís estavam tão cheios de alegria, apesar das condições horríveis de sua prisão? _____

SEÇÃO 12

Há um conceito profundo que todo estudante da história bahá'í deve entender – a saber, que a Causa de Deus avança através de uma série de crises e vitórias. Sempre que as forças da ignorância, da injustiça, da crueldade e do fanatismo atacam a Causa, dando origem a uma crise, uma medida correspondente de seu poder inerente é liberada e as forças são superadas, impulsionando a Causa a novas vitórias que, mais cedo ou mais tarde, provocam um novo surto de oposição, antes inimaginável, que serve, por sua vez, para liberar mais uma medida de seu poder Divino. Assim é que a Causa de Deus avança de crise para vitória para crise para vitória, e nenhum poder na terra é capaz de deter sua marcha adiante.

O curto Ministério do Báb já havia seguido tal caminho. No entanto, o observador comum teria presumido que esta última crise não poderia ser superada: o Báb havia sido martirizado. Milhares de Seus seguidores haviam sido mortos em um massacre de crueldade indizível. O mais notável de Seus discípulos havia sido martirizado e o único que poderia reviver a esperança estava acorrentado na mais escura das masmorras. A crise foi de fato profunda, mas a vitória que se seguiu foi mais gloriosa.

No Síyáh-Chál, Deus deu a conhecer a Bahá'u'lláh a grandeza de Sua Posição. Envolto nas trevas, respirando o ar mais fétido, Seus pés presos em um tronco de madeira e Seu pescoço curvado por uma pesada corrente, Bahá'u'lláh recebeu os primeiros sinais da Revelação de Deus. Sob essas terríveis circunstâncias, o “Espírito Supremo” revelou-se a Ele, ordenando-Lhe que Se levantasse e anunciasse a Palavra de Deus.

Às vezes, Ele sentia como se algo fluísse do topo de Sua cabeça sobre Seu peito, como uma poderosa torrente cai sobre a terra do cume de uma alta montanha. Ele viu a Donzela do Céu suspensa diante Dele, falando ao Seu ser interior e exterior, referindo-se a Ele como o Mais Amado dos mundos, a Beleza de Deus e o poder da soberania de Deus. Foi-Lhe assegurado que Ele seria feito vitorioso por Si mesmo e por Sua Pena, e pela ajuda daqueles que Deus iria levantar.

Assim, da escuridão da Fossa Negra surgiu o Sol da Realidade. A promessa do Báb havia sido cumprida. A Revelação Bahá'í nasceu. No entanto, Bahá'u'lláh não informou a ninguém sobre o que havia ocorrido. Ele aguardaria a hora marcada, ordenada por Deus, para dar a conhecer a Sua Missão.

1. Descreva com suas próprias palavras quão severa foi a crise em que a comunidade Bábí se encontrava no momento da prisão de Bahá'u'lláh.

2. Qual foi a vitória que seguiu a essa profunda crise? _____

SEÇÃO 13

A humanidade é privilegiada de ter esta memorável ocorrência na história religiosa registrada nas próprias palavras de Bahá'u'lláh. Leia as passagens de Seus Escritos abaixo e preencha os espaços em branco nas frases que se seguem a cada uma delas.

Lembrando-Se da maneira como a Revelação de Deus primeiro inundou Sua alma, Bahá'u'lláh diz:

“Certa noite, em um sonho, estas excelsas palavras fizeram-se ouvir: “Em verdade, Nós Te faremos vitorioso por Ti mesmo e por Tua pena. Não Te lamentos por aquilo que Te sucedeu, nem tenhas medo, pois estás em segurança. Em breve Deus erguerá os tesouros da terra – homens que Te ajudarão por Ti mesmo e por Teu Nome, meio pelo qual Deus revivificou o coração daqueles que O reconheceram.””²⁸

Nesta passagem, Bahá'u'lláh nos diz que uma noite, em um sonho, estas palavras foram ouvidas por todos os lados: “Em verdade, Nós Te faremos _____ por _____ e por _____. Não Te Lamentos por aquilo que _____, nem tenhas _____, pois estás em _____. Em breve Deus _____ os _____ da terra – _____ que te ajudarão por _____ e por _____, meio pelo qual Deus _____ o coração daqueles que _____.”

Em outra passagem, Bahá'u'lláh descreve o efeito da Revelação de Deus em Seu ser:

“Durante os dias em que Eu permaneci na prisão de Teerã, embora o torturante peso das correntes e o ar nauseabundo mal Me permitissem dormir, nos raros momentos de sono Eu sentia como se algo fluísse desde a coroa de Minha cabeça

até Meu peito, semelhante a uma poderosa torrente a precipitar-se sobre a terra do topo de uma alta montanha. Cada membro de Meu corpo, como resultado, incendiava-se. Em tais momentos Minha língua recitava aquilo que homem algum suportaria ouvir.”²⁹

Bahá’u’lláh diz que, durante os dias em que Ele permaneceu na _____ de Teerã, o _____ das _____ e o _____ mal Lhe permitissem _____. Embora Ele dormisse pouco, nos raros _____, Ele sentia como se _____ desde a _____ até _____. Como resultado, cada membro de Seu corpo _____. Em tais momentos, Bahá’u’lláh recitava o que homem algum _____.

Ainda em outra passagem, Ele descreve como a Donzela, simbolizando o “Espírito Supremo”, apareceu a Ele:

“Mergulhado em amarguras, ouvi uma voz, a mais doce e maravilhosa, a chamar sobre Minha cabeça. Voltando Meu rosto, vi uma Jovem – personificação do nome do Meu Senhor – suspensa no espaço diante de Mim. Tão jubilosa estava em sua própria alma, que seu semblante irradiava a graça Divina e suas faces inflamavam-se com o esplendor do Todo-Misericordioso. Pairando entre o céu e a terra, fez uma exortação que cativou o coração e a mente dos homens. Deu-me a conhecer as boas novas que alegraram todo Meu Ser e as almas dos honrados servos de Deus. Apontando para a Minha cabeça, dirigiu-se a todos os que estavam no céu e a todos os que estavam sobre a terra, dizendo: Por Deus! Este é o Mais Amado em todos os mundos, mas ainda não compreendeis isso! Ele representa a Formosura de Deus entre vós e o poder de Sua soberania em vosso meio – saberíeis, se vos fosse dado entender! Este é o Mistério de Deus e Seu Tesouro, a Causa de Deus e Sua Glória, para todos os que estão nos domínios da Revelação e nos reinos criados – saberíeis, se estivésseis entre aqueles que percebem.”³⁰

Bahá’u’lláh nos diz que, enquanto estava mergulhado em amarguras, Ele ouviu uma _____, a _____, a chamar sobre Sua cabeça. Voltando Seu rosto, Bahá’u’lláh viu uma Jovem suspensa _____. O semblante da Jovem irradiava a _____ e suas faces inflamavam-se com _____. A Jovem deu a conhecer as _____ novas que alegraram Seu _____ e as almas dos _____ de Deus. Apontando o dedo para a cabeça de Bahá’u’lláh, dirigiu-se a todos os que estão no _____ e a todos os que estão na _____: “Por Deus! Este é o _____ mas ainda não compreendeis isso. Ele representa a _____ entre

vós, e o _____ em vosso meio, saberíeis, se vos fosse dado entender. Este é o _____ e o Seu _____, a _____ e Sua _____ para todos os que estão nos domínios da _____ e nos _____, saberíeis, se estivésseis entre aqueles que percebem.”

SEÇÃO 14

O conceito de crise e vitória é tão importante que vale a pena você parar neste ponto e refletir sobre o poder da Causa, que é capaz de superar todos os obstáculos em seu caminho. Para ajudá-lo a fazer isso, sugere-se que você leia as citações abaixo – uma dos Escritos de Bahá’u’lláh e a outra de uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi – e então responda à pergunta que se segue.

“Vede como, nesta Era, os desprezíveis e insensatos têm imaginado tolamente que, por tais instrumentos como o massacre, a pilhagem e o desterro, possam extinguir a Lâmpada que a Mão do poder divino acendeu ou eclipsar o Sol do esplendor eterno. Como parecem estar de todo inconscientes da verdade de ser esse infortúnio o óleo que alimenta a chama desta Lâmpada! Tal é o poder transformador possuído por Deus. Ele muda o que deseja; Ele, verdadeiramente, tem poder sobre todas as coisas.”³¹

“Esta Causa, como toda Causa Divina, não pode ser efetivamente estabelecida a menos que enfrente e triunfe corajosamente sobre as forças de oposição pelas quais é atacada. A história da Fé é por si mesma uma prova suficiente disso. Provas e perseguições sempre foram, e continuarão a ser, o quinhão dos escolhidos de Deus. Estas, no entanto, deveriam ser consideradas como bênçãos disfarçadas, pois através delas sua fé será estimulada, purificada e fortalecida. Bahá’u’lláh compara tais provas aflitivas ao óleo que alimenta a lâmpada da Causa de Deus.”³²

Como o conhecimento de que a Fé avança através de uma série de crises e vitórias lhe ajuda em sua determinação de trilhar um caminho de serviço à Causa e à humanidade?

SEÇÃO 15

Enquanto Bahá'u'lláh permanecia acorrentado no Síyáh-Chál, Seus inimigos estavam ocupados tentando obter Sua sentença de morte do rei. Mas Bahá'u'lláh era amado por pessoas de todos os níveis da sociedade e não podia ser executado tão facilmente. Era necessária uma prova que o ligasse ao atentado contra a vida do rei. Quanto mais tentavam encontrar tal prova, mais se tornava evidente que Ele era inteiramente inocente. Incapazes de provocar Sua execução, esses inimigos implacáveis decidiram envenenar Sua comida. Tão forte era o veneno, no entanto, que seus efeitos iniciais foram rapidamente notados e Bahá'u'lláh parou de comer a refeição. No final, as autoridades não tiveram outra escolha a não ser libertá-Lo da prisão; isso eles fizeram apenas com a condição de que Ele deixasse o país e fosse para o exílio.

Bahá'u'lláh havia suportado quatro meses na prisão. Ele agora estava doente e exausto. As condições desumanas da prisão, a corrente de cerca de 50 quilos em volta de seu pescoço e, finalmente, o veneno O deixaram em um estado tão debilitado que Ele ficou confinado em Sua cama sob cuidados vigilantes. Os elos da corrente haviam feito feridas profundas em Seu pescoço e, embora estas cicatrizassem com o tempo, as cicatrizes permaneceram até o fim de Sua vida. Em meio a tudo isso, a família teve o prazo de um mês para se preparar para empreender uma jornada árdua. A Bahá'u'lláh foi dada a liberdade de escolher o lugar de Seu exílio. Ele escolheu Baghdád, então uma cidade no Império Otomano e hoje a capital do Iraque.

A viagem durou de 12 de janeiro de 1853 a 8 de abril do mesmo ano. Era o meio do inverno, e Bahá'u'lláh e Sua família tiveram que viajar pelo leste do Irã, onde os invernos são rigorosamente frios. Os suprimentos que eles tinham para a viagem não eram suficientes, e eles tinham que se contentar com pouca comida. Mas esse pequeno grupo de viajantes foi protegido pelo próprio Deus Todo-Poderoso e, através de Sua assistência infalível, eles chegaram em segurança a Baghdád.

O Irã tinha se privado da benção da presença de Bahá'u'lláh e O tinha forçado a sair, para nunca mais retornar à Sua terra natal. O “Irã agora seria o lar do Ser mais precioso do planeta. Um notável historiador bahá'í disse estas palavras sobre o exílio de Bahá'u'lláh do Irã:

“À medida que Bahá'u'lláh se aproximava da fronteira, uma era chegava ao seu final. Estava o povo do Irã consciente da perda que haviam tido? Imerso na ignorância, mergulhado no fanatismo, cego pelo preconceito, dirigido por homens egoístas, iludido por falsidades, não lhes cabia ver e saber. E assim o Redentor do mundo deixou o seu meio. Ele que tinha sido igualmente amado e respeitado por ricos e pobres, grandes e humildes, príncipes e camponeses, encontrava-Se agora abandonado pelo mesmo povo ao qual tão profusamente concedera misericórdia, amor, justiça e caridade em todos os tempos. O Irã perdeu a presença de Bahá'u'lláh, mas poderia Seu espírito jamais ausentar-Se daquela ou de qualquer outra terra?”³³

1. Por que os inimigos de Bahá'u'lláh foram incapazes de obter Sua sentença de morte?

2. Os inimigos de Bahá'u'lláh não tiveram sucesso em seus esquemas para ligá-Lo ao atentado contra a vida do rei. O que eles fizeram então? _____

3. Quantos meses Bahá'u'lláh esteve no Síyáh-Chál? _____
4. Em que termos ele foi solto? _____

5. Que cidade Bahá'u'lláh escolheu como o lugar de Seu exílio? _____
6. Na época, a cidade de Baghdád fazia parte de que império? De que país é a capital hoje? _____

7. Em que data Bahá'u'lláh e Sua família começaram sua jornada para Baghdád? Em que data, quase três meses depois, a jornada deles terminou? _____

8. Descreva as condições da viagem.

SEÇÃO 16

A seguinte oração revelada por Bahá'u'lláh nos dá um vislumbre do sofrimento que Ele experimentou no Síyáh-Chál e das dificuldades que Ele suportou nos meses imediatamente seguintes.

“Meu Deus, Meu Mestre, Meu Desejo. . . Tu criaste este átomo de pó mediante o consumado poder de Tua grandeza e O nutriste com Tuas mãos, as quais por ninguém podem ser acorrentadas. . . A Ele tens destinado provas e sofrimentos que língua alguma pode descrever, nem qualquer uma de Tuas Epístolas relatar

de um modo adequado. A garganta que Tu acostumaste ao toque de seda, tens, afinal, cingido de fortes correntes, e o corpo ao qual deste o conforto de brocados e veludos, tens sujeitado, por fim, à degradação de um calabouço. Teu decreto Me prendeu com inumeráveis grilhões e ao redor do pescoço Me pôs correntes que ninguém pode romper. Passaram-se alguns anos, durante os quais aflições, assim como chuvas de misericórdia, sobre mim caíram. . . Quantas foram as noites em que o peso de correntes e grilhões nenhum repouso Me permitia, e quão numerosos os dias durante os quais paz e tranquilidade Me eram negadas, por causa daquilo com que as mãos e as línguas dos homens Me afligiram! Tanto o pão como a água – que Tu, através de Tua misericórdia que a tudo abarca, tens concedido ao animais do campo – eles, a este servo, têm por algum tempo negado, e as coisas que recusaram infligir àqueles que se têm apartado de Tua Causa, as mesmas eles deixaram ser infligidas a Mim, até que, finalmente, Teu decreto irrevogável foi determinado, e Teu mandato intimou este servo a que partisse da Pérsia, acompanhado por um grupo de homens debilitados e crianças de tenra idade, neste tempo em que o frio é tão intenso que se não pode nem falar, e o gelo e a neve estão tão abundantes que é impossível se mover.”³⁴

Você pode querer memorizar a oração acima. Mas mesmo que você só a leia várias vezes, certas declarações sobre o sofrimento de Bahá’u’lláh ficarão impressas em sua mente. Quais são algumas delas?

SEÇÃO 17

Em Bagdá, Bahá’u’lláh alugou uma casa no bairro antigo da cidade. Nos meses que se seguiram à Sua chegada, um número crescente de Bábís se dirigiu para Bagdá. Infelizmente, muitos tinham caído em um estado lastimável; eles estavam confusos e desorientados, e alguns estavam cometendo atos indignos de um seguidor do Báb. Bahá’u’lláh recebeu todos aqueles que chegaram com amor ilimitado e os ajudou a limpar seus corações e a reviver seus espíritos. Sob Sua influência, a vida da comunidade Bábí começou a mudar e a esperança floresceu novamente. Mas, infelizmente, uma nova crise estava em formação. Desta vez, sua fonte estava

dentro da própria comunidade; a causa do infortúnio era ninguém menos que o próprio meio-irmão de Bahá'u'lláh, Mírzá Yahyá, que afirmava ser o sucessor do Báb.

Na realidade, o Báb não tinha visto a necessidade de nomear um sucessor, pois Ele sabia que a Promessa de Todas as Eras logo apareceria. O que Ele havia feito, seguindo o conselho de Bahá'u'lláh e de um seguidor confiável, foi nomear Mírzá Yahyá como um líder figurativo. Isso permitiria que Bahá'u'lláh promovesse a Causa em relativa segurança. Mírzá Yahyá tinha recebido muito amor e apoio de Bahá'u'lláh ao longo de sua juventude, mas ele provou ser tanto ambicioso como covarde. O martírio do Báb o havia chocado a tal ponto que ele quase havia perdido a fé. Ele havia vagado por um tempo como um dervixe nas montanhas de Mázindarán, seu comportamento tão vergonhoso que ele havia afastado alguns dos Bábís da região da Causa. Usando um disfarce após o outro, ele finalmente veio a Bagdá e, tendo obtido uma quantia de dinheiro de Bahá'u'lláh para se exercer o comércio, estava vivendo sob um novo nome em um dos bairros da cidade.

O crescente respeito e amor que estava sendo mostrado a Bahá'u'lláh pelos seguidores do Báb, bem como Seu crescente prestígio entre os funcionários da cidade, tiveram um efeito terrível sobre Mírzá Yahyá. Seu ciúme foi despertado, e seu fogo ardeu com tal intensidade que consumiu todos os traços de decência. Juntamente com um associado mais despidorado do que ele, Mírzá Yahyá começou a plantar as sementes da dúvida entre os Bábís sobre as intenções de Bahá'u'lláh. Mais uma vez as nuvens da suspeita, medo e vã fantasia desceram sobre a comunidade Bábí. O curto período de calma e tranquilidade havia chegado ao fim e, dia após dia, os sofrimentos de Bahá'u'lláh estavam se intensificando.

Na manhã de 10 de abril de 1854, a família de Bahá'u'lláh acordou e descobriu que Ele havia ido embora. Ele havia deixado a cidade sem dizer a ninguém Seu propósito ou destino. Vendo onde as ações de Mírzá Yahyá estavam levando, Bahá'u'lláh havia escolhido retirar-se para as montanhas do Curdistão, a nordeste de Bagdá. “O único propósito de Nossa retirada”, Ele mesmo disse mais tarde, “foi evitar que Nos tornássemos motivo de discórdia entre os fiéis, uma fonte de distúrbios entre Nossos companheiros, um meio de sofrimento para qualquer alma, ou a causa de tristeza para qualquer coração.”³⁵

No deserto, a alguma distância da cidade de Sulaymáníyyih, Bahá'u'lláh vivia sozinho em comunhão com Deus. Ele contentava-Se com pouca comida. Às vezes, Ele recebia leite dos pastores da região e, ocasionalmente, visitava a cidade para obter as necessidades mínimas da vida. No entanto, mesmo durante esses breves contatos com o povo da região, a grandeza de Bahá'u'lláh não podia ser ocultada de seus olhos. Seu amor e sabedoria atraíram os habitantes de Sulaymáníyyih e Sua fama começou a se espalhar para as áreas vizinhas. Notícias de um homem de extraordinária sabedoria e eloquência vivendo naquela região do Curdistão finalmente chegou a Bagdá. Sua família, percebendo que esse Personagem não poderia ser nenhum outro a não ser Bahá'u'lláh, enviou um crente de confiança para suplicar que Ele retornasse. Bahá'u'lláh aceitou seu pedido, encerrando assim Sua retirada voluntária de dois anos.

1. Em que estado estavam os Bábís que vieram para Bagdá após a chegada de Bahá'u'lláh àquela cidade? _____

2. Por que haviam caído em tal estado? _____

3. O que começou a acontecer com a comunidade Bábí sob a influência de Bahá'u'lláh?

4. O Báb havia nomeado um sucessor? Por que não? _____

5. Quem o Báb nomeou como um líder figurativo? _____
6. Qual era a relação de Mírzá Yahyá com Bahá'u'lláh? _____
7. Descreva o caráter de Mírzá Yahyá: _____

8. O que Mírzá Yahyá havia feito depois do martírio do Báb? _____

9. Como o crescente respeito e amor que os seguidores do Báb demonstravam a Bahá'u'lláh, bem como Seu crescente prestígio entre os funcionários da cidade, afetaram Mírzá Yahyá? _____

10. O que Bahá'u'lláh fez quando viu onde as ações de Mírzá Yahyá estavam levando?

11. Para que região Bahá'u'lláh se retirou? _____

12. Bahá'u'lláh nos diz que o único propósito de Sua retirada era evitar tornar-se um motivo de _____, uma fonte de _____, um meio de _____ ou a causa de _____.
13. O que Bahá'u'lláh fez no deserto do Curdistão? _____

14. Quanto tempo durou o afastamento de Bahá'u'lláh de Bagdá? _____
15. Quais foram as circunstâncias que levaram ao Seu retorno? _____

SEÇÃO 18

Todo Manifestante de Deus faz uma Aliança com Seus seguidores. Os seguidores do Báb haviam firmado uma Aliança com Ele para buscar e aceitar Aquele a quem Deus haveria de tornar Manifesto e viver em obediência aos Seus mandamentos. Embora Bahá'u'lláh ainda não tivesse dito aos outros que Ele era Aquele prometido pelo Báb, Sua grandeza estava se tornando cada vez mais aparente a cada dia que passava, e alguns até começaram a reconhecer Sua Posição. Mírzá Yahyá, que não era cego para a majestade e glória de Bahá'u'lláh, continuaria a provocar problemas entre os Bábís. Nos anos vindouros, como você verá, suas conspirações contra Bahá'u'lláh assumiriam proporções cada vez maiores, até que finalmente ele violaria abertamente a Aliança do Báb. Referindo-se às turbulências e tribulações que os aguardavam, Bahá'u'lláh advertiu Seus fiéis companheiros:

“Os dias de provações e aflições se levantam e as Bandeiras da Dúvida se agitam em cada canto, espalhando o mal e conduzindo os homens à perdição. Não consentais que a voz de alguns soldados da negação desperte a dúvida em vosso seio, nem permitais que o vosso espírito se incline a olvidar-se Daquele que é a Verdade, tanto mais que surgiram em todas as Eras Proféticas, transes idênticos. Deus, de qualquer maneira, estabelecerá Sua Fé e fará irradiar Sua Luz, embora odiada pelos provocadores de tumultos. . . Aguardai, sem cessar, a Causa de Deus. . . Todos são cativos à Sua Onipotência. Não há guarida que possa abrigar a quem tente fugir-Lhe. Não penseis ser a Causa de Deus uma bagatela, em que qualquer um possa satisfazer seus caprichos. . . Em vários lugares, um certo número de pessoas alimenta, presentemente, essa mesma pretensão. Tempo virá em que. . . cada uma delas haja perecido, tendo-se perdido e voltado para o nada, como se fora o próprio pó.”³⁶

1. Complete as seguintes frases:
 - a. Bahá'u'lláh disse a Seus companheiros que não consentissem que a _____ de alguns _____ despertasse _____.
 - b. Advertiu-os para que não permitissem _____ Daquele _____.
 - c. Ele assegurou a Seus companheiros que Deus estabeleceria _____ e faria irradiar _____ mesmo que os inimigos da Causa a rejeitassem.
 - d. Ninguém deve pensar que a Causa de Deus é uma _____, na qual qualquer um pode _____ seus _____.
 - e. Chegará o tempo em que todos aqueles que se voltaram contra a Fé terão _____ e _____. Como o pó, eles terão _____.

2. Bahá'u'lláh refere-se àqueles que procuram lançar dúvidas como “soldados da negação”. O que eles estão negando?

SEÇÃO 19

Durante os dois anos de ausência de Bahá'u'lláh, a situação da Fé atingiu o ponto mais baixo em sua história. Como esperado, Mírzá Yaḥyá tinha se provado incapaz de liderar até mesmo a pequena comunidade em Bagdá. Em diversos lugares, vários Bábís estavam envolvidos em atividades que envergonhavam a preciosa Causa do Báb. Assim, mais uma vez, Bahá'u'lláh assumiu a tarefa de reviver a comunidade. Sua chegada em março de 1856 foi anunciada aos crentes, e Sua porta foi aberta a todos os que ansiavam pela verdade. A modesta residência em que Ele vivia com Sua família tornou-se um centro onde se reuniam buscadores e visitantes. Todos os que vieram à Sua presença foram transformados pelo poder de Suas doces e amorosas palavras. Aqueles que tinham a graça de viver próximos a Ele sentiam-se como se estivessem no paraíso. Eles se tornaram uma nova criação, totalmente desprendida das coisas deste mundo. É assim que Nabil, o grande historiador do início da Era Bahá'í, descreve o estado dessas almas:

“Muitas noites nada menos de dez pessoas se sustentavam com apenas um punhado de tâmaras. Nenhum dentre eles sabia a quem, efetivamente, pertenciam os sapatos, os mantos ou as túnicas que se encontravam em suas casas. Qualquer um que saísse para o bazar poderia alegar serem seus os sapatos que usavam, e cada um que estivesse na presença de Bahá'u'lláh poderia afirmar serem seus o manto e a túnica que então vestia. Seus próprios nomes, eles haviam esquecido; seus corações estavam vazios de tudo que

não fosse a adoração por seu Bem-Amado. . . Ah! a alegria daqueles dias, a satisfação e encantamento daquelas horas!”³⁷

Bahá’u’lláh permaneceu em Bagdá por sete anos após Seu retorno de Sulaymáníyyih. Durante todo esse tempo, Ele continuou a manter escondida Sua Posição como a Manifestação de Deus para este Dia. No entanto, o amor divino jorrou d’Ele em tal medida que os corações receptivos não podiam deixar de ser tocados por Ele. A orientação que Ele revelou em conversas e em versos escritos e Epístolas transformou o caráter dos Bábís, que haviam sido deixados sem pastor por tanto tempo. Estes são os anos durante os quais Ele revelou o Livro da Certeza, no qual Ele explicou a natureza da Revelação de Deus em termos tão claros que os fundamentos dos dogmas criados pelo homem no passado foram destruídos. Foi nesse mesmo período que Ele revelou, enquanto Ele caminhava pelas margens do rio Tigre, envolto em meditação, as Palavras Ocultas, tão amadas por cada um de nós como guia para o nosso crescimento espiritual. A rapidez com que os versículos divinos fluíam de Sua Pena era surpreendente. Ele mesmo se refere a esse período de extraordinária potência:

“ . . . Nós revelamos, como chuva copiosa, com a ajuda de Deus e de Sua Divina Graça e misericórdia, Nossos versos, e os enviamos a várias partes do mundo. Nós exortamos todos os homens, e particularmente este povo, através de Nossos sábios conselhos e amorosas admoestações, e lhes proibimos envolverem-se em sedição, contendas, disputas e conflitos. Como resultado disto, e pela graça de Deus, a obstinação e a loucura transformaram-se em piedade e compreensão, e as armas se converteram em instrumentos da paz.”³⁸

Os sete anos de vida de Bahá’u’lláh em Bagdá representam um período de vitórias magníficas. Era de se esperar, então, que mais cedo ou mais tarde, surgisse uma crise, que por sua vez seria seguida por uma vitória ainda maior. O crescente prestígio de Bahá’u’lláh não passou despercebido pelos inimigos da Fé. O mais ativo entre eles era um certo Shaykh que usou todos os meios à sua disposição para convencer os funcionários dos governos persa e otomano, bem como o clero, a se levantarem em oposição contra Ele.

Durante anos, os esforços do Shaykh foram frustrados pela sabedoria de Bahá’u’lláh e pela nobreza de Suas palavras e ações. Certa vez, esse Shaykh convocou os principais clérigos da região com a intenção de obter sua condenação unânime de Bahá’u’lláh. Todos estavam preparados para lançar um ataque contra o pequeno grupo de exilados em Baghdád, a fim de destruir a Fé em seus corações. Para sua surpresa, no entanto, o mais graduado entre eles, um homem conhecido por sua justiça e piedade, recusou-se a proferir a sentença necessária contra os Bábís. Ele disse ao grupo que, até onde ele sabia, a comunidade Bábí não havia feito nada que justificasse tal ato, e deixou a reunião.

Como seu plano original havia falhado, o grupo decidiu enviar um homem erudito a Bahá’u’lláh e submeter a Ele uma lista de perguntas para testar Seu conhecimento. Ao ouvir as respostas de Bahá’u’lláh às perguntas, esse mensageiro aceitou, em nome do grupo de clérigos, a vastidão de Seu conhecimento. Mas então ele disse que, a fim de satisfazer a todos os interessados quanto à verdade de Sua Missão, Ele deveria realizar um milagre para eles. “Muito embora não tenhais direito algum de pedi-lo”, replicou Bahá’u’lláh, “pois Deus põe à prova Suas criaturas e elas não devem pôr Deus à prova, ainda assim, permito e aceito esse pedido. . .”³⁹ No entanto, Ele deu ao mensageiro uma condição: O clero deveria primeiro escolher um milagre e estabelecer por escrito que, após sua realização, eles não teriam mais

dúvidas sobre Ele e reconheceriam e confessariam a verdade de Sua Causa. Eles deveriam selar esse documento escrito e trazê-lo a Ele.

Essa resposta clara e desafiadora afetou profundamente o mensageiro. Ele instantaneamente se levantou, beijou o joelho de Bahá'u'lláh e partiu. Ele entregou a mensagem de Bahá'u'lláh ao grupo de clérigos. Eles debateram sobre isso por três dias, mas não conseguiram chegar a nenhuma decisão. Finalmente, eles não tiveram escolha a não ser abandonar o assunto.

Ainda assim, os inimigos implacáveis da Fé não desistiram de suas conspirações contra Bahá'u'lláh. Eles continuaram a causar problemas e a deturpar Suas intenções para as autoridades até que, finalmente, na primavera de 1863, seus esforços deram frutos, e a próxima crise surgiu.

1. Em que condições estava a comunidade Bábí quando Bahá'u'lláh retornou a Bagdá?

2. Havia Mírzá Yaḥyá provado ser capaz de liderar a comunidade? _____

3. Que efeito teve o retorno de Bahá'u'lláh a Bagdá sobre os Bábís? _____

4. Baseando-se na descrição de Nabíl, diga algumas palavras sobre o estado daqueles que viviam nas proximidades de Bahá'u'lláh.

5. Quantos anos Bahá'u'lláh permaneceu em Bagdá após Seu retorno de Sulaymáníyyih?

6. Mencione duas das obras reveladas por Bahá'u'lláh durante esses sete anos em Bagdá:
- _____
- _____
7. Qual é o tema principal do Livro da Certeza? _____
- _____
8. Que tipo de assuntos são abordados nas Palavras Ocultas? _____
- _____
9. Complete as seguintes frases:
- a. Bahá'u'lláh nos diz que, com a _____ de Deus e de Sua _____ e _____, Ele revelou Seus versos como _____.
- b. Ele enviou esses versos para _____.
- c. Nesses versos, Ele _____ toda a humanidade, através de Seus _____ e _____.
- d. Ele os proibiu de _____ em _____, _____, _____, e _____.
- e. Como resultado disso, e pela graça de Deus, _____ e _____ transformaram-se em _____ e _____, e _____ se converteram em _____ da _____.
10. Como o crescente prestígio de Bahá'u'lláh afetou os inimigos da Fé? _____
- _____
- _____
11. O que significa obter “condenação unânime”? _____
- _____
- _____
12. Conte com suas próprias palavras a história do grupo de clérigos e do mensageiro que eles enviaram a Bahá'u'lláh em Bagdá.
- _____
- _____

mantenham fiéis ao Convênio de Deus, cumpram em suas vidas aquilo de que Ele os incumbiu e, no reino do espírito, obtenham a joia da virtude divina.”⁴¹

SEÇÃO 21

No final de Sua estadia em Bagdá, Bahá'u'lláh começou a fazer referências ocasionais aos testes e provações que estavam por vir. Um sonho que Ele uma vez relatou a Seus companheiros causou grande aflição. “Eu vi”, Ele escreveu numa Epístola, “os Profetas e Mensageiros reunirem-se e sentarem-se ao Meu redor, lastimando, chorando e lamentando em voz alta. Assombrado, Eu lhes perguntei a razão, ao que sua lamentação e choro aumentaram ainda mais, e disseram-Me: “Choramos por Vós, Ó Grandioso Mistério, ó Tabernáculo da Imortalidade!” Eles choraram de tal modo que Eu também chorei com eles. Em seguida, a Assembleia do alto dirigiu-se a Mim nestes termos: “. . . Breve vereis com Vossos próprios olhos o que nenhum Profeta viu. . . Tende paciência, tende paciência.” . . . Eles continuaram a se dirigir a Mim durante toda a noite, até o amanhecer.”⁴²

No início da primavera de 1863, Bahá'u'lláh revelou a Epístola do Sagrado Marinheiro, que, em uma linguagem mística, previa eventos futuros e falava de traição e separação. Esta Epístola foi lida para os amigos reunidos em Sua presença. Oceanos de tristeza surgiram em seus corações quando sentiram que Ele seria tirado deles. Mais tarde, no mesmo dia, um mensageiro entregou a Bahá'u'lláh uma comunicação solicitando uma entrevista entre Ele e o governador de Bagdá. No dia seguinte, ao chegar para a entrevista, foi apresentada a Bahá'u'lláh uma carta do primeiro-ministro do Império Otomano, redigida de maneira cortês, convidando Bahá'u'lláh a viajar para a capital otomana, Constantinopla. Uma escolta montada recebeu ordens de acompanhá-Lo para Sua proteção. Bahá'u'lláh concordou com o pedido imediatamente, mas recusou aceitar o dinheiro que o governo estava oferecendo para Suas viagens. O representante do governador insistiu para que Ele aceitasse, dizendo que as autoridades ficariam ofendidas se Ele não o fizesse. No final, Ele recebeu a generosa quantia e imediatamente a distribuiu entre os pobres da cidade.

A notícia da iminente partida de Bahá'u'lláh de Bagdá abalou a comunidade Bábí. Aquelas almas devotadas, cujos corações haviam se tornado tão apegados à Sua presença radiante, foram tomadas de tristeza. No início, ninguém conseguia dormir ou comer. Gradualmente, no entanto, eles foram acalmados através das palavras gentis e ternas de Bahá'u'lláh e aceitaram que a maioria seria privada da graça de acompanhá-Lo na próxima etapa de Seu exílio. Como um sinal de Seu amor, Ele escreveu em Sua própria caligrafia uma Epístola para cada um dos crentes que viviam na cidade – homem, mulher e criança.

Nas proximidades de Bagdá, havia um belo jardim cheio de rosas, e a rosa era a flor favorita de Bahá'u'lláh. Na tarde de 22 de abril, Ele deixou a cidade e entrou no jardim. Os crentes, e de fato um grande número de pessoas do povo de Bagdá, ficaram pesarosos. A comunidade Bábí, agora totalmente revivificada através do terno cuidado de Bahá'u'lláh, havia entrado em mais uma crise. Qual seria o futuro dessa jovem Fé cuja única Esperança estava sendo exilada para um lugar tão distante da maioria de seus adeptos? A resposta que aguardava aqueles amigos de coração partido que se reuniram para se despedir dEle foi estupenda. Bahá'u'lláh iria rasgar os véus que ocultavam Sua verdadeira Posição e iria declarar que Ele era o Prometido de Todas as Eras.

Bahá'u'lláh permaneceu no jardim, conhecido hoje como o Jardim de Riḍván, por doze dias antes de partir para Constantinopla. Seus inimigos haviam tentado desferir um golpe fatal na Causa, separando-O da comunidade de seus seguidores. Deus, no entanto, transformou a despedida em uma ocasião de imensa alegria. A Declaração de Sua Missão criou vida nova nas almas de Seus companheiros. Este era o Dia dos Dias para o qual o Báb os havia preparado. O próprio Bahá'u'lláh diz que naquele dia “todas as coisas criadas foram imersas no mar da purificação”.⁴³

Pouco se sabe dos detalhes das conversas que Bahá'u'lláh manteve com o fluxo de visitantes que Ele recebeu no Jardim de Riḍván. As seguintes palavras do historiador Nabil nos dão apenas um vislumbre da glória daqueles dias:

“Todos os dias antes do alvorecer, os jardineiros colhiam as rosas que se alinhavam ao longo das quatro avenidas do jardim, e as depositavam no centro do piso de Sua abençoada tenda. Tão grande era a pilha formada, que, quando Seus companheiros se reuniam para tomarem o chá da manhã em Sua presença, era-lhes impossível verem-se uns aos outros, através da pilha. Todas essas rosas Bahá'u'lláh confiava, com Suas próprias mãos, àqueles que cada manhã Ele dispensava de Sua presença, para serem entregues, em Seu nome, aos Seus amigos árabes e persas na cidade. . . Certa noite a nona noite da lua crescente, calhou de ser eu um dos que vigiavam Sua abençoada tenda. Ao aproximar-se a meia-noite, eu O vi deixar Sua tenda, passar pelos lugares onde dormiam alguns de Seus companheiros, e começar a caminhar, à luz da lua, indo e voltando, pelas avenidas orladas de flores do jardim. Tão intenso era o cantar dos rouxinóis por todos os lados, que somente aqueles que estivessem junto Dele poderiam ouvir Sua voz distintamente. Ele continuou a caminhar até que, parando no meio de uma dessas avenidas, fez a seguinte observação: “Considerai estes rouxinóis. Tão grande é o seu amor por estas rosas, que, despertos, do anoitecer até a alvorada, gorjeiam suas melodias e comungam, ardentemente apaixonados, com o objeto de sua adoração. Como podem, pois, aqueles que pretendem estar inflamados com a rósea beleza do Bem-Amado, preferir o sono?” Por três noites sucessivas vigiei e caminhei ao redor de Sua abençoada tenda. Cada vez que eu passava pelo divã onde Ele deitava, encontrava-O desperto, e todo o dia, desde a manhã até o cair da noite, eu O via, incessantemente envolvido na conversação com a torrente de visitantes, que continuava a afluir de Bagdá. Nem uma só vez eu pude perceber nas palavras Que Ele proferia o menor indício de dissimulação.”⁴⁴

Hoje, o Festival de Riḍván é celebrado todos os anos, em todo o mundo, para comemorar a Declaração da Missão de Bahá'u'lláh. Com duração de doze dias, é o mais sagrado e significativo de todos os festivais bahá'ís.

1. Conte com suas próprias palavras o sonho que Bahá'u'lláh teve no final de Sua estadia em Bagdá.

-
-
2. Qual foi o significado do sonho? _____

 3. Quando Bahá'u'lláh revelou a Epístola do Sagrado Marinheiro? _____

 4. O que a Epístola do Santo Marinheiro predisse? _____

 5. O que o mensageiro do governo trouxe para Bahá'u'lláh no dia em que a Epístola foi lida para os amigos reunidos em Sua presença? _____

 6. O que foi apresentado a Bahá'u'lláh no dia seguinte? _____

 7. Para onde o governo decidiu enviar Bahá'u'lláh? _____

 8. O que Bahá'u'lláh fez com a soma de dinheiro que o governo lhe ofereceu por Suas viagens? _____

 9. Como a comunidade de seguidores reagiu à notícia da aproximação da partida de Bahá'u'lláh? _____

 10. O que Bahá'u'lláh fez como sinal de Seu amor pelos crentes em Bagdá? _____

 11. Por qual nome é conhecido atualmente o jardim onde Bahá'u'lláh declarou Sua Missão? _____

12. Quantos dias Ele permaneceu nesse jardim? _____
13. Referindo-se aos dias gloriosos que Bahá'u'lláh passou no Jardim do Ridván, Nabíl nos diz:
- a. Todos os dias, antes do alvorecer, os jardineiros _____
_____, e
_____.
 - b. Tão grande era a pilha de rosas que, quando os companheiros de Bahá'u'lláh _____ em
Sua presença, era-lhes _____.
 - c. Todas essas rosas Bahá'u'lláh confiava, com Suas próprias mãos, àqueles que Ele dispensava de Sua presença todas as manhãs, para serem entregues, em Seu nome,
_____.
 - d. Uma noite, Nabíl foi um dos que _____.
 - e. Quando a hora da meia-noite se aproximava, Nabíl viu Bahá'u'lláh deixar _____
_____, passar pelos _____, e começar _____.
 - f. Tão intenso era _____
_____ que somente aqueles que estivessem junto de Bahá'u'lláh poderiam _____.
 - g. Bahá'u'lláh continuou a caminhar até que, _____
_____, fez a seguinte observação:
“Considerai estes _____. Tão grande é seu _____ por estas
_____, que _____, do _____ até a _____,
_____ suas _____ e _____ ardentemente
_____ com o _____ de sua _____.
Como podem, pois, aqueles que _____ com a _____ do
_____ preferir _____?”

- h. Por três noites consecutivas Nabíl _____
_____ .
- i. Cada vez que Nabíl passava pelo divã onde Bahá'u'lláh deitava, encontrava-O _____ e todo dia, desde a manhã até o cair da noite, ele _____

_____ .
- j. Nem uma só vez Nabíl pôde perceber nas palavras que Bahá'u'lláh proferiu _____ .
14. O que os inimigos da Fé tentaram realizar, ao separar Bahá'u'lláh da comunidade dos crentes, e o que Deus quis em vez disso? _____

15. Que festival celebramos hoje como o aniversário da Declaração da Missão de Bahá'u'lláh? _____
16. Quanto tempo dura o Festival de Riḍván e quando é celebrado? _____

17. Agora que você concluiu o estudo do exílio de Bahá'u'lláh do Irã para Iraque, prepare e faça uma breve palestra sobre esse período de Sua vida.

SEÇÃO 22

Abaixo estão passagens de uma Epístola revelada por Bahá'u'lláh. Leia-as em voz alta em seu grupo. Ao fazer isso, lembre-se da Declaração de Bahá'u'lláh no Jardim de Riḍván e deixe Suas palavras encherem seu coração de alegria.

“A Primavera Divina já veio, ó Pena Mais Excelsa, pois o Festival do Todo-Misericordioso rapidamente se aproxima. Desperta e, perante a criação inteira, magnífica o nome de Deus e celebra Seu louvor, de tal modo que todas as coisas criadas se regenerem e se façam novas. Fala; não guarda silêncio. O sol da beatitude brilha sobre o horizonte de Nosso nome, o Beatífico, porquanto o reino do nome de Deus se ataviou com o adorno do nome de teu Senhor, o Criador dos céus. Levanta-te diante das nações da Terra e arma-te com o poder deste Nome Supremo, e não sejas dos que tardam. . .

“Podes tu descobrir qualquer outro, senão Eu, ó Pena, neste Dia? Que sucedeu com a criação e suas manifestações? E com os nomes e seu reino? Aonde foram todas as coisas criadas, quer visíveis ou invisíveis? Que sucedeu com os segredos do universo e suas revelações? Eis, a criação inteira passou! Nada resta senão Minha Face, a Sempiterna, a Resplandecente, a Toda-Gloriosa.

“Este é o Dia em que nada pode ser visto a não ser os esplendores da Luz que irradia da face de teu Senhor, o Clemente, o Mais Generoso. Em verdade, fizemos cada alma expirar em virtude de Nossa soberania irresistível e predominante. Então, chamamos para a existência uma criação nova, em sinal de Nossa graça aos homens. Sou, verdadeiramente, o Generosíssimo, o Ancião dos Dias. . .

“Dize: Este é o Paraíso sobre cuja folhagem o vinho da expressão imprimiu este testemunho: “Quem estava oculto dos homens revelou-se, cingido de soberania e poder!” Este é o Paraíso, o farfalhar de cujas folhas proclama: “Ó vós que habitais os céus e a terra! Apareceu o que jamais havia aparecido. Aquele que, desde a eternidade, ocultara Sua Face da vista da criação, veio agora.” Do sussurrar da brisa que sopra entre seus ramos, surge a exclamação: “Aquele que é o Senhor soberano de todos, torna-se manifesto. O Reino é de Deus.” Enquanto das águas que aí manam, se pode ouvir o murmúrio: “Todos os olhos se alegram, pois Aquele que por ninguém foi visto, Cujo segredo jamais se descobriu, levantou o véu da Glória e desvelou o semblante da Beleza.’

“Dentro deste Paraíso, e das alturas de seus mais sublimes aposentos, exclamaram as Donzelas do Céu: “Regozijai-vos, vós que habitais os reinos do além, pois os dedos d’Aquele que é o Ancião dos Dias tocam o Sino Excelso, em nome do Todo-Glorioso, no próprio coração dos céus. As mãos da generosidade ofereceram o cálice da vida eterna. Aproximai-vos e sorvei até vos saciardes. Apreciai o sabor, ó vós que sois as próprias encarnações do anelo, vós que sois as personificações do desejo veemente!”⁴⁵

SEÇÃO 23

Bahá’u’lláh, Sua família e o pequeno grupo que os acompanhou, permaneceram em Constantinopla por apenas quatro meses. O governo persa continuou de longe sua perseguição a Aquele Cujá crescente influência ele claramente via como uma ameaça. Seu embaixador na corte do Sultão – o governante do Império Otomano – armou uma campanha sistemática contra Bahá’u’lláh. O ambiente em que o Sultão, seus ministros e seus associados viviam era de traição, intriga e hipocrisia. Bahá’u’lláh se recusou a ter qualquer coisa a ver com os membros da corte e seus objetivos indignos. Isso tornou ainda mais fácil para o embaixador persa encher as mentes das autoridades com acusações e mentiras. Seus esforços incessantes foram eficazes e finalmente uma ordem foi emitida exilando Bahá’u’lláh para a cidade de Adrianópolis, ainda mais longe da fronteira persa.

A resposta de Bahá’u’lláh à ordem foi um ato de coragem extraordinária. Ele imediatamente revelou uma longa Epístola na qual Ele se dirigiu ao próprio Sultão, repreendeu a ele e a seus ministros e expôs sua imaturidade e incompetência. A Epístola foi entregue ao primeiro-ministro do Sultão em um envelope lacrado. Conta-se que, quando ele abriu a carta e

começou a lê-la, ficou pálido e comentou: “É como se o Rei dos Reis estivesse emitindo seu mandato a seu mais humilde rei vassalo e lhe repreender a conduta.”⁴⁶

A viagem de doze dias de Constantinopla a Adrianópolis foi extremamente difícil para Bahá'u'lláh e Sua família, que agora partiram para seu terceiro exílio. Era o mês de dezembro, e o clima estava rigorosamente frio. Somente acendendo uma fogueira para descongelar o gelo eles podiam obter água de nascentes ao longo do caminho. A maioria dos exilados não tinha as roupas necessárias para protegê-los de um clima tão severo.

Bahá'u'lláh chegou a Adrianópolis em 12 de dezembro de 1863 e permaneceu naquela cidade por um total de quatro anos e meio. Esse período, mais uma vez, foi de crises dolorosas e vitórias esplêndidas. À medida que a influência de Bahá'u'lláh crescia, o fogo do ciúme ardia mais ferozmente no coração de Mírzá Yahyá. Ele se tornou cada vez mais ousado em sua oposição e tentou ao máximo impedir que os Bábís aceitassem o Manifestante de Deus para este Dia. O problema que ele causou não só criou dificuldades dentro da própria comunidade; ele também deu aos inimigos externos da Fé munição que eles usaram para lançar novos ataques contra Bahá'u'lláh e Seus seguidores. A traição de Mírzá Yahyá parecia não ter limites. Ele até decidiu envenenar Bahá'u'lláh e, depois de muita conspiração e esforço, finalmente alcançou seu propósito. O efeito do veneno em Bahá'u'lláh foi grave, e embora Ele tenha se recuperado, Ele ficou com uma mão trêmula até o fim de Sua vida.

Adrianópolis, é claro, não será lembrada pelos atos vergonhosos de Mírzá Yahyá, mas pelas grandes vitórias alcançadas por Bahá'u'lláh naquela cidade. Foi de lá que Bahá'u'lláh enviou muitas de Suas Epístolas dirigidas aos reis e governantes do mundo e proclamou Sua Fé por toda parte.

A Sua proclamação pública representou a terceira etapa de um processo gradual através do qual a Sua Missão foi dada a conhecer à humanidade. O primeiro estágio começou no Sáyáh-Chál em Teerã, quando o Espírito Divino se revelou a Bahá'u'lláh e Lhe anunciou que Ele era o Portador da Mensagem de Deus para este Dia. Embora o nascimento de Sua Revelação tenha permanecido desconhecido por uma década, como o amanhecer, agitou as almas adormecidas, despertando as receptivas e preparando-as para reconhecer a Bahá'u'lláh. A segunda etapa foi inaugurada no Jardim de Riḍván, onde Ele declarou Sua Missão a alguns dos amigos reunidos para a despedida. Agora, um pequeno número de almas favorecidas estava ciente de Sua Posição. A terceira etapa viu a proclamação universal de Sua Missão. Começou em Constantinopla, ganhou impulso considerável em Adrianópolis e atingiu seu auge em 'Akká, o próximo e último lugar de Seu exílio.

1. Quanto tempo Bahá'u'lláh permaneceu em Constantinopla? _____
2. Por que Sua estadia em Constantinopla foi tão breve? _____

3. Por que Bahá'u'lláh não se envolveu com a corte do Sultão durante Sua estadia na capital? _____

4. Como o embaixador persa se aproveitou da recusa de Bahá'u'lláh em ter algo a ver com os membros da corte e seus objetivos indignos? _____

5. Para onde Ele foi banido em seguida? _____
6. Por que o governo persa queria que Ele fosse enviado para mais longe de suas fronteiras? _____

7. O que Bahá'u'lláh fez ao receber a notícia de Seu banimento de Constantinopla? _____

8. O que o primeiro-ministro do Sultão observou quando leu a carta de Bahá'u'lláh? _____

9. Quando Bahá'u'lláh chegou a Adrianópolis? _____
10. Quanto tempo Ele permaneceu naquela cidade? _____
11. Qual foi o acontecimento mais significativo que ocorreu em Adrianópolis? _____

12. Por quantos estágios passou a Declaração de Bahá'u'lláh, de Sua Missão, para a humanidade? _____
13. Qual foi a primeira etapa? _____

14. Qual foi a segunda etapa? _____

15. Qual foi a terceira etapa? _____

SEÇÃO 24

A oposição aberta de Mírzá Yahyá a Bahá'u'lláh em Adrianópolis causou grande tumulto entre o pequeno grupo de exilados, muitos dos quais estavam apenas começando a ter um vislumbre da Posição de Bahá'u'lláh. Isso deu aos inimigos da Causa, que tinham atrás de si os poderes de dois governos – o persa e o otomano – a oportunidade que necessitavam para desferir outro golpe na recém-nascida Fé de Deus. De repente, uma manhã, a casa de Bahá'u'lláh foi cercada por soldados, e todos foram instruídos a se prepararem para a partida imediata. Durante algum tempo, ninguém sabia qual seria o seu destino. O maior medo no coração da maioria era ser separado de seu Bem-Amado, pois havia rumores de que Bahá'u'lláh e Sua família seriam exilados a um lugar, enquanto os outros seriam forçados a se dispersar. No final, ficou claro que Bahá'u'lláh seria banido para a cidade-prisão de 'Akká, e Mírzá Yahyá para a ilha de Chipre. A maioria dos exilados, cerca de setenta, foram enviados para 'Akká, incluindo os dois mais cruéis partidários de Mírzá Yahyá. Quatro dos companheiros de Bahá'u'lláh, por outro lado, foram exilados com o grupo de Mírzá Yahyá, para o Chipre.

Bahá'u'lláh e Sua família deixaram Adrianópolis em 12 de agosto de 1868 e, depois de uma difícil viagem por terra e mar, chegaram em 'Akká em 31 de agosto. Os habitantes de 'Akká estavam acostumados com a chegada de prisioneiros, uma vez que a cidade era usada pelos otomanos como um lugar de banimento para criminosos e agitadores. Desta vez, foi-lhes dito que os recém-chegados eram inimigos do Estado, de Deus e de Sua religião. O Sultão havia ordenado que eles fossem mantidos em confinamento estrito, confiante de que as duras condições de 'Akká levariam ao seu eventual extermínio. A ordem do Sultão tinha sido lida publicamente na mesquita, e todos entenderam que esses persas tinham sido condenados à prisão perpétua e que a associação com eles era estritamente proibida.

Ao desembarcar em 'Akká, os exilados foram levados ao quartel do exército, uma parte da qual seria sua prisão. Eles foram privados de comida e bebida na primeira noite e, a partir de então, a cada um foram concedidos três pães de baixa qualidade por dia. Logo todos, exceto dois, adoeceram e, pouco depois, três deles morreram. Os guardas se recusaram a enterrar os mortos antes de lhes serem pagas as despesas necessárias. Um pequeno tapete de oração usado por Bahá'u'lláh foi vendido e o valor foi dado aos guardas. Mais tarde, soube-se que eles não tinham cumprido sua palavra e tinham enterrado os mortos sem lavar, sem sudário e sem caixões. Na verdade, lhes havia sido dado o dobro do valor necessário para o enterro.

Embora as condições de aprisionamento tenham melhorado gradualmente, os primeiros anos em 'Akká foram um período de severo sofrimento para Bahá'u'lláh. O que Ele havia suportado no Síyah-Chál fora infligido a Ele unicamente pelos inimigos externos da Fé. O tumulto em Adrianópolis foi de caráter interno. A crise daqueles primeiros anos em 'Akká, no entanto, foi provocada tanto por forças externas como internas. Ele mesmo se refere a esse período em palavras como as seguintes:

“Deves saber que, ao chegarmos a este Lugar, decidimos designá-lo como a “Suprema Prisão”. Embora presos a cadeias e grillhões anteriormente, em outra terra (Teerã), ainda assim recusamo-nos a chamá-la por esse nome. Dize: meditaí sobre isso, ó vós que possuís entendimento!”⁴⁷

Apesar da ordem do Sultão de que ninguém deveria se associar com Bahá'u'lláh e Sua família, vários crentes na Pérsia fizeram a longa viagem para 'Akká, muitas vezes a pé, com a esperança de que pudessem ser admitidos em Sua presença. Ao chegarem, essas almas

devotadas, incapazes de se aproximar Dele, ficavam paradas à distância, de frente para Sua prisão, contentes em contemplar até mesmo um vislumbre da Sua figura através das grades de Sua janela. Um aceno de Sua bendita Mão era recompensa suficiente por meses de viagem, e a maioria voltava para casa, agradecida pela recompensa que havia recebido.

O evento mais trágico deste período foi a morte súbita do filho de Bahá'u'lláh, Mírzá Mihdí, conhecido como o Ramo Mais Puro. Certa noite, ele estava no terraço do quartel, andando de um lado para o outro em oração e meditação, quando ele caiu através de uma claraboia, sobre uma caixa de madeira no chão abaixo. Suas costelas foram despedaçadas e, embora um médico tenha sido chamado, não havia nada a ser feito. Em vinte e duas horas, ele estava morto. Antes de seu falecimento, Bahá'u'lláh perguntou ao Ramo Mais Puro o que ele desejava. Ele respondeu: “Eu desejo que seja permitido ao povo de Bahá attingir Vossa presença.” “Assim será!” – garantiu-lhe Bahá'u'lláh: “Deus atenderá seu desejo.”⁴⁸

Por mais severos que tenham sido os sofrimentos de Bahá'u'lláh na Grande Prisão, deve-se lembrar que Seu exílio para 'Akká foi o cumprimento de profecias do passado. Era em 'Akká que o Sol da Verdade brilharia por vinte e quatro anos em todo o seu esplendor. Seria durante este período que, ao visitar o Monte Carmelo nas proximidades de Haifa, Bahá'u'lláh indicaria para 'Abdu'l-Bahá o lugar onde o Santuário do Báb mais tarde seria construído. Seria Seu próprio lugar de repouso em Bahjí, nos arredores de 'Akká, que viria a constituir o Ponto Mais Sagrado da Terra, para o qual Seus seguidores em todo o mundo se voltariam diariamente em oração. Seria nas proximidades do Santo Santuário do Báb que seria estabelecida a Sede da Casa Universal de Justiça. As cidades gêmeas de Haifa e 'Akká se tornariam o centro espiritual e administrativo da Fé Bahá'í. Assim, foi com estas palavras que, em uma Epístola revelada durante os primeiros anos passados em Adrianópolis, Bahá'u'lláh havia aludido ao Seu exílio a 'Akká:

“Ao chegarmos fomos recebidos com estandartes de luz, e com isso exclamou a Voz do Espírito, dizendo: “Breve se alistarão sob estes estandartes todos os que habitam na terra.””⁴⁹

1. Como os inimigos externos da Fé usaram os problemas causados por Mírzá Yahyá em Adrianópolis a seu favor? _____

2. Para onde Bahá'u'lláh foi banido em seguida? _____
3. Para onde foi enviado Mírzá Yahyá? _____
4. Quantos acompanharam Bahá'u'lláh a 'Akká? _____
5. Por que você acha que alguns dos seguidores de Bahá'u'lláh foram enviados para Chipre com Mírzá Yahyá e dois dos apoiadores de Yahyá enviados para 'Akká?

6. Em que data Bahá'u'lláh partiu de Adrianópolis? _____
7. Em que data Ele chegou a 'Akká? _____
8. Que ordens o Sultão deu a respeito do aprisionamento de Bahá'u'lláh e daqueles que O acompanhavam? _____

9. Como o povo de 'Akká soube sobre as ordens? _____

10. Para onde Bahá'u'lláh e Seus companheiros foram levados quando de sua chegada a 'Akká? _____

11. Descreva em poucas palavras as condições de seus primeiros dias na prisão: _____

12. Com que nome Bahá'u'lláh designou 'Akká? _____
13. Qual foi o evento mais trágico a ocorrer durante os primeiros anos em 'Akká? _____

14. Em que circunstâncias os primeiros peregrinos chegaram a 'Akká? _____

15. Em suas próprias palavras, descreva as circunstâncias que cercaram a morte do Mais Puro Ramo.

-
-
-
-
-
-
16. Quantos anos Bahá'u'lláh ficou em 'Akká e em seus arredores? _____
17. O que Bahá'u'lláh indicou para 'Abdu'l-Bahá ao visitar o Monte Carmelo em Haifa?

18. Qual é o local Mais Sagrado do mundo e onde ele está localizado? _____
19. Onde está localizada a Sede da Casa Universal de Justiça? _____
20. Onde fica o centro espiritual e administrativo da Fé Bahá'í? _____
21. Você sabe o que os peregrinos fazem hoje quando visitam Haifa e 'Akká? Você pode pedir a um amigo da sua comunidade, que tenha estado na Terra Santa em peregrinação, para lhe contar sobre isso.

SEÇÃO 25

Em 'Akká Bahá'u'lláh continuou Sua proclamação universal. Aqui estão algumas passagens que Ele dirigiu de Adrianópolis e 'Akká aos reis e governantes do mundo:

Ao imperador dos franceses, Napoleão III:

“Ó rei de Paris! Dize aos padres que não mais toquem os sinos. Por Deus, o Verdadeiro! Apareceu o Sino Mais Poderoso na forma d'Aquele que é o Maior Nome. . .”⁵⁰

A Nicolaevitch Alexandre II, Czar da Rússia:

“Levanta-te entre os homens em nome desta Causa predominante e convoca, então, as nações a Deus, o Excelso, o Grande.”⁵¹

À Rainha Vitória de Inglaterra:

“Renuncia teu desejo e dirige teu coração a teu Senhor, o Ancião dos Dias. Fazemos menção de ti por amor a Deus e desejamos que teu nome seja exaltado por tua comemoração de Deus, Criador da terra e do céu.”⁵²

A Guilherme I, rei da Prússia:

“Acautelai-vos para que o orgulho não vos impeça de reconhecer o Alvorecer da Revelação Divina, nem os desejos terrenos, qual um véu, vos apartem do Soberano do Trono nas alturas e da região terrestre.”⁵³

A Francisco José, imperador austríaco:

“Abri vossos olhos, a fim de poderdes contemplar esta Visão gloriosa e reconhecer Aquele a Quem invocais durante o dia e a noite, e fitar a Luz que brilha deste Horizonte luminoso.”⁵⁴

Ao Sultão ‘Abdu’l-’Azíz do Império Otomano:

“Não ponhas de lado o temor a Deus e sê dos que agem com retidão. Reúne em volta de ti ministros de quem possas perceber a fragrância da fé e da justiça, aconselha-te com eles e decide o que for melhor aos teus olhos, e sê dos que agem com generosidade.”⁵⁵

A Nâşiri’ d-Dín Sháh da Pérsia:

“Pedimos que, por Sua bondade – exaltado seja Ele – através deste encarceramento, Ele livre das cadeias e correntes os pescoços dos homens e os leve a volverem-se, com face sincera, para a Face d’Aquele que é o Potente, o Generoso. Prontamente, Ele responde a quem O invoca, e próximo está de quem com Ele comunga.”⁵⁶

Aos governantes da América e aos presidentes de suas repúblicas:

“Com as mãos da justiça, restaurai os alquebrados e, com o bastão dos mandamentos do vosso Senhor, o Ordenador, o Sapientíssimo esmagai o opressor que viceja.”⁵⁷

Ao Papa Pio IX:

“A Palavra que o Filho ocultou torna-se agora manifesta. Fez-se descer na forma do templo humano neste dia. Bendito seja o Senhor que é o Pai! Ele, em verdade, veio às nações em Sua maior majestade. Dirigi a Ele vossa face, ó assembleia dos retos.”⁵⁸

A todo o corpo de monges da Igreja Cristã:

“Dize: Ó assembleia de monges! Não vos enclausureis em igrejas e conventos. Sai com Minha permissão e ocupai-vos com aquilo que possa trazer proveito a vós e a outros.”⁵⁹

SEÇÃO 26

Quatro meses após a morte repentina do Ramo Mais Puro, Bahá'u'lláh e Seus companheiros tiveram que ser retirados do quartel para dar lugar a algumas tropas do exército. Ele e Sua família foram colocados em várias casas por breves períodos de tempo e finalmente se mudaram para a casa conhecida hoje como a Casa de 'Abbúd. Eles permaneceram sob vigilância e foram cercados por uma população que, influenciada pelas ordens do Sultão, era inamistosa e hostil para com eles.

Com o tempo, no entanto, o povo de 'Akká veio a reconhecer a inocência desse pequeno grupo de exilados da Pérsia, e as condições de seu confinamento foram amenizadas. Grande parte da mudança foi devido a 'Abdu'l-Bahá, Que estava muito em contato com os habitantes da cidade e foi capaz de demonstrar a eles os verdadeiros motivos dos bahá'ís e o espírito dos ensinamentos de Seu Pai. Finalmente, Bahá'u'lláh poderia deixar a cidade de 'Akká e visitar lugares próximos. Tendo ficado tanto tempo confinado nas muralhas de uma cidade desolada, Ele agora podia passar algum tempo no campo e desfrutar da beleza e do verde da natureza que Ele tanto amava.

Os últimos anos da vida de Bahá'u'lláh foram passados na Mansão de Bahjí, nos arredores de 'Akká. Construído enquanto Ele estava aprisionado dentro dos muros da cidade, foi abandonado pelo proprietário quando uma epidemia eclodiu na área. 'Abdu'l-Bahá foi capaz de adquiri-lo para Seu amado Pai, primeiro alugando-o e depois comprando-o definitivamente.

A essa altura, a atitude do povo não apenas de 'Akká, mas também das regiões próximas da Síria e do Líbano em relação a Bahá'u'lláh e Seus seguidores havia mudado completamente. Embora a ordem do Sultão ainda estivesse em vigor, e formalmente Ele fosse um prisioneiro sob confinamento estrito, Ele era, na realidade, tão reverenciado e respeitado quanto um rei. Até mesmo os oficiais da região vinham pedir Seus conselhos e recomendações. Assim é o poder da Revelação de Bahá'u'lláh para transformar o coração humano.

Durante esses anos em 'Akká e Bahjí, Bahá'u'lláh revelou volumes e mais volumes de guias que permitirão à humanidade construir uma gloriosa civilização mundial. A mais poderosa das obras a fluir de Sua Pena foi o Kitáb-i-Aqdas, o Livro Sacratíssimo de Sua Dispensação, revelado na Casa de 'Abbúd por volta de 1873. Shoghi Effendi, referindo-se aos Escritos de Bahá'u'lláh na Terra Santa, explica:

“Os escritos de Bahá'u'lláh durante esse período nos parecem – ao contemplarmos o vasto campo que abrangem – cair em três categorias distintas. A primeira compreende aqueles escritos que constituem a sequela da proclamação de Sua Missão em Adrianópolis. A segunda inclui as leis e os preceitos de Sua Dispensação, os quais, em sua maior parte, foram registrados no Kitáb-i-Aqdas, Seu Mais Sagrado Livro. À terceira devem ser assinadas aquelas Epístolas que em parte enunciam e em parte reafirmam os preceitos e princípios fundamentais que baseiam essa Dispensação.”⁶⁰

A grande expansão da Fé de Bahá'u'lláh no mundo ocidental não começou durante Sua própria vida; isto teria que aguardar o período do Ministério de 'Abdu'l-Bahá. Seus ensinamentos, no entanto, haviam sido introduzidos em países do Ocidente, e alguns lá estavam cientes do Prisioneiro de 'Akká, Que teve notável influência sobre aqueles com quem Ele entrou em contato. Na primavera de 1890, no final da vida de Bahá'u'lláh, Edward Granville Browne,

um conhecido estudioso de Cambridge, Inglaterra, veio para se encontrar com Ele. As seguintes passagens são de seu registro dessa entrevista histórica:

“ . . . O meu guia parou por um momento enquanto eu tirava os sapatos. Então, com um rápido movimento de mão, retirou-se e, enquanto eu passava, repôs as cortinas; e encontrei-me numa ampla sala, em cujo fim achava-se um baixo divã, havendo do lado oposto à porta duas ou três cadeiras. Embora vagamente suspeitasse para onde ia e com quem haveria de estar (pois nenhuma informação clara me fora dada), passaram-se um ou dois segundos antes que eu, palpitante de admiração e reverência, tomasse finalmente consciência de que a sala não estava deserta. No canto onde o divã tocava a parede, sentava-se uma maravilhosa e venerável figura, coroada de um taj de feltro, do tipo usado pelos dervixes (mas de altura e feitio não comuns), ao redor do qual estava enrolado um pequeno turbante branco. Jamais posso esquecer-me da fisionomia daquele a quem olhava, embora não possa descrevê-la. Aqueles olhos penetrantes pareciam ler-nos a própria alma; poder e autoridade residiam naquela testa larga, enquanto as linhas profundas na fronte e no rosto indicavam uma idade que os cabelos pretos de azeviche e a barba que, em indistinguível magnificência, quase tocava a cintura, pareciam desmentir. Não me foi preciso perguntar em presença de quem eu estava, enquanto curvei-me diante daquele que é o objeto de uma devoção e um amor que os reis poderiam invejar e os imperadores almejar em vão!

“Uma voz cheia de dignidade e brandura convidou-me a sentar e então prosseguiu: – **“Louvado seja Deus por teres alcançado. . . Vieste ver um prisioneiro e exilado. . . Só desejamos o bem do mundo e a felicidade das nações; não obstante, consideram-Nos provocadores de luta e sedição, dignos de cativeiro e exílio. . . Que todas as nações tornem-se uma só em fé e todos os homens, irmãos; que os laços de afeição e unidade entre os filhos dos homens sejam fortalecidos; que cesse a diversidade de religião, e as diferenças de raças sejam anuladas – que mal há nisto? . . . E assim será; essas lutas infrutíferas, essas guerras ruinosas, hão de passar e a ‘Paz Máxima’ virá. . . Vós, na Europa, não precisais disso também? Não é o que Cristo predisse? . . . Vemos, entretanto, vossos reis e governantes gastarem seus tesouros mais livremente com meios de destruição da humanidade do que com aquilo que lhe pudesse conduzir à felicidade. . . Estas lutas, esta carnificina e discórdia devem cessar e todos os homens serem como uma família. . . Que o homem não se vanglorie pelo amor à sua pátria e, sim, pelo amor à sua espécie. . .”**⁶¹

1. Em que circunstâncias Bahá’u’lláh e Seus companheiros foram retirados do quartel?

2. Qual é o nome da casa em ‘Akká para onde Bahá’u’lláh e Sua família finalmente se mudaram? _____
3. Como as condições de vida em ‘Akká mudaram? _____

4. O que causou essa mudança? _____

5. Qual é o nome da mansão onde Bahá'u'lláh passou os últimos anos de Sua vida? ____

6. Em que circunstâncias 'Abdu'l-Bahá adquiriu a Mansão de Bahjí? _____

7. Qual é a obra mais importante revelada por Bahá'u'lláh durante Seus anos em 'Akká?

8. Onde foi revelada e quando? _____

9. Quais são as três categorias em que, como explicado por Shoghi Effendi, os Escritos de Bahá'u'lláh durante este período caem?
- a. _____

- b. _____

- c. _____

10. Quais são algumas das leis da Dispensação de Bahá'u'lláh? _____

11. Quais são alguns dos preceitos e princípios de Sua Dispensação? _____

-
-
12. Quem foi Edward Granville Browne? _____

13. Que palavras Edward Granville Browne usa para descrever, ao se curvar diante de Bahá'u'lláh, como se sentiu ao estar em Sua presença? _____

14. De acordo com as palavras registradas por Edward Granville Browne:
- O que Bahá'u'lláh diz ser Seu desejo? _____

 - O que Ele diz que todas as nações devem se tornar? _____

 - O que Ele deseja ver fortalecidos? _____

 - O que Ele pede para cessar? _____
 - O que Ele pede para ser anulado? _____
 - O que Ele prediz que acontecerá? _____

 - Em que Bahá'u'lláh diz que cada um de nós deve se gloriar? _____

SEÇÃO 27

O Kitáb-i-Aqdas não é um livro extenso; ele consiste de somente 190 parágrafos. Nele, no entanto, estão contidas as leis e ordenanças básicas da futura civilização mundial. Shoghi Effendi refere-se a ele como o Livro Mãe da Dispensação de Bahá'u'lláh e a Carta de Sua Nova Ordem Mundial. Você estudará passagens do Kitáb-i-Aqdas repetidamente ao longo de sua vida, enquanto se esforça para alinhar seus pensamentos e ações com os mandamentos de Deus. Por enquanto, sugere-se que você faça o possível para memorizar os cinco parágrafos iniciais.

“O primeiro dever prescrito por Deus a Seus servos é reconhecimento d’Aquele que é o Alvorecer de Sua Revelação e a Fonte de Suas leis, Aquele que representa a Deidade tanto no Reino de Sua Causa como no mundo da criação. Quem cumpre

esse dever atinge todo o bem, e quem dele se priva conta-se entre os extraviados, mesmo que seja o autor de todos os atos retos. Cumpre a cada um que alcança esse mais sublime grau, esse ápice de transcendente glória, observar todos os mandamentos d'Aquele que é o Desejo do mundo. Esses deveres gêmeos são inseparáveis. Um não é aceitável sem o outro. Assim decretou Aquele que é o Manancial da inspiração divina.

“Aqueles que Deus dotou de discernimento prontamente reconhecerão que os preceitos por Ele estabelecidos constituem os instrumentos supremos para a manutenção da ordem no mundo e a segurança de seus povos. Quem deles se desvia conta-se entre os abjetos e insensatos. Verdadeiramente, Nós vos ordenamos resistir aos ditames das vossas más paixões e desejos corruptos e não transpor os limites que a Pena do Altíssimo fixou, pois são o alento de vida para todas as coisas criadas. Os mares da sabedoria divina e das palavras de Deus encapelaram-se ao sopro da brisa do Todo-Misericordioso. Apressai-vos por saciar vossa sede, ó homens de compreensão! Os que violaram a Aliança de Deus desobedecendo-Lhe os mandamentos, e voltaram-Lhe as costas, esses cometeram erro deplorável aos olhos de Deus, o Possuidor de tudo, o Altíssimo.

“Ó vós, povos do mundo! Sabei com certeza que Meus mandamentos são as lâmpadas de Minha amorosa providência entre os Meus servos e as chaves de Minha clemência para as Minhas criaturas. Eis o que se fez descer do céu da Vontade de vosso Senhor, o Senhor da Revelação. Se algum homem saboreasse a doçura das palavras que os lábios do Todo-Misericordioso decidiram pronunciar, ele renunciaria aos tesouros da terra, mesmo que os possuísse todos, a fim de vindicar a verdade de ao menos um dos Seus mandamentos, os quais se irradiam da Aurora de Sua benevolência e de Seu generoso cuidado.

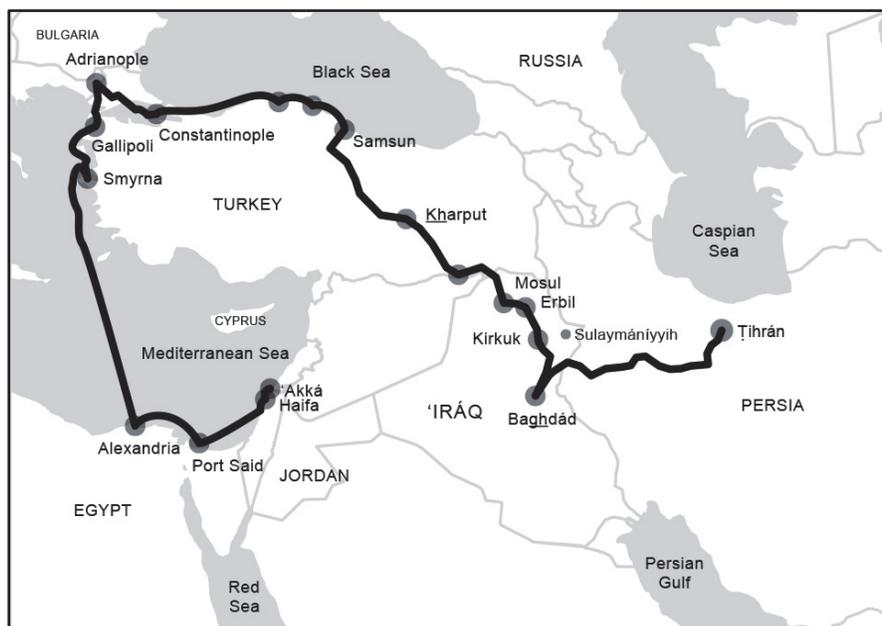
“Dize: De Minhas leis pode-se inalar a doce fragrância de Meu manto e com sua ajuda os pendões da Vitória cravar-se-ão sobre os mais altos picos. A Língua de Meu poder, do céu de Minha glória onipotente, dirigiu à Minha criação estas palavras: “Observai os Meus mandamentos por amor à Minha beleza.” Feliz o apaixonado que dessas palavras inalou a fragrância divina de seu Mais Amado, plenas que são do perfume de uma graça indizível. Por Minha vida! Quem sorver o vinho seleta da equidade, oferecido pelas mãos de Meu generoso favor, mover-se-á em torno de Meus mandamentos, que brilham sobre o Horizonte de Minha criação.

“Não penseis que Nós vos revelamos um mero código de leis. Não! mais do que isso: deslacramos o Vinho seleta com os dedos da grandeza e do poder. Disso dá testemunho o que a Pena da Revelação manifestou. Meditai sobre isso, ó homens de discernimento!”⁶²

SEÇÃO 28

Os sucessivos banimentos de Bahá'u'lláh, embora realizados sob as ordens de dois déspotas, em aliança com oficiais religiosos corruptos, foram, na realidade, dirigidos pela Mão do próprio Deus Todo-Poderoso. As forças liberadas pela Manifestação de Deus ao se mover

de um lugar para outro – de Sua terra natal para a costa de ‘Akká, nas proximidades da qual o centro espiritual e administrativo de Sua Fé seria estabelecido – são incalculáveis. O mapa abaixo, mostrando a rota de Seus exílios, é familiar para você a partir de seu estudo do Livro 2. À luz das percepções que você adquiriu nesta unidade, reserve algum tempo agora para meditar sobre o significado espiritual do que ocorreu em cada um dos lugares mais notáveis. E, ao contemplar a miríade de eventos associados à Sua vida e vislumbrar melhor Sua grandeza e glória, Seu poder e majestade, lembre-se de Suas palavras: “Aquele que está para sempre oculto dos olhos dos homens jamais poderá ser conhecido, salvo através de Seu Manifestante, e Seu Manifestante não pode aduzir maior prova da verdade de Sua Missão do que a prova de Sua própria Pessoa.”



SEÇÃO 29

Durante os anos em que um Manifestante de Deus caminha em nosso meio, Seus poderes extraordinários são difundidos por todo o mundo, causando uma profunda mudança na realidade de todas as coisas criadas. Neste Dia glorioso, Bahá'u'lláh revelou a Palavra de Deus à humanidade por quase quarenta anos, dotando o mundo do ser de potencialidades ilimitadas, cujo desdobramento dará origem a uma civilização de beleza inimaginável. Essas quatro décadas de contínua Revelação divina chegaram ao fim em 29 de maio de 1892.

Nove meses antes de Sua ascensão, Bahá'u'lláh havia expressado Seu desejo de partir deste mundo. A partir daí, ficou cada vez mais claro, pelo tom dos comentários que Ele fez, que o fim de Sua vida neste plano terreno estava se aproximando. Na noite de 8 de maio, contraiu uma leve febre. A febre aumentou no dia seguinte, mas depois pareceu desaparecer. Ele continuou a permitir que alguns dos crentes e peregrinos se encontrassem com Ele. Logo ficou evidente, no entanto, que Ele não estava bem. Sua febre voltou, desta vez mais forte do que antes, e seu estado piorou. Na hora do amanhecer de 29 de maio, no 75º ano de Sua vida, Seu espírito ascendeu deste mundo.

Seis dias antes de Seu falecimento, Ele chamou à Sua presença todos aqueles reunidos na Mansão de Bahjí para o que seria o último encontro com Ele. Enquanto Ele estava deitado na cama apoiado por um de Seus filhos, Ele dirigiu-se a eles. “Estou muito satisfeito com todos vós”, disse, “Prestastes muitos serviços e fostes muito assíduos em vossos trabalhos. Viestes até cá todas as manhãs e todas as tardes. Que Deus vos ajude a permanecer unidos. Que Ele vos ajude a enaltecer a Causa do Senhor da criação.”⁶³ Lágrimas escorriam dos olhos daqueles reunidos ao seu redor.

A notícia de Seu falecimento foi imediatamente comunicada ao Sultão por telegrama. A mensagem começava com as palavras “o Sol de Bahá se pôs” e continuou para informar o Sultão dos planos de enterrar os sagrados restos mortais perto da Mansão. Um pequeno quarto em uma casa a oeste da Mansão foi selecionado e, logo após o pôr do sol no mesmo dia de Sua ascensão, Seus restos mortais foram sepultados. Nabil descreve a agonia daqueles dias com estas palavras: “Parecia que a comoção espiritual estabelecida neste mundo de pó fizera com que todos os mundos de Deus tremessem. . . Tanto minha língua interior como a exterior, são impotentes para descrever a condição em que estávamos. . . Em meio à confusão reinante, uma multidão composta de habitantes de ‘Akká e das aldeias circunvizinhas, que haviam apinhado os campos em redor à Mansão, podia ser vista chorando, batendo nas cabeças e lamentando-se em altos gritos.”⁶⁴

Durante uma semana inteira, houve um fluxo constante de enlutados que vieram expressar sua dor à família de Bahá’u’lláh. Pessoas proeminentes de todos os segmentos da sociedade, incluindo muçulmanos, cristãos e judeus, poetas, clérigos e funcionários do governo, juntaram-se para lamentar Sua perda e louvar Suas virtudes e grandeza. Muitos deles até prestaram homenagens escritas a Ele. Tributos semelhantes foram recebidos de cidades de toda a região, todos os quais foram submetidos a ‘Abdu’l-Bahá, que agora representava a Causa de Bahá’u’lláh. No entanto, essas expressões de tristeza eram, nas palavras do Guardiã, “somente uma gota d’água em comparação com o oceano de dor e as inúmeras provas de ilimitada devoção que, à hora do pôr do Sol da Verdade, jorravam dos corações de milhares que haviam abraçado Sua Causa e estavam determinados a desfraldar sua bandeira na Pérsia, Índia, Rússia, Iraque, Turquia, Palestina, Egito e Síria.”

Agora, depois de refletir por um momento sobre os parágrafos acima, forme um par com outro membro de seu grupo e reveze com seu parceiro, apresentando o relato da ascensão de Bahá’u’lláh em suas próprias palavras.

SEÇÃO 30

Após o falecimento de Bahá’u’lláh, Nabil foi escolhido por ‘Abdu’l-Bahá para selecionar as passagens que compõem o texto da Epístola de Visitação. Essa Epístola é recitada nos Santuários de Bahá’u’lláh e do Báb. Também é frequentemente usada na comemoração de Seus aniversários. A ascensão de Bahá’u’lláh é comemorada na madrugada de 29 de maio. Ao participar de tais reuniões em sua comunidade, você ficará bem familiarizado com o texto dessa Epístola de extrema beleza, se você ainda não estiver. É conveniente, então, ao terminarmos este curso sobre a vida de Bahá’u’lláh, que você leia e reflita sobre esta Epístola:

“O louvor que raiou de Teu augustíssimo Ser e a glória que brilhou de Tua mais fulgurante Beleza repousam sobre Ti, ó Tu que és a Manifestação da Grandeza, o

Rei da Eternidade e o Senhor de todos os que estão no céu e na terra! Dou testemunho de que por Intermédio teu foram revelados a soberania de Deus e Seu domínio, e a majestade de Deus e Sua grandeza; que os Sóis de antigo esplendor reluziam no céu do Teu irrevogável decreto, e a Beleza do Invisível brilhou sobre o horizonte da criação. Com apenas um movimento de Tua Pena – testifico ainda – foi executado Teu mandamento: Sê Tu, e divulgado o Segredo oculto de Deus, e todas as coisas criadas foram chamadas para a existência, e todas as Revelações desceram do alto.

“Dou testemunho, ainda, de que a beleza do Ser Adorado se revelou através de Tua beleza, e a face do Desejado se irradiou através de Tua face, e, por uma palavra Tua, julgaste entre todas as coisas criadas fazendo Teus devotos ascenderem ao cume da glória e os infiéis caírem no mais baixo dos abismos.

“Quem Te conheceu – dou testemunho – conheceu a Deus, e quem atingiu Tua presença atingiu a presença de Deus. Grande, pois, é a felicidade de quem acreditou em Ti e em Teus sinais, se humilhou perante Tua soberania, alcançou a honra do Teu encontro, atingiu a aprovação da Tua vontade, de Ti se aproximou, ao Teu redor se moveu, e ante o Teu trono se apresentou. E infeliz quem transgrediu contra Ti e Te negou, repelindo Teus sinais, desafiando Tua soberania e se levantando contra Ti; quem se tornou orgulhoso ante Tua face e discutiu Teus testemunhos, fugindo de Teu domínio e mandato, e sendo incluído no número dos infiéis cujos nomes foram inscritos pelos dedos do Teu mando sobre Tuas santas Epístolas.

“Que os santos sopros dos Teus favores, ó meu Deus e meu Bem-Amado, me sejam emitidos da mão direita de Tua misericórdia e Tua benevolência, para que me desprendam de mim mesmo e do mundo, e me levem às cortes da Tua proximidade e Tua presença. Potente és Tu para fazer o que Te apraz. Eras, verdadeiramente, e és supremo sobre todas as coisas.

“Que sobre Ti repousem a lembrança de Deus e Seu louvor, e a glória de Deus e Seu brilho, ó Tu que és Sua Beleza! Atesto que jamais os olhos da criação contemplaram um ser tão injuriado quanto Tu. Durante todos os dias de Tua vida, estiveste imerso num oceano de angústias; num tempo, acorrentado em grilhões; em outro, ameaçado pela espada de Teus inimigos. No entanto, a despeito de tudo isso, exortaste todos os homens a observarem o que Te fora prescrito por Aquele que é o Onisciente, a Suprema Sabedoria.

“Seja meu espírito um sacrifício pelas injustiças por Ti sofridas, e minh'alma um resgate pelas adversidades que sustentaste. Suplico a Deus, por Ti e por aqueles cujas faces foram iluminadas pelos esplendores da luz do Teu semblante – aqueles que observaram, por amor a Ti, tudo o que lhes fora mandado – suplico que Ele remova os véus interpostos entre Ti e Tuas criaturas e me conceda o bem deste mundo e do vindouro. És, em verdade, o Onipotente, o Excelso, o Todo-Glorioso, a Eterna Clemência, o Mais Compassivo.

“Abençoa Tu, ó Senhor meu Deus, a Árvore Divina e suas folhas e seus galhos e seus ramos e suas vergôntes e seus renovos, enquanto durarem Teus mais excelentes títulos e persistirem Teus augustíssimos atributos. Protege-a, então, do

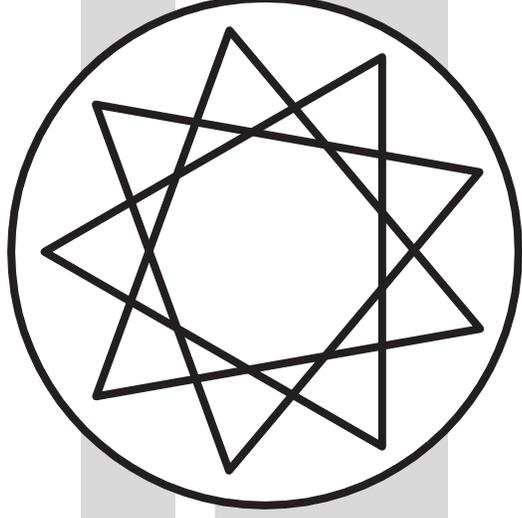
dano proveniente do agressor e das hostes da tirania. Tu és, em verdade, o Onipotente, o Mais Poderoso. E abençoa, ó Senhor meu Deus, também, Teus servos e Tuas servas que atingiram a Tua Presença. És, verdadeiramente, o Todo-Generoso cuja graça é infinita. Nenhum outro Deus há salvo Tu, O que sempre perdoa, a Suma Bondade.”⁶⁵

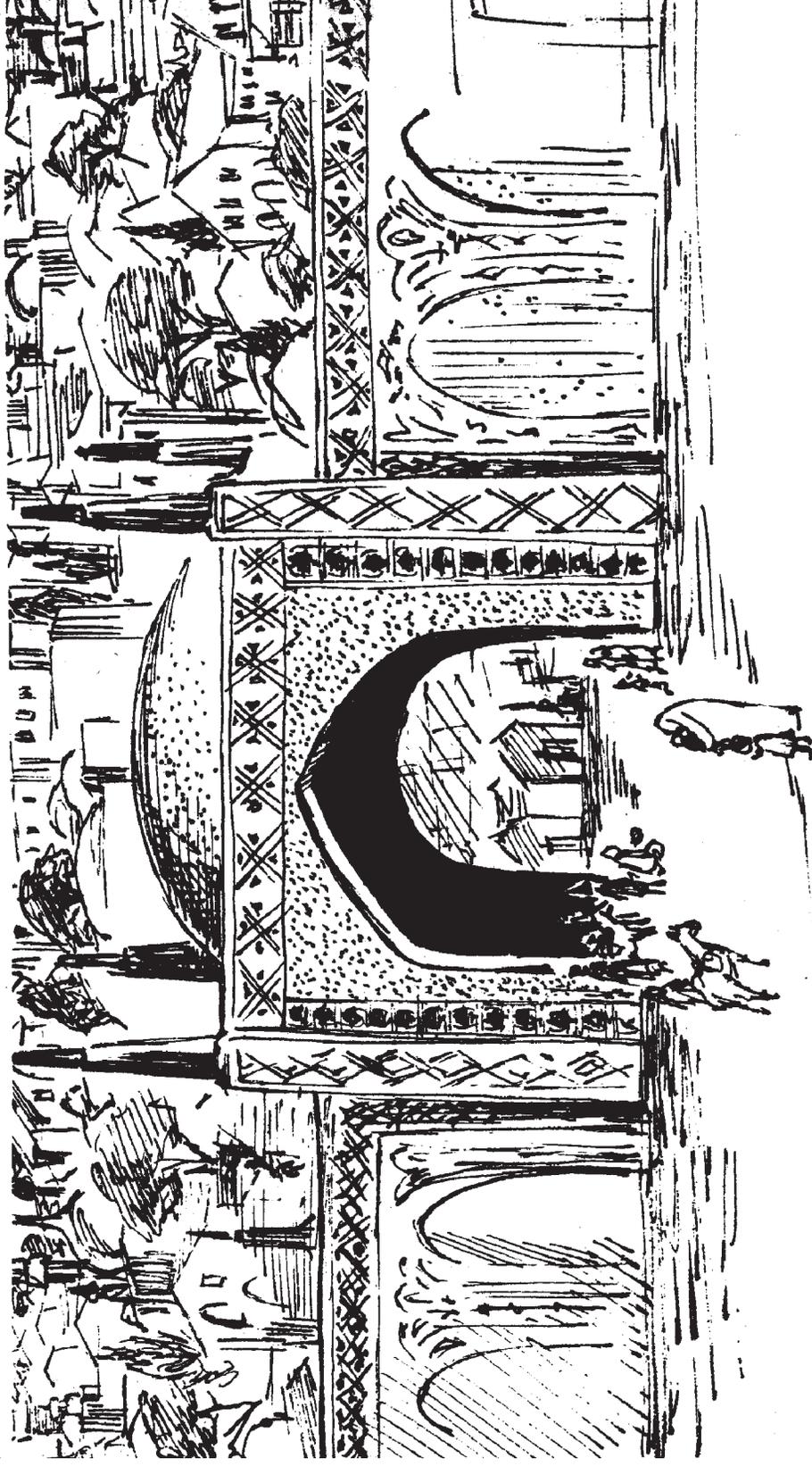
SEÇÃO 31

A partir de sua própria experiência, você sabe que terá numerosas oportunidades nos anos vindouros para contar a história da vida de Bahá'u'lláh. Você, sem dúvida, compartilhou a história em muitas ocasiões desde que completou o Livro 2, o qual lhe ofereceu um relato curto, mas abrangente, de Sua vida, como um dos vários temas de aprofundamento a serem explorados com amigos e vizinhos durante uma série de visitas a suas casas. O relato que você estudou agora é mais detalhado do que o apresentado no Livro 2, e você será capaz de trazer para suas conversas sobre a pessoa de Bahá'u'lláh o novo conhecimento que adquiriu a respeito dos eventos de Sua vida, conforme as circunstâncias. Mais importantes, no entanto, serão as percepções que você obteve, de tais eventos, sobre a natureza de Sua Revelação, o caráter de Sua Missão, a magnitude das forças liberadas por Sua vinda e o significado desse período na história humana. Quaisquer que sejam as circunstâncias – seja uma breve conversa com alguém novo na Fé ou numa apresentação feita durante uma visita a uma casa em seu vilarejo ou vizinhança – são essas percepções que, em última análise, afetarão como você fala sobre a pessoa de Bahá'u'lláh e o que você transmite ao ouvinte. É claro que haverá momentos em que uma apresentação simples será necessária, e as páginas a seguir podem ajudá-lo a nesse sentido.

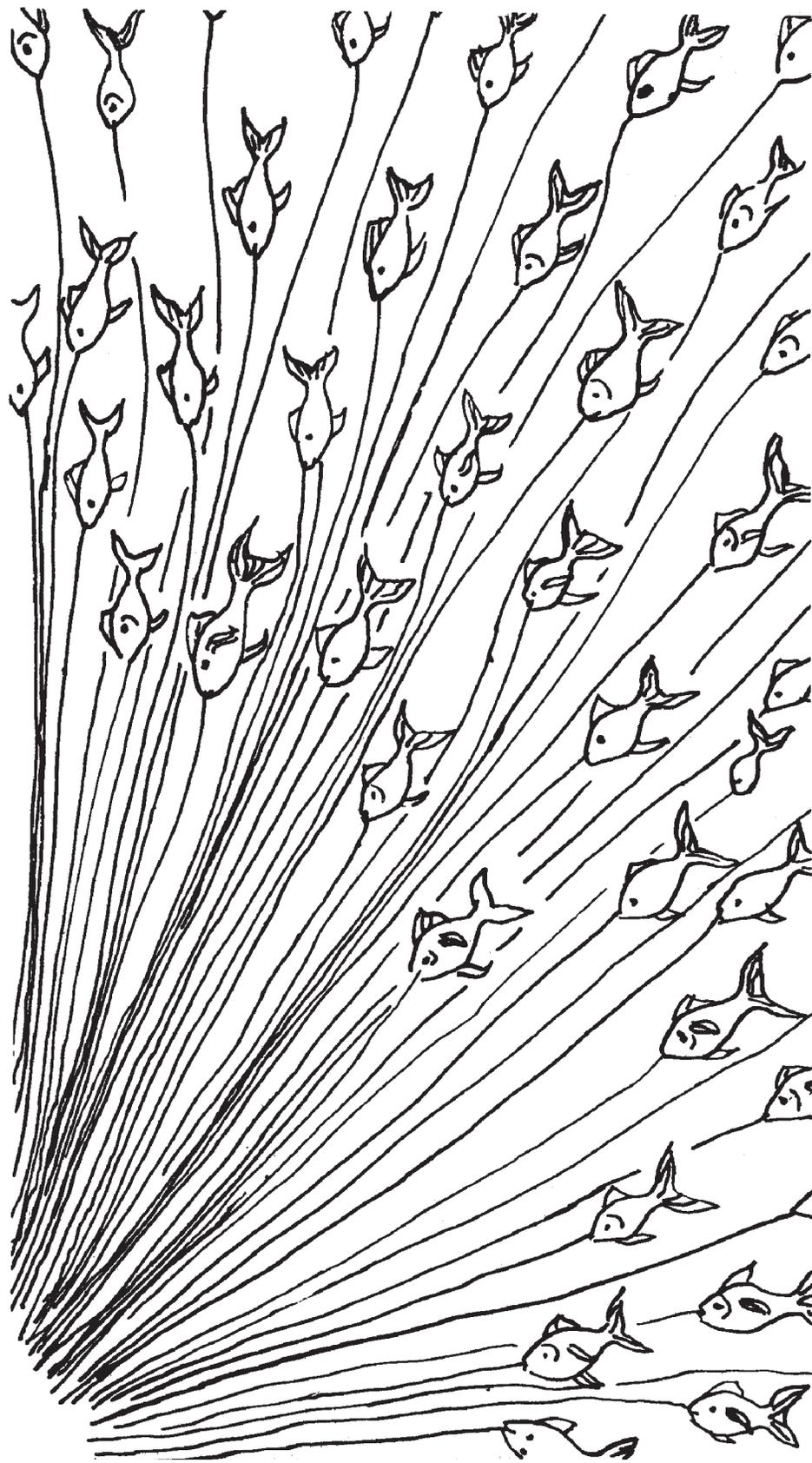
Bahá'u'lláh

A Glória de Deus





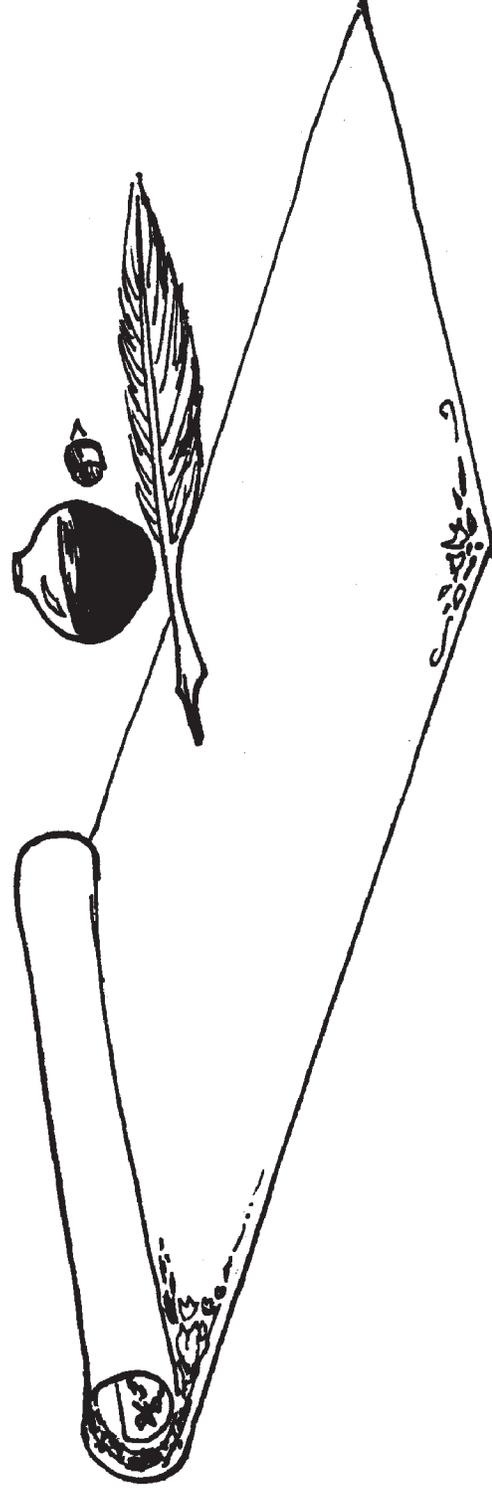
Bahá'u'lláh nasceu em 12 de novembro de 1817 em Teerã, a capital do Irã. Desde a Sua infância, Ele mostrou sinais de grandeza. Ele recebeu alguma instrução em casa, mas não precisou frequentar a escola, pois Ele foi dotado por Deus de conhecimento inato.



Uma noite, Seu pai teve um sonho em que ele viu Bahá' u' lláh nadando em um oceano. A luz que irradiava de Seu corpo, iluminava as águas. Seus longos cabelos negros flutuavam em todas as direções, e uma multidão de peixes O seguia, cada um segurando a extremidade de um fio de cabelo. Ele Se movia livremente e desimpedido. Esse sonho foi uma das muitas indicações do grande destino que aguardava Bahá' u' lláh.



Mais tarde, quando era um jovem, foi oferecido a Bahá'u'lláh um alto cargo na corte do Rei, mas Ele o recusou. Quis dedicar o Seu tempo a ajudar os oprimidos, os doentes e os pobres e a defender a causa da justiça..



Quando Ele tinha 27 anos, Bahá'u'lláh recebeu um pergaminho com Escritos do Báb, o novo Mensageiro de Deus, Que estava preparando o povo para a vinda da Promessa de Todas as Eras. Bahá'u'lláh aceitou a Mensagem do Báb e tornou-Se um de Seus apoiadores mais entusiasmados.



As autoridades, não dispostas a aceitar a verdade proclamada pelo Báb, começaram a perseguir aqueles que acreditavam Nele, e assim começaram os sofrimentos de Bahá'u'lláh.

No ano de 1852, Ele foi preso e acorrentado em uma das mais terríveis prisões de Teerã.



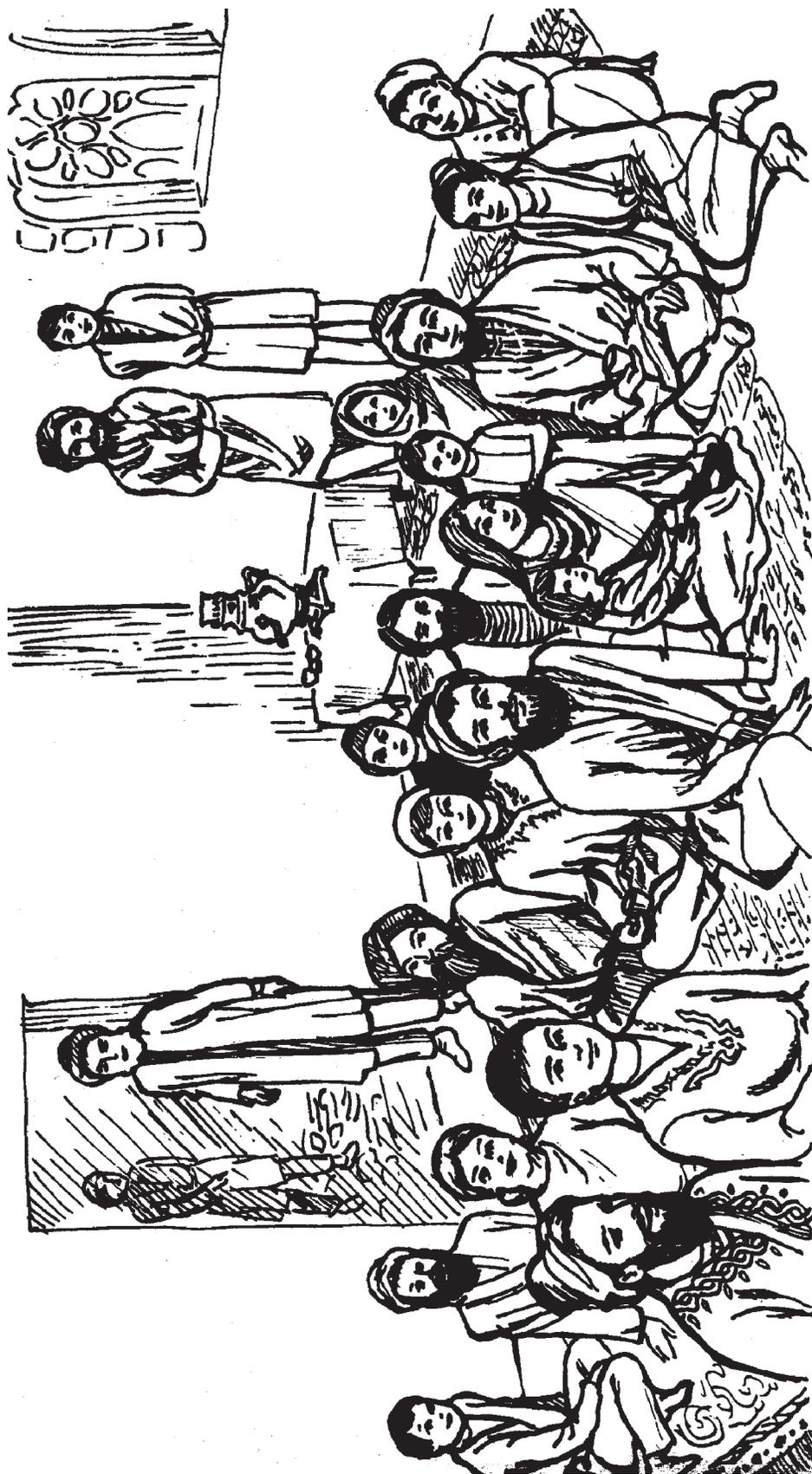
Nessa prisão, Deus revelou a Bahá'u'lláh que Ele era o Prometido pelo Báb e todos os Profetas do passado. Dessa masmorra escura surgiu o Sol da Verdade, iluminando o mundo e dando origem a um novo Dia na vida da humanidade..



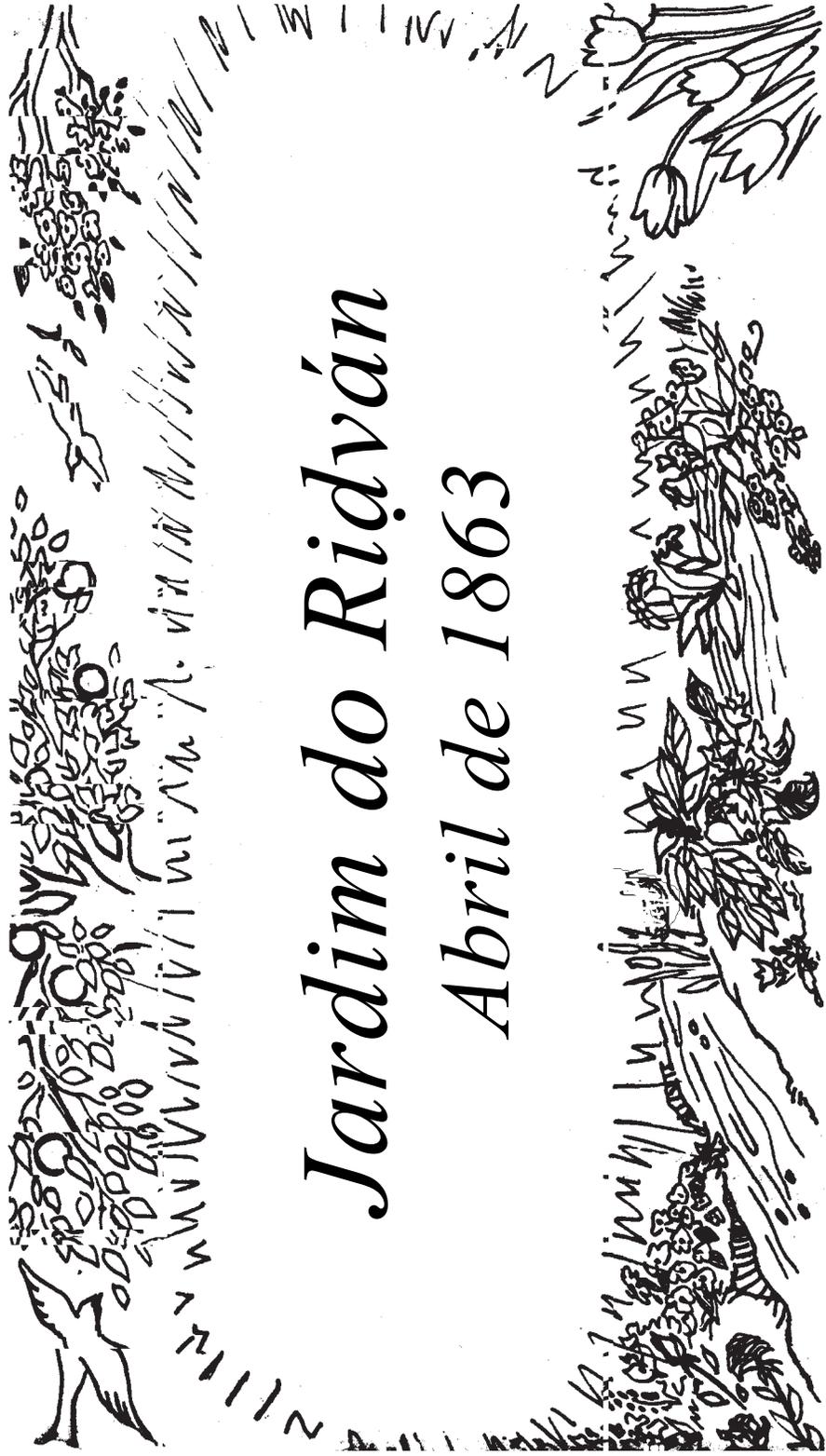
Após quatro meses de prisão, o governo banii Bahá' u' lláh de Sua terra natal.

Durante o frio intenso do inverno, Bahá' u' lláh e Sua família fizeram

a longa viagem de Teerã a Bagdá.



Em Bagdá, a fama da sabedoria de Bahá'u'lláh se espalhou em todas as direções. Pessoas de todas as origens se aglomeravam em Sua casa, buscando Sua ajuda e conselhos. O governo, que temia a influência de Bahá'u'lláh, decidiu bani-Lo para ainda mais longe de Sua terra natal.



Jardim do Riḍvân

Abril de 1863

Antes de deixar Bagdá, Bahá'u'lláh passou doze dias em um jardim fora da cidade, onde torrentes de visitantes vieram se despedir dEle. Nesse jardim, Bahá'u'lláh proclamou que Ele era o Manifestante de Deus para este Dia. Nos séculos vindouros, esse período de doze dias, em abril, será celebrado como o Festival do Riḍvân, o aniversário da Declaração de Bahá'u'lláh de Sua Missão de abrangência mundial.



Sultán 'Abdu'l-Aziz, do Império Otomano



Consectetur Pharetra II, Amet di Lore



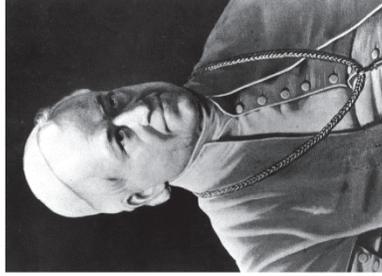
Francisco José, imperador austriaco



Napoleão III, imperador dos franceses



Násiri' d-Dín Sháh, da Pérsia



Papa Pio IX

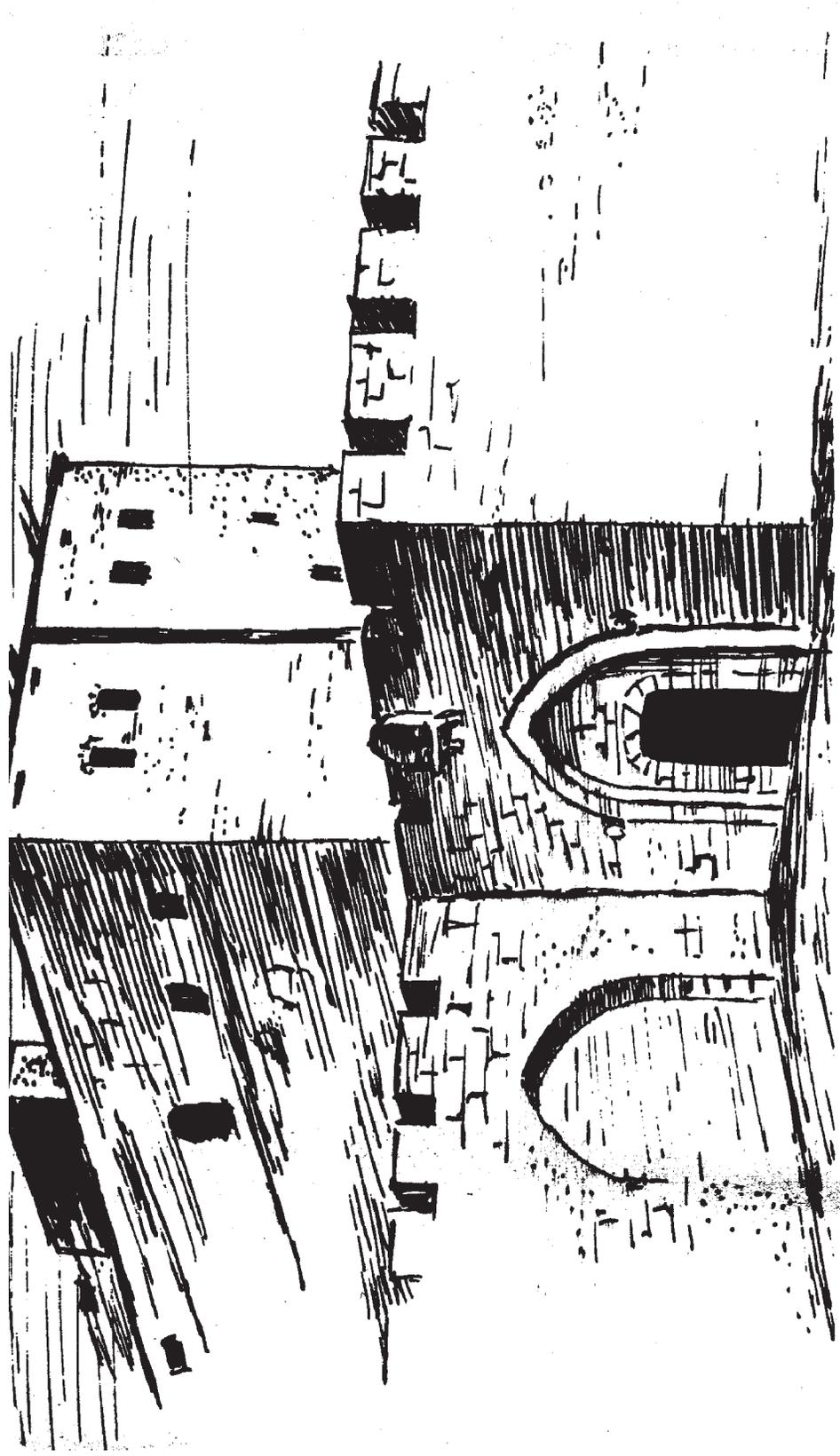


Rainha Vitória, da Inglaterra



Guilherme I, rei da Prússia

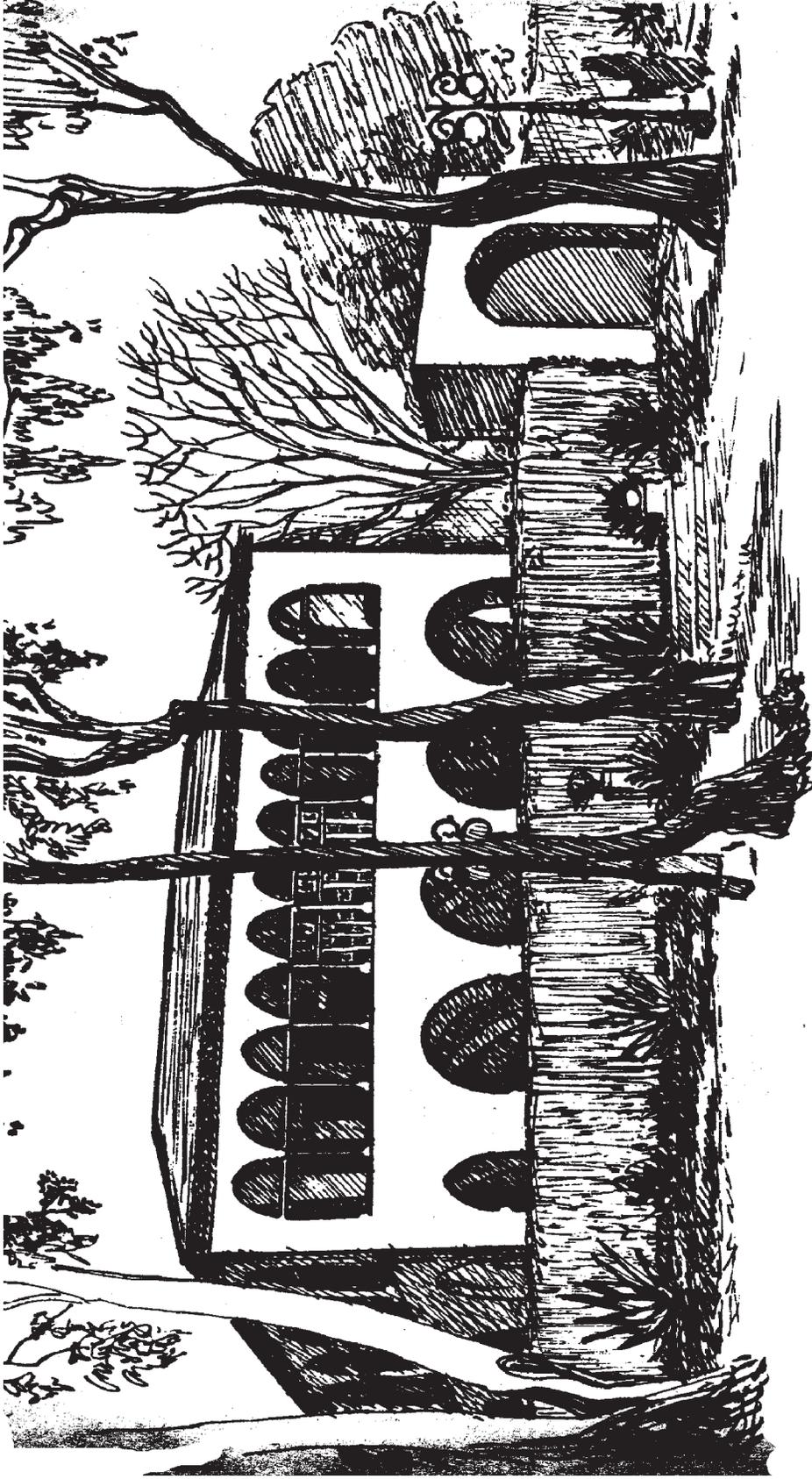
O próximo local de exílio de Bahá'u'lláh foi Constantinopla e, depois, Adrianópolis, ambas cidades na atual Turquia. De Adrianópolis, Bahá'u'lláh, um prisioneiro e um exilado, enviou cartas aos reis e governantes do mundo advertindo-os a defenderem a justiça e usarem o seu poder para pôr fim à miséria e à guerra



Em Adrianópolis, como antes, a fama de Bahá'u'lláh se espalhou entre os habitantes da região, e o governo decidiu bani-Lo ainda mais longe, para a cidade-prisão de 'Akká. Essa era a prisão para onde eram enviados os piores criminosos e agitadores da região, para nunca mais se ouvir falar deles.



As condições do encarceramento eram extremamente severas. Alguns dos seguidores de Bahá'u'lláh viajavam grandes distâncias para 'Akká, mas não eram autorizados a entrar em Sua presença. Eles só podiam captar um vislumbre Dele de longe, quando Ele acenava para eles da janela de Sua cela na prisão.



Gradualmente, as condições melhoraram, à medida que um número crescente de pessoas na região passou a reconhecer o poder e a majestade de Bahá'u'lláh. Durante os últimos anos de sua vida, Ele viveu na Mansão de Bahjí fora das muralhas da cidade. Em 'Akká, Bahá'u'lláh revelou volumes de guia para a humanidade, incluindo o Kitáb-i-Aqdas, Seu Livro Sacratíssimo.



Em maio de 1892, Bahá' u'lláh faleceu. Seu lugar de repouso em Bahjí, agora cercado por belos jardins, é o Local mais Sagrado da terra. Todos os anos, milhares de pessoas de todo o mundo visitam Seu lugar de repouso para prestar suas homenagens e orar e meditar naquele ambiente tranquilo

REFERÊNCIAS

1. De uma palestra realizada em 18 de abril de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá – Estados Unidos e Canadá – 1912* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 28.
2. De “Lawḥ-i-Ra'ís”, publicado em *O Chamado do Senhor das Hostes: Epístolas de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 138.
3. Ibid.
4. *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabil dos Primeiros Dias da Revelação Bahá'í* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1989), volume I, p. 157.
5. Ibid, p. 158.
6. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 1997), p. 30.
7. *Abdul Bahá on Divine Philosophy* [‘Abdu'l-Bahá sobre a Filosofia Divina] (Boston: The Tudor Press, 1918), p. 53. (tradução de cortesia)
8. *Os Rompedores da Alvorada*, volume I, p. 137.
9. Ibid., p. 146.
10. Ibid.
11. Ibid.
12. Ibid.
13. Ibid., p. 147.
14. Ibid., p. 148
15. Ibid.
16. *Seleção dos Escritos do Báb* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1978), p. 88.
17. Ibid., p. 103.
18. Ibid., p. 153.
19. *Os Rompedores da Alvorada*, volume 1, p. 152.
20. Ibid., p.154.

21. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 129, p. 215.
22. De uma palestra realizada em 18 de abril de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá – Estados Unidos e Canadá - 1912* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 174.
23. *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabil dos Primeiros Dias da Revelação Bahá'í* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1ª ed., 1990), volume II, cap. XXVI, par. 16, p.187.
24. De “Ṭarázát” [Adornos], publicada em *Epístolas de Bahá'u'llah Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 49.
25. De “Lawḥ-i-Dunyá” [Epístola do Mundo], publicada em *Epístolas de Bahá'u'llah*, p. 109.
26. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo*, p. 38.
27. *Os Rompedores da Alvorada*, volume II, cap. XXVI, par. 43, p.380.
28. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo*, p. 38.
29. *Ibid.*, p. 39.
30. De “Súriy-i-Haykal”, publicada em *O Chamado do Senhor das Hostes*, p. 3.
31. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, n. 29, p. 54.
32. De uma carta datada de 24 de junho de 1936, escrita em nome de Shoghi Effendi a um crente individual, em *Crise e Vitória*, Compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça.
33. H. M. Balyuzi, *Bahá'u'lláh: O Rei da Glória* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2007), p. 130.
34. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. VII, p. 162.
35. Bahá'u'lláh, *Kitáb-i-Íqán: O Livro da Certeza* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), p. 153.
36. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. VII, p. 170.
37. Nabil-i-A'zam, citado por Shoghi Effendi, *ibid.*, cap. VIII, p. 198.
38. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo*, p. 39.
39. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. VIII, p. 206.

40. Bahá'u'lláh, *Kitáb-i-Íqán*, p. 7.
41. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 8ª ed., 2019), do Árabe, p. 15.
42. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. VIII, p. 210.
43. Bahá'u'lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2023), par. 75, p. 69.
44. Nabíl-i-A'zam, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. IX, p. 217.
45. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, n. 14, p. 19.
46. Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. IX, p. 226.
47. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *ibid.*, cap. XI, p. 258.
48. H. M. Balyuzi, *Bahá'u'lláh: O Rei da Glória*, p. 404.
49. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. XI, p. 257.
50. De “Súriy-i-Haykal”, publicada em *O Chamado do Senhor das Hostes*, p. 55.
51. *Ibid.*, p. 69.
52. *Ibid.*, p. 73.
53. Bahá'u'lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas*, par. 86, p. 75.
54. *Ibid.*, par. 85, p.75.
55. De “Súriy-i-Mulúk”, publicada em *O Chamado do Senhor das Hostes*, p. 174.
56. De “Súriy-i-Haykal”, *ibid.*, p. 110.
57. Bahá'u'lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas*, par. 88, p. 78.
58. De “Súriy-i-Haykal”, publicada em *O Chamado do Senhor das Hostes*, p. 48.
59. *Ibid.*, p. 57.
60. Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. XII, p. 284.
61. H. M. Balyuzi, *Bahá'u'lláh: O Rei da Glória*, p. 478.
62. Bahá'u'lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas*, par. 1–5, pp. 23–26.
63. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. XIII, p. 304.

64. Nabíl-i-A'zam, citado por Shoghi Effendi, *A Presença de Deus*, cap. XIII, p. 305.
65. Bahá'u'lláh, eme *Orações Bahá'ís: Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá'u'lláh, O Báb e 'Abdúl-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013), p. 354.